QUASE METADE DA POPULAÇÃO TEM MENOS DE TRINTA ANOS (Ler na pág. central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 561 ANO 43.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

A conhecida cantora «pop» Cilia Black e o seu agente Boby Willis, á saida da repartição londrina do registo civil em que se casaram. A atitude anticonvencional do jovem par é de tal modo vincada que, após a cerimónia, Boby dáu a direita a Cilia, quando o protocolo manda que, nos casamentos, seja o contrário a acontecer. O noivo, que já exercia as funções de agente comercial da jovem «estrela» de há uns anos a esta parte, vai continuar a tratar da colocação comercial das criações de Cilia — agora certamente com um interesse redobrado.

QUINZE ENFORCAMENTOS NO IRAQUE (ERAM JUDEUS NOVE DOS EXECUTADOS)

BAGDAD, 27 — (F. P.) — Quinze componentes de uma rede de espionagem israelita, condenados à morte pelo Tribunal da Revolução, foram executados esta manhã, anunciou a Rádio de Bagdad. Quatro foram enforcados em Bassorá. Os outros onze foram enforcados em Bagdad.

Dos quinze enforcados, nove são judeus. As sentenças foram três, proferidas em 12, 14 e 15 do corrente. O chefe de Estado e do Governo, general Ahmed Hassá El Bahr, ratificou as sentenças.

Depois da execução, anunciou também Rádio Bagdad, deu-se uma grande manifestação popular. Os manifestantes gritavam em coro: «Hoje é a festa do povo, lutaremos contra o imperialismo e o sionismo».

MANIFESTAÇÕES

«Que dia glorioso para a nossa nação árabe». — Foi neste tom entusiástico que o locutor de Rádio Bagdad relatou esta manhã o enforcamento dos onze espiões condenados á morte pelo Tribunal da Revolução. Fazendo lembrar o dia em que o antigo ditador Abdel Kassem foi executado sumáriamente, o locutor empregou apaixonadamente frases como estas: «Este é um passo decisivo para a libertação da Palestina. Este é, povo, o dia que te havíamos prometido. Povo, esta é a tua festa. Em breve não haverá um só espião em toda a terra iraquiana».

Correspondendo aos incitamentos da Rádio, que exortou a população a considerar o dia de hoje como festa nacional, o povo de Bagdad veio em massa para as ruas, enchendo com-

(Continua na 13.ª página)

Cresce a oposição ao Governo de Ayub Khan

KARACHI, 27 — (R.) — Aumentou hoje a tensão no Paquistão, a seguir a novos actos de violência contra o Governo, que provocaram, pelo menos, 15 mortes em três dias.

As últimas mortes ocorreram quando forças de segurança em Dacca, a capital do Paquistão Oriental, dispararam ontem contra cerca de 4000 pessoas que desafiavam o recolher obrigatório e mataram duas delas — revela um comunicado oficial.

Syed Fida Hasan, conselheiro-especial do presidente Ayub Khan, procedia hoje a observações no local, da situação, no Paquistão Oriental.

Chegou de avião a Dacca a noite passada e conferenciou imediatamente com o governador provincial Abdul Monem Khan.

O regime do presidente tem sido o alvo da agitação, desde princípios de Novembro, e observadores julgam que os últimos distúrbios são os mais graves já registados.

No Paquistão Ocidental, a Frente da Oposição, que engloba oito partidos pediu para hoje uma greve em Karachi, a maior cidade do Paquistão, e em Lahore, a segunda.

Jornalistas de Lahore e Rawalpindi, a capital, decidiram, também, declarar hoje uma greve de protesto de 24 horas.

Sete jornalistas paquistaneses ficaram feridos quando faziam a reportagem das manifestações, e o seu sindicato afirma que foram vítimas das cargas da Polícia, armada de bastões.

Estudantes das esquerdas do Paquistão Ocidental apoiam Zulficar Ali Bhutto, presidente do Partido do Povo, que foi detido em Novembro passado e acusado de provocar desordens com discursos contra Ayub.

Outros partidos uniram-se para pedir reformas políticas ao presidente, que ocupou há 10 anos o Poder, após um golpe de Estado sem derramamento de sangue.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

BILBAU, 27 — (A. N. I.) — Foram detidas várias pessoas suspeitas de pertencerem à clandestina União Geral dos Trabalhadores Socialistas, entre as quais alguns advogados.

Os funcionários do Governo e a Polícia recusaram-se a indicar o número exacto de detenções.

MULHER DETIDA EM MADRID

MADRID, 27 (A. N. I.) — A Polícia de Madrid deteve hoje Josefa Camacho, mulher do «leader» das clandestinas «comissões operárias», que também se encontra na prisão.

Josefa é acusada de ter chefiado outras mulheres em duas manifestações, com ocupação de edifícios.

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO

PELA CENSURA

O príncipe Juan Carlos e a princesa Sofia á chegada a Bruxelas onde passaram, na companhia do rei e da rainha da Bélgica, o último fim-de-semana. Os príncipes, que foram recebidos pelo embaixador espanhol na capital belga, deixaram Madrid no dia em que Franco decretou o estado de emergência. Correram rumores de que Juan Carlos poderia encontrar-se com o pai em Bruxelas

ADIADA A REPETIÇÃO DO JOGO SANJOANENSE-BENFICA

(LER NO «SUPLEMENTO DESPORTIVO»)

A necessidade de rever posições e atitudes da Igreja

—reconhecida numa pastoral do cardeal-patriarca

O Conselho Presbiteral do Patriarcado vai reunir-se, pela segunda vez, de 4 a 7 de Março, na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, com uma agenda de trabalhos que inclui, além de outros, os seguintes temas: elaboração de uma lista dos problemas diocesanos mais sentidos pelo clero e fiéis, e sua classificação por ordem de importancia e urgência; apreciação do projecto de actuação da Comissão de Estudos dos Problemas dos Seminários, Clero e Vocações; apreciação de propostas relativas a alguns problemas pastorais concretos.

A reunião foi agora anunciada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa em carta pastoral ao clero do Patriarcado, pela qual introduz ainda algumas alterações ao Conselho Presbiteral, na intenção de lhe dar «novas condições de trabalho e lhe imprimir novo ritmo».

Na referida carta pastoral o sr. cardeal-patriarca alonga-se na formulação do que ele chama a «problemática pastoral do Patriarcado», referindo as suas «riquezas, dificuldades e perspectivas».

Começando por lembrar o «clima de esperança» em que terminou o Concílio, o sr. cardeal-patriarca acentua as medidas tomadas desde 1966, com vista á «obra permanente de construção e renovação da vida diocesana»: a comissão preparatória da reestruturação pastoral do Patriarcado; criação de Regiões Pastorais e nomeação de vigários episcopais; Secretariado de Acção Pastoral; Comissão de Previdência e Assistência ao Clero do Patriarcado; publicação do «Boletim Diocesano de Pastoral»; Secretariado das Novas Igrejas e Comissão de Arte Sacra, etc. Por outro lado, refere-se ainda a «numerosas e muito variadas instituições» que actuam no campo da pastoral da caridade, nomeadamente a Caritas Diocesana e a Sociedade de S. Vicente de Paulo, e recorda a acção de organismos da A. C., Escuteiros, Noelistas, Cursos de Cristandade, C. P. M. O. V. S., etc.

Urgência em rever posições e atitudes

Sobre as dificuldades com que o Patriarcado se debate neste momento, o sr. cardeal-patriarca assinala que a maioria «não lhe são exclusivas, mas simples expressão local daquelas que são hoje comuns a toda a Igreja, e particularmente sentidas nas dioceses culturalmente mais evoluídas dos países como o nosso de velha cristandade».

Evidentemente que o Patriarcado tem problemas específicos, entre os quais avultam os derivados «da pobreza de meios, sobretudo da falta de padres em numero». Outras dificuldades, menos específicas por mais gerais, são resultado da «falta de estruturas e tradições de diálogo e participação nos diversos níveis», como se pode concluir das hesitações no lançamento dos Conselhos Presbiteral e Pastoral e da lentidão com que se faz a inserção responsável dos leigos na vida paroquial e diocesana, por exemplo.

Resumindo, o sr. cardeal-patriarca faz incidir a sua análise sobre quatro temas: reestruturação pastoral da Fé no Patriarcado; os problemas do clero e das vocações; o laicado católico e a sua inserção responsável na vida da Igreja; problemas de estruturas e meios de acção. E sobre a obra que é preciso realizar acentua «a necessidade de a Igreja, nomeadamente no Patriarcado, actualizar as estruturas, os serviços, os processos, as actuações; de rever posições e atitudes; de fazer á luz do Concílio um trabalho de mentalização do clero e de todo o povo de Deus; de enfrentar problemas novos que a vida moderna, o processo de descristianização, a evolução social, a diferente sensibilidade das pessoas lhe põem».

«Assistimos a uma nítida vitalização das paróquias do Patriarcado» — escreve o sr. cardeal-patriarca. E esta vitalização é, sem dúvida, uma das «cores luminosas», da vida da diocese, motivo objectivo da esperança no seu futuro pastoral.

Isto não impede, porém, de ver um fundo sombrio de problemas sérios, do qual últimamente se têm deslocado alguns casos sintomáticos, entre os quais é evocado, em primeiro lugar, «o caso de Belem, pela sua repercussão e valor de símbolo» e, depois, a crise do Seminário dos Olivais. Outras expressões sintomáticas citadas na carta pastoral são «as cartas e manifestações colectivas, em que se descobrem, por um lado, a procura sincera de diálogo e a denúncia bem intencionada de situações inquietantes e, por outro, a contestação sistemática de pessoas e coisas».

Os problemas acumulam-se, são graves e complicados: sectores sociais, como o do operariado e da indústria, surgiram e formaram-se á margem da Igreja; uma das mais difíceis exigências da pastoral da Palavra hoje em dia consiste em a pregação ser corroborada por sinais convincentes; o processo da secularização levou a sentir a necessidade de aprofundar qual o papel específico da Igreja que define o padre, e por reflexo a levantar nalguns espíritos uma série de problemas marginais, mas de fortes incidências psicológicas, como os do trajo, celibato e trabalho profissional.

Estamos perante um dos problemas que o sr. cardeal-patriarca considera como mais graves: o do clero. Para além do mais, a carta pastoral acentua que «o número de ordenações por ano, sempre insuficiente, baixou nestes últimos anos assustadoramente para um terço da média anterior, tudo indicando que baixará mais ainda nos anos mais próximos. A crise já aludida do Seminário dos Olivais, mais que uma de pessoas, é uma crise da instituição, e a Sagrada Congregação do Ensino Católico não hesita em preconizar uma profunda renovação dos seminários, indo ao ponto de, em recente carta, empregar a respeito da renovação do seminário maior, os termos de *verdadeira revolução na sua estrutura*».

Um doente grave não foi recebido no hospital de Palmela

PINHAL NOVO, 27 — Tendo sido encontrado inanimado na via pública, por doença súbita, o indigente Domingos Costa Almeida, solteiro, de 68 anos, natural desta localidade e aqui residente, foi chamado o médico sr. dr. Ferreira Lopes, que o fez conduzir ao hospital da sede do concelho (Palmela) numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, dada a gravidade do seu estado. Porém, ali recusaram-se a receber o doente, pelo que os bombeiros tiveram de retroceder e levá-lo para Setúbal, onde, no Hospital de São Bernardo, foi recebido e tratado com todo o interesse.

O caso, repetição de outros semelhantes ocorridos em relação com o hospital de Palmela, suscitou magoadas censuras

O ABUSO DE CONFIANÇA NA COLUMBIA FILMES

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Lopes de Melo, prosseguiu esta tarde a repetição do julgamento dos srs. José Carlos Damasceno Monteiro, de 44 anos, subcorrector, José Ramos Gonçalves, de 43, ajudante de despachante da Alfandega e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, de 42, chefe de contabilidade, todos de Lisboa, incriminados pelos crimes de abuso de confiança no montante de 5 545 377$00 e de falsificação de documentos, dos quais foi vítima a firma Columbia Filmes de Portugal, com sede na Avenida Duque de Loulé, 90, em Lisboa.

O primeiro incriminado desempenhou na Columbia, de Janeiro de 1958 a Maio de 1960, as funções cumulativas de chefe de escritório e da contabilidade, tendo especialmente a seu cargo todos os assuntos relativos ao desembaraço dos filmes importados para Portugal e destinados áquela empresa distribuidora no nosso País. O terceiro desempenhava as funções de seu adjunto, e o segundo trabalhou primeiramente, durante doze anos, como praticante, e depois como ajudante de despachante, tratando sempre de assuntos inerentes á sua actividade profissional para a Columbia Filmes no tocante á importação de filmes.

Como a seu tempo noticiámos, no primeiro julgamento provaram-se os crimes com todas as agravantes, pelo que José Carlos Damasceno Monteiro foi condenado em 6 anos de prisão maior; José Ramos Gonçalves, em 8 anos de prisão maior e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, em 10 anos de prisão maior, e todos eles nas respectivas multas, imposto de justiça e indemnizações.

Neste processo responde também o sr. Carlos Rodrigues da Silva, de 42 anos, comerciante, que esteve sempre afiançado e fora absolvido no primeiro pleito. O seu caso relacionava-se com a assinatura de uma letra, mas provou-se que ele nada tinha a ver com a parte criminal. Em consequência de o Supremo Tribunal de Justiça haver anulado esse julgamento, estão presentes nesta repetição, os quatro acusados. A discussão é á base de documentos, numeros, receitas e despesas, elementos que foram novamente examinados por peritos contabilistas das duas partes em litígio.

Na sessão desta tarde ficou concluído o interrogatório dos incriminados. O acusador publico neste processo é o dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da Republica. A conclusão deverá demorar ainda alguns dias.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE TOMATE

Reuniu-se a comissão directiva do Grémio dos Industriais de Tomate para tratar de alguns assuntos de interesse para a industria que representa. Começou por proceder á escolha dos respectivos lugares, que ficaram assim distribuídos: presidente, COMPAL-Companhia Produtora de Conservas Alimentares, S. A. R. L., representada pelo dr. António Amaro de Matos; secretário (com funções de vice-presidente), ECA-Empresa de Concentrados de Alvalade, S. A. R. L., representada pelo dr. António Filipe da Glória Pereira; tesoureiro, FIT-Fomento da Industria do Tomate, Ld.ª, representada por Manuel da Costa Braga; vogais, SIC-Sociedade Industrial de Concentrados, S. A. R. L., representada por José Campos Serrano; e SAIPOL-Sociedade Agro-Industrial de Ponsul, S. A. R. L., representada pelo eng.º Inácio Gonçalves.

Tratou-se da situação aflitiva que á industria se deparou após a publicação dos Decretos-Leis n.os 48 757 e 48 760 cujos efeitos não foram suficientemente eliminados pelo Decreto-Lei n.º 48 836, tendo sido resolvido enviar telegramas ao presidente da Assembleia Nacional, ao Presidente do Conselho, aos ministros das Finanças e da Economia e aos secretários de Estado da Agricultura e da Industria, solicitando a melhor atenção para os interesses de uma industria cujos produtos se destinam á exportação e que representa investimento superior a dois milhões de contos, volume de entrada anual de divisas de cerca de um milhão de contos, mobilizando uma área de cultura de setenta mil hectares e ocupando duzentos mil trabalhadores rurais.

Continua a monte o falso «tenente-médico» da mão tatuada

FARO, 27 — Continua a monte o indivíduo que, nesta cidade, intitulando-se tenente-médico, ludibriou diversas pessoas, entre as quais o pugilista José Luís, proprietário da Pensão Luísa. A P. S. P. local conta apenas com a identificação fornecida pelo próprio numa pensão em que anteriormente estivera: Jorge Vieira Lopes, de 36 anos, residente em Lisboa, que traz tatuada, numa das mãos, a palavra «Amor».

DE ONTEM PARA HOJE

O PERFUME DE ALFAMA

Era bem diferente a Lisboa de ontem da que hoje se apresenta ao viajante. Ficaram-nos dela descrições e imagens bastas de nacionais e estrangeiros e tem tido uma série de apaixonados cronistas do seu passado como esse Julio de Castilho de que se vai completar o centenário do nascimento. Junto do seu busto, no miradouro de Santa Luzia se concentraram ontem um ror de enamorados das belezas de Lisboa e que lhe têm desvendado e gosado os encantos, em visitas sucessivas. Muitas dessas visitas têm directores especializados e ontem coube a vez ao dr. Paulo Caratão Soromenho. É que os «Amigos de Lisboa», como a si mesmos se classificam, sem ciumes uns dos outros, foram visitar o Bairro de Alfama, com suas ruas e ruelas, becos e casas chegadinhas, as igrejas e capelas e as bicas de água, neste ou naquele recanto. Apertadinha Alfama em suas ruas, mira toda ela o Tejo, num deslumbramento. Pois os «Amigos de Lisboa» juntaram-se junto a Santa Luzia e foi essa capela a primeira visita delicada, dali foram á igreja de S. Miguel, com suas belas talhas; depois a de Santo Estêvão, a Capela dos Remédios e a do Senhor Jesus da Boa Nova. E o grupo entrou pelos recantos mais sagrados desse corpo velho e belo de Lisboa; e não se cansavam todos os visitantes para quem Alfama aliás não oferece novidades, pois todos a têm visitado uma vez e outra e a todos eles ela se entrega generosa, de lhe enaltecer as qualidades. E — vejam lá como são diferentes as coisas! — nestes casos de amor arqueológico, quanto mais velhinhas são as partes da amada e quanto mais mofo têm e mais pregas e rugas, e quanto mais intenso é o cheiro de um passado distante, mais se reaviva a paixão.

O TRONO DE ESPANHA

Esteve em Portugal durante 24 horas, e regressou ontem a Madrid, o conde de Motrico, D. José Martinez Rodas, presidente do conselho privado do conde de Barcelona. Aquele diplomata, que permaneceu no nosso País apenas 24 horas, avistou-se mais uma vez com o conde de Barcelona na sua casa do Estoril, onde tratou com o pretendente espanhol de assuntos ligados com uma possível sucessão do trono de Espanha. Abordado pelo jornalista quando embarcava de regresso a Madrid, o conde de Motrico negou que esteja para breve a reunião geral do conselho privado em Portugal e recusou-se delicadamente a fazer outros comentários sobre este assunto. O sr. D. José Martinez Rodas seguiu acompanhado pelo industrial espanhol D. Juan Obragon Sivrana.

O COMBOIO DE MORTE

Na Granja do Ulmeiro, perto de Alfarelos, vinha um comboio da Figueira da Foz. Junto á curva da Boiça, a uns 500 metros do apeadeiro de Montemor, colheu um homem. Mutilou-o de forma horrível. Supõe-se que seja o sr. António Ferraz de Melo, morador em Meãs do Campo.

CENTRO PAROQUIAL ALEMÃO

Na Rua do Patrocínio, anexo á igreja da Senhora das Dores, foi ontem inaugurado o Centro Paroquial Alemão. Presentes o embaixador da Alemanha Ocidental e o da Suiça. Compareceu o sr. cardeal-patriarca. Usaram da palavra o dr. Lutz H. German, o embaixador alemão e, por ultimo, o sr. cardeal-patriarca.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Modelo FRISADO Reg.
Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.
PRODUTOS DA Topázio

RECOMEÇO DO DIÁLOGO ENTRE OS GOVERNOS DE MOSCOVO E DE BONN

MOSCOVO, JANEIRO. — A Imprensa soviética mostra uma notável discrição acerca da conversação havida há dias entre o embaixador da Alemanha Ocidental, Tsarapkine, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal, Willy Brandt. Ao contrário do diplomata, os jornais não dão a entender que a retomada do diálogo com Bonn seja actualmente desejável e mesmo possível. Servem todos os pretextos, pelo contrário, para denunciar as manobras dos dirigentes alemães ocidentais.

Por ALAIN JACOB

Os temas mais correntes são a organização em Berlim da eleição do sucessor do presidente Lübke, a preparação das manobras Reforger-1 — uma e outra classificadas como «provocações» — e a atitude considerada complacente das autoridades federais em relação ao partido neo-nazi, N. P. D.

A única alusão que se conseguiu encontrar recentemente na Imprensa soviética a conversações com a R. F. A., nada tinha de encorajadora. Em nada diferia das prevenções anteriores á invasão da Checoslováquia contra a política alemã de «abertura a Leste». «*Está a desenvolver-se uma estranha situação*, escrevia a «Pravda» em 7 de Janeiro. *Por um lado, de tempos a tempos, Bonn manifesta, nas suas declarações, o desejo de discutir com a União Soviética e outros países socialistas a questão da renuncia ao emprego da força. Por outro lado, continua em bom ritmo a preparação de engenhos de aniquilamento e de destruição em massa, a manápula da Bundeswehr é reforçada sem descanso, e afiada a espada da desforra. Mas é coisa bem sabida que as tentativas para falar com os países socialistas «a partir de uma posição de força» nunca valeram louros, diplomáticos ou outros, a nenhum político imperialista.*»

Os negócios e a política

E, no entanto, parece que Moscovo se mostrava disposta há algum tempo ao recomeço com Bonn do diálogo interrompido em Julho do ano passado.

Os negócios, em primeiro lugar, são negócios, e a U. R. S. S. provou por diversas vezes que sabia abstrair das suas opiniões políticas quando estavam em jogo interesses económicos de certa importancia. Ora a R. F. A. figura entre os principais clientes e fornecedores ocidentais da União Soviética (1). Falava-se, por exemplo, no mês passado, de negociações em curso para importantes vendas de produtos siderurgicos alemães (chapa fina de aço em especial). Julga-se, por outro lado, que recomeçaram conversações acerca de ligações comerciais aéreas.

Os objectivos políticos são inevitàvelmente de natureza menos concreta. Deve-se colocar, sem duvida, numa categoria á parte o assunto da ratificação pela Alemanha Ocidental do tratado de não-proliferação das armas nucleares. Alguns notam que a Imprensa soviética evoca este assunto com relativa moderação, e de resto bastante raramente, como se houvesse a preocupação em Moscovo de não comprometer o final dum debate delicado na R. F. A. com manifestações de humor inoportunas.

Quanto ao resto, as intenções diplomáticas da U. R. S. S. para com Bonn poderão ser reunidas em duas epígrafes de capítulo gerais: primeiro, a preparação de um acordo de «não recurso á força» de que se falou já, e a respeito do qual Willy Brandt disse recentemente que contava com a retomada das negociações germano-soviéticas em 1969; depois, o novo impulso a conversações multilaterais acerca da segurança europeia, eventualmente por meio de medidas paralelas de desarmamento. Se pouco se falou recentemente em Moscovo do primeiro destes projectos, o segundo, em contrapartida, foi reposto na agenda pelo longo artigo na Pravda de Yuri Jukov — assinando para a circunstancia na sua qualidade de vice-presidente do comité soviético para a paz — e precisamente consagrado aos problemas da segurança europeia.

Tsarapkine, embaixador soviético em Bonn, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt

Consolidar o «Statu quo»

A tarefa diplomática prevista teria, em definitivo, objectivos muito limitados. Se os soviéticos, com efeito, se declaram prontos a discutir um novo sistema colectivo de segurança — sendo declarado como objectivo final a supressão dos «blocos militares» como tais — está completamente excluído do seu espírito que o *statu quo* na Europa possa ser, nessa ocasião, modificado por pouco que seja. Não se trata mais, de facto, do que consolidar este *statu quo*.

Pode perguntar-se se o recomeço do diálogo com Bonn, não é antes de mais nada um aspecto da política de «normalização» aplicada em matéria de relações internacionais com a mesma tenacidade — senão com as mesmas formas — que na Checoslováquia e que visa essencialmente a fazer desaparecer qualquer vestígio dos acontecimentos do Verão. O exemplo neste campo foi dado com Paris. É lógico que, para com Bonn, os soviéticos se metam no mesmo caminho, quanto mais não seja pela preocupação de manter o maior número possível de ferros no fogo.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(1) *Em 1967, a R. F. A. vinha na quinta fila dos exportadores ocidentais para a U. R. S. S., depois da Finlandia, Grã-Bretanha, França e o Japão. Estava igualmente em quinto lugar como importadora de produtos soviéticos depois do Japão, Grã-Bretanha, Finlandia e Itália.*

O AMIGO DE LUANDA

— V. Ex.ª, por acaso, não esteve em Luanda?

— Não, nunca lá estive.

— Desculpe, mas talvez Lourenço Marques...

— Idem...

— Então, Bissau! De certeza que V. Ex.ª viveu em Bissau.

— Lamento, mas nunca pus os pés em África.

— É bestial! Ia jurar que era V. Ex.ª. Mas não terá algum irmão, algum primo...?

— Que eu saiba...

— Olhe que a parecença é fantástica, mas não me lembro ao certo com quem nem donde...

— ... ?

— As minhas desculpas a V. Ex.ª

Peguei de novo no talher e continuei o meu jantar. Era num restaurante da Baixa. O homem havia entrado, correra com os olhos todos os presentes e dirigira-se a mim. Travara-se, então o curto diálogo, após o que o meu interlocutor, talvez desiludido, rodara sobre os calcanhares e desaparecera por detrás da porta.

Fiquei intrigado, como é natural. Mas a coisa parecia passada e esqueci-a. E não mais teria recordado o incidente se, no dia seguinte, não tivesse presenciado idêntica cena no mesmo restaurante. Um sujeito baixo, quase escondido por detrás da mesa, devorava (é o termo) o seu jantar, quando o amigo da onça entrou:

— V. Ex.ª não esteve em Luanda?

O sujeito tirou os óculos, olhou o seu interlocutor e respondeu:

— Não, nunca estive lá...

— É que ia jurar...

O homem tornou a desaparecer por detrás da porta. Mas não se tinham passado cinco minutos e já voltava ao ataque. Queria saber se o pacato jantador não teria, lá pelas terras africanas, um irmão, um primo, um parente:

— Sim, um primo tenho. É empregado no porto de Luanda.

— Então é isso! Eu ta jurar e acertei. Conheço o seu primo.

Pediu licença para se sentar e mandou vir um café. O diálogo estava estabelecido e a minha curiosidade desvanecera-se. Só que, lá para o fim do jantar o homem-que-queria-saber-se-as-pessoas-tinham-estado-em-África pergunta à queima-roupa ao meu vizinho de mesa:

— V. Ex.ª, por acaso, não precisa de um relógio? Tenho aqui uns sensacionais, à prova de choque e de água, pode-se nadar com eles...

— Obrigadinho, mas não preciso. Tenho um que me mandou o meu primo de Luanda.

— Então boa noite e até à vista!

E saiu, lesto, para a rua.

Tudo ficaria por ali se, de súbito, um «alto, que estou roubado!», saído da boca do meu vizinho de mesa, não tivesse vindo perturbar o silêncio do restaurante e obrigar todos os clientes à consulta dos pulsos e algibeiras para se certificarem de que ainda tinham consigo os respectivos relógios.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

DE REALIDADE EM REALIDADE

A OPERAÇÃO MAIS DIFICIL é ligar coerentemente coisas que à primeira vista nada têm umas com as outras. Mas como não hão-de ter umas com as outras todas aquelas realidades dispersas que fazem parte da mesma realidade maior, que é aquela que a todos juntos nos diz respeito? Pois esta ligação — a palavra mais própria seria talvez coordenação — não é, afinal de contas, a própria razão de ser da política e o próprio papel dos governos?

Vieram agora a Lisboa veterinários de todo o País por motivos relativos à sua actividade profissional. Não é de pôr em dúvida que tenha sido justo e oportuno o conjunto de diligências que vieram empreender. Mas não é esse o aspecto que se pretende aqui focar, porque esse, embora respeitável, é apenas uma parcela do principal, que é o papel que cabe ao veterinário na segurança das condições de vida da gente portuguesa: fomento da riqueza, produção e consumo de alimentos.

País onde trinta e cinco por cento da população vive da dependência do amanho da terra, um dos esforços de orientação do nosso futuro consistirá necessàriamente na instalação de indústrias que tenham al a sua origem; por exemplo, a criação de gados (aqueles que e onde as condições locais mais aconselharem) e, a partir daí, as carnes, os lacticínios, os curtumes. Quer dizer: todas as possibilidades de aproveitamento e desenvolvimento agro-pecuário.

Nos tempos que vão correndo (século XX do mundo europeu) este lugar-comum de raciocínio de qualquer leigo na matéria não pode ser deixado ao improviso, mas orientado coerentemente de acordo com o conjunto prèviamente considerado e devidamente planificado das possibilidades e das necessidades do País. E no estudo e na execução deste plano haverá que dispor de técnicos em número e com qualificação bastantes para se lhes entregar e deles esperar um trabalho que é de grande urgência e será de profundo repercusso.

Agrónomos e veterinários são os grandes responsáveis com que é preciso contar para este capítulo essencial do nosso plano de vida. E aqui, quer queiramos quer não, iremos cair num ponto que poderá parecer mais uma vez um lugar-comum das conclusões que repetidamente procuramos estabelecer: as necessidades do ensino. Sabêmo-lo todos, porque vem nas estatísticas e nos lamentos da oratória, que as escolas daquelas especialidades registam presentemente uma frequência de alunos que tem de se considerar alarmantemente abaixo daquilo que precisamos.

Como acudir a isto? Atacando por duas frentes: valorizar as profissões e melhorar o ensino. Na verdade, quem corre a frequentar cursos que preparam para actividades que o mercado não absorve ou não remunera? Nas explorações agro-pecuárias, nos quadros técnicos do Estado e dos Municípios, agrónomos e veterinários hão-de ter o seu lugar, não para se sentarem às secretárias a preencher mapas ou a redigir ofícios, mas para estarem junto dos lavradores, a assistir-lhes permanentemente com o seu conselho.

São indispensáveis, isso são. E, sendo o, isto é, desde que o mercado os solicite, as escolas respectivas conhecerão novo afluxo de gente. Não basta, porém, que corra gente às escolas para nelas passar alguns anos à espera de um diploma. É indispensável também que o ensino melhore, se actualize, se prestigie, se faça útil e esclarecido, atento às realidades do tempo europeu e às realidades locais do nosso próprio meio. Do princípio ao fim, o alvo há-de ser sempre o mesmo.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Donde vas Uruguay?

ASILADOS NUMA NOTA SÓ

MONTEVIDEU, URUGUAI — Montevideu foi durante um par de anos não só capital do Uruguai, mas também dos asilados políticos brasileiros. Hoje, não vivem nela mais do que meia centena de «escapados» ao golpe militar de Castello Branco. Aos poucos, uns foram voltando para o Brasil e outros tentando vida noutros países.

O exílio de Goulart e seu cunhado Brizola, para os brasileiros do Uruguai, é «um longo processo de frustração».

«Em menos de três meses fizemos mais de cinquenta manifestos e cada um fazia a sua revolução», diz um asilado recordando os tempos iniciais no Uruguai, em que todos julgavam, de modo optimista, que o exílio «era uma fórmula de voltar ao poder com a queda do novo Governo no dia seguinte». Hoje, cada asilado brasileiro é uma ilha, enfrentando a sua frustração, a realidade quatro anos depois, rodeado de problemas por todos os lados.

Nos asilados brasileiros estabeleceu-se uma escala que quase desde 1964 se mantém: Goulart, rodeado pelos seus amigos íntimos e ex-assessores na batalha sem tiros que perdeu; Brizola, a esperança para os asilados menores de um regresso vitorioso (e ainda hoje o rodeiam os que acreditam nele como «o general da próxima revolução»); depois, grande massa de asilados menores, aqueles que não sendo ricos no Brasil têm que lutar com as dificuldades de um país estrangeiro com 200 mil desempregados e procurar sobreviver, embora tendo dependido, nalguns casos, ao princípio, dos políticos (asilados maiores) ùnicamente para conseguir que comer.

SOCORRO MÚTUO

O mais espalhafatoso asilado brasileiro que passou pelo Uruguai foi o ex-almirante Cândido Aragão, hoje a residir na Argélia, depois de ter vivido um ano em Montevideu.

Durante os 12 meses que passou no Uruguai, ele fundou a R. A. N. (Resistência Armada Nacionalista), procurando agrupar em torno de si os asilados não comprometidos com os dois grandes chefes (Goulart e Brizola), e operou sempre fora da esfera de influência dos dois cunhados, até que estes lha fizeram chegar, de uma forma bastante perniciosa para os asilados menores.

Durante seis meses Aragão — o único em que os asilados menores verdadeiramente acreditam — dirigiu a Associação dos Asilados Brasileiros, cujo fim era, e é, exclusivamente humanitário: conseguir comida, casa e dinheiro para os mais pobres ou em maiores dificuldades. Os próprios sindicatos uruguaios colaboraram. E como o maior interesse dos asilados brasileiros é a sobrevivência, a Associação cresceu de tal maneira que despertou o interesse político de Goulart e seu cunhado, os quais passaram a disputar a presidência da colectividade. Nesse período, os sindicatos retiraram o seu auxílio e quem ficou prejudicado foi o asilado menor. Hoje tudo voltou à fase inicial, com 16 asilados a viverem à custa da Associação, mas o máximo que ela consegue dar a cada um é cerca de 400 escudos (três mil pesos), o que é mesmo **nada** num país onde a vida encarece cada vez mais, e ràpidamente, onde um maço de cigarros custa à volta de 50 pesos.

DE MINISTRO DO TRABALHO A PATRÃO

Se o leitor alguma vez vier a Montevideu, não deixe de vir ao «Cangaceiro», restaurante brasileiro onde se pode comer uma boa feijoada e conversar com um ex-ministro, sentado atrás de uma caixa registadora.

Amauri Silva, que foi deputado por dez anos e chegou ao Ministério do Trabalho, é o dono tranquilo desse restaurante simpático montado à frente da praia de Pocitos com o dinheiro de João Goulart, amigo pessoal de Amauri. O ex-ministro reconhece que «o nosso tempo passou» e diz só acreditar na «nova geração brasileira; por acreditar nela digo que o nosso tempo já passou».

Um outro brasileiro que pode levar o leitor a assistir a um «show» uruguaio, se se inscrever para o «Montevideo by Nigth Tour», é o ex-prefeito de Natal, Djalma Maranhão, de 53 anos, que hoje ganha dinheiro com uma agência de viagens, o «Centro del Turista Brasileño», e que diz gostar desta sua nova actividade por «se assemelhar à política do Nordeste».

O MAIS RESPEITADO VOLTOU AO BRASIL

O asilado político mais respeitado pelas autoridades uruguaias voltou finalmente ao Brasil, com 45 anos de idade e quatro e meio de asilo. É o prof. Darcy Ribeiro, fundador da Universidade de Brasília por determinação de Kubitschek, ministro da Educação com Jânio, chefe da casa militar de Jango e autor da Reforma Universitária no Uruguai, doutor «honoris causa» pela Universidade de Montevideu.

Segundo ele, hoje livre de entrar e sair do Brasil quando quiser («mas que vou já fazer?»), o exílio é «frustração, chateação e obsessão».

O mais desesperado caso de asilo político é o de Apollon Fanzeres que, segundo sua mulher, é apenas uma personagem de uma novela kafkiana. Absolutamente apolítico, Fanzeres foi convidado por Miguel Arrais, então governador de Pernambuco, para organizar a rede de telecomunicações daquele Estado e foi preso a 2 de Abril de 1964, acusado pùblicamente de perigoso técnico de guerrilhas e personagem de histórias fantásticas que se criaram a seu respeito. Passou 411 dias preso e foi condenado 5 anos até conseguir escapar e pedir asilo ao Uruguai. Sua mulher, que só agora se lhe pôde juntar com as filhas, diz que «tudo foi tão absurdo como um conto de Kafka. De repente vi meu marido, brasileiro, ser apresentado na TV como um perigoso francês, agente do comunismo internacional. Eu acho que ele não pode ser hoje absolvido, ùnicamente porque é a prova viva do ridículo».

«AMNISTIA» LADRA TODO O DIA

«Amnistia» é uma pequena cadela que ladra todo o dia numa pobre casa da Calle Maldonado, onde um grupo de asilados menores vive como sardinha em lata. Ela foi comprada numa das maiores e mais concorridas feiras do mundo, a de Tristan Narvaja, no centro de Montevideu, onde ocupa dez quarteirões. Os que vivem no n.º 1787 da Calle Maldonado são ex-marinheiros como são ex-marinheiros os que trabalham para Brizola: um como motorista e mecânico dos seus nove carros, outro como cobrador de suas rendas em Montevideu. As relações destes com Leonel são «puramente formais» e cativar mesmo alguns padres.

LEONEL BRIZZOLA

No Uruguai, entre asilados, tudo o que se fala e ouve tem o sabor de intriga. E a Brizola chama-se até de «coveiro de Che Guevara». Em círculos ligados a Cuba comenta-se mesmo que «Che» teria procurado Brizola para que este cobrisse a sua retaguarda na Bolívia e desencadeasse outros movimentos no Brasil.

Para os refugiados brasileiros do Uruguai só um homem poderia regressar ao Brasil e comandar uma revolução — Cândido Aragão —, que fugiu cansado da intriga e do golpe para Argel, depois de um ano em Montevideu. Mas esse está muito longe...

A verdade é que o Brasil de hoje, que eu contactei em todos os sectores, não está interessado na sorte destes asilados residentes no Uruguai. Quando Jango partiu para o exílio, disse que «seis milhões de eleitores que represento estarão comigo confinados». Mas a grande maioria desses seis milhões não está muito interessada na sorte destes compatriotas no estrangeiro, punidos pelo regime actual por subversão ou corrupção. Na praia de Pocitos, um dono de restaurante (que já foi ministro) tem razão — «só confio na nova geração», diz ele.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

AMANHÃ

Gaúchos, tangos e futebol

João Goulart, ora refugiado no Uruguai, acompanhado da esposa e de alguns amigos

Condecorações a militares da Força Aérea

Foram condecorados: com a medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, o tenente pára-quedista José Manuel Garcia Ramos Lousada, o alferes miliciano pára-quedista Geménio Rui de Melo Lopes de Resende e o soldado pára-quedista Mário dos Santos Mano; com a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe: o furriel pára-quedista João Carla Ramos (a título póstumo), o 1.º cabo pára-quedista António Augusto da Silva Clemente e o soldado pára-quedista Luís Ferreira Salgado (a título póstumo); com a medalha da cruz de guerra de 4.ª classe, o sargento pára-quedista António Maia Nunes; com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, o tenente miliciano piloto-aviador José Martins Sampaio, o tenente-coronel piloto-aviador José Luís Vaz Nunes; e tenente-coronel piloto aviador Fernando Gomes dos Santos e o tenente técnico de operações de comunicações e criptografia Carlos da Silva Santos; e com a medalha de cobre de serviços distintos, com palma, o segundo-sargento Manuel da Silva Vinagreiro.

TERESA JAREÑO

A CANTAR E A DANÇAR

Teresa Jareño nasceu em Villa Robledo (uma aldeola da província de Albacete), a 9 de Dezembro de 1949. Pertence a uma família de classe modesta: de cinco irmãos, ela é a penúltima.

Nunca estudou música nem baile. É uma intuitiva. E sente a música, tal como o baile. Aos 14 anos percorre toda a Espanha, integrada numa companhia teatral que representava a revista «Bombones de España». Foi o início da carreira profissional, que seria o seu rumo absoluto.

A 27 de Agosto de 1965, Teresa Jareño estreou-se no Teatro Calderon, de Madrid, interpretando a comédia «Una oportunidad». Meses depois, ingressa no Ballet de Mercedes Moreno e Benito Albeniz, efectuando uma longa «tournée» pela Itália.

No regresso, apresenta-se na Voz de Madrid, numa emissão denominada «Nueva Ola Musical». Atinge certa notoriedade e consegue «La Estrella de Oro», prémio que se destina a galardoar os jovens valores que demonstrem qualidades para se tornarem grandes figuras.

Admiradora de Conchita Piquer e Juanito Valderrama, a maior ambição de Teresa Jareño é percorrer o Mundo cantando e dançando. Estuda francês e inglês, desenha e tem habilidade para costurar os seus próprios vestidos.

Agora, Teresa Jareño grava o primeiro disco que não tem melodias «yé-yé» e apenas inclui «fandanguillos».

«A CORTINA RASGADA» —*próxima sessão clássica do Império*

«A Cortina Rasgada», de Alfred Hitchcock, é o filme que o Império exibe na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua sessão de cinema clássico. Paul Newman e Julie Andrews são os protagonistas.

Duas óperas e uma oratória de Ruy Coelho em São Carlos

Terminada a série alemã, a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira, com um espectáculo português: a oratória «Fátima» e as óperas «Cristal» e «Rosa de Papel», de Ruy Coelho.

O próprio autor dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e as duas óperas serão encenadas por Tomás Ribas.

O elenco é composto por alguns dos mais distintos cantores líricos portugueses: Maria Teresa Nina, Elsa Saque, Maria Luísa Viegas, Guilherme Kjolner, Hugo Casais, Álvaro Malta e o actor Pisani Burnay. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados da S. E. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de Abílio de Matos e Silva e Paulo Ferreira.

Estreia-se na quarta-feira a revista do ABC «Elas é que sabem»

O empresário José Miguel vai levar á cena na próxima quarta-feira, no teatro ABC, a revista «Elas é que sabem», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos.

A revista tem encenação de César de Oliveira, coreografia de mestre Charles, montagem e figurinos de Mário Alberto e maquetas de Mário Alberto, Hernani Lopes e Velez de Lima. Do elenco, encabeçado por Ivone Silva, fazem parte Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Natalina José, Óscar Acursio, a artista americana Jill Christie, José de Castro e Maria da Fé (estes dois ultimos pela primeira vez em revista).

O corpo de baile é constituído por vinte e seis figuras.

O FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Além dos nomes já divulgados, participam no Festival dos Prémios da Imprensa, que decorre no Pavilhão dos Desportos na noite de 8 de Fevereiro, os artistas Fernando Ribeiro (acordeonista), Luís Guilherme (cançonetista), Lida Ribeiro (fadista) e os locutores Carlos Cruz e Fialho Gouveia, distinguidos com o «Prémio da Imprensa» pela actividade desenvolvida quando ao serviço do programa «P. B. X.» dos Parodiantes de Lisboa.

Entretanto prossegue a venda dos bilhetes nos locais já anunciados.

TIVOLI
HOJE ÀS 21,30 ESTREIA
A COMÉDIA MAIS CONDIMENTADA DA ACTUALIDADE

SAMMY DAVIS, JR PETER LAWFORD
'SAL & PIMENTA'
(salt & pepper)

UMA LOUCA AVENTURA RECHEADA DE SITUAÇÕES EXTRAVAGANTES
Argumento de MICHAEL BATES Produção de MICHAEL PERTWEE Realização MILTON EBBINS Música de RICHARD DONNER JOHN DANKWORTH
A CHRIS-MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE COLOR by DeLuxe Adultos United Artists

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21,45 HORAS
Maiores de 17 anos
O drama em 3 actos
«JOÃO GABRIEL BORKMAN»
de Ibsen
Pelo TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO — CLUBE 22 DE NOVEMBRO — Vencedor do Concurso de S. N. I. — 1968

QUINTA DAS ÁGUIAS
BLVAS — Telef. 245
RESTAURANTE-BAR-RESIDENCIAL

COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOITE DA MODA
O CIRCO DE 1969
Atracções de classe
PALHAÇOS
UM TIGRE A CAVALO!

ABC
T. 366745 (Adultos)
• UM NOVO TEATRO
• UMA NOVA REVISTA
• UMA NOVA CRÍTICA

JOSÉ MIGUEL apresenta BREVEMENTE
a revista original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha com música de João Nobre e João de Vasconcelos.
ELAS É QUE SABEM
com • IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER • HENRIQUETA MAYA
Natalina José • Óscar Acúrcio • Jill Christie
pela primeira vez em revista JOSÉ DE CASTRO • a voz de MARIA DA FÉ
e a atracção nacional TONI DE MATOS
A BILHETEIRA ABRE NO DIA DA ESTREIA ÀS 13 HORAS

• EM 5.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES PROSSEGUE A SUA GLORIOSA CARREIRA, NO
• MARIA VITÓRIA •
ONDE SE EXIBE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
• A REVISTA DA GARGALHADA
GRANDE POETA É O ZÉ •
(Prémio da Imprensa-1968)

com SALVADOR
• VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA
• VITOR MENDES

VIANA
• UM ÊXITO!
A notável atracção MAY AVRIL c/ o acordeonista ALBERTO GRAZIANO
MARIEMA
• UM ÊXITO!
ADULTOS

Teatro LAURA ALVES
As 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos
VASCO MORGADO apresenta
UM MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM ELENCO DE JOVENS AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS!
A COMÉDIA QUE LISBOA DISCUTE!
O JOVEM MENTIROSO

FERNANDO GUSMÃO

FERNANDO GUSMÃO REGRESSA AO TEATRO

Após três anos de ausência, o actor Fernando Gusmão regressa ao teatro. O criador, em Portugal, de célebres peças como «João Gabriel Borkmann», de Ibsen, ao lado de João Villaret; «À espera de Godot», de Beckett; «Ratos e Homens», de Steinbeck; «Professor Taranne», de Adamov; «O Tinteiro», de Carlos Muñiz e «Dente por Dente», de Shakespeare, reforma a actividade artística, ao lado de Eunice Muñoz, na peça «As Quatro Estações», a subir à cena, dentro de breves dias, no Variedades.

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia oficial do Teatro Maria Guerrero, de Madrid, suspendeu os espectáculos e partiu para uma digressão pela América Latina, durante a qual actuará duzentas e quatro vezes.

*

A Companhia «Els Joglars» apresentou em estreia, no Teatro Espanhol de Madrid, a pantomima ilustrada «O Diário», de Alberto Boadella.

*

Na Broadway representa-se presentemente a comédia francesa «Quarenta Quilates», da autoria de Pierre Barillet e Jean-Pierre Gredy. Julie Harris desempenha o papel de uma senhora de quarenta anos, duas vezes divorciada, mas que procura ainda o amor.

*

Na Ópera Cómica a cantora Lyliane Guitton é a única intérprete de «A Voz Humana», de Jean Cocteau e Francis Poulenc. A encenação foi assinada por Richard Blayreau.

*

Para dirigir o actor brasileiro Procópio Ferreira, que vai regressar ao palco, chegou de Paris o encenador francês Henri Doublier, especializado em peças de Molière. A estreia está marcada para o dia 25, no Teatro Princesa Isabel, do Rio, com «O Avarento», peça que constituiu, há trinta anos, o maior sucesso da carreira artística do veterano Procópio. Henri Doublier, que veio acompanhado pela sua assistente, Cécile Demay, dirige espectáculos no Brasil desde 1960.

*

O encenador Jean-Marie Serreau concebeu, como suplemento ao programa constituído pelas peças «Lady Macbeth», de Tchekhov, e «Comédia», de Beckett, que vai subir à cena no Teatro de Bolso de Montparnasse, uma sequência de projecções fixas sonorizadas, a que chama «teatro-imagem». Trata-se de um espectáculo audio-visual em que colaboram poetas, fotógrafos, desenhadores e pintores.

*

As peças «A Flor do Cacto», dos comediógrafos franceses Barillet e Gredy, «O Vento nos Ramos do Sassafrás», de outro autor francês, René Obaldia, «Tango», do polaco Mrozek, e «O Avarento», de Molière, encabeçam a lista das obras dramáticas mais representadas durante o ano passado na República Federal Alemã.

*

A companhia «Circle in the Square» está a fazer chegar ao conhecimento do público, no seu teatro da Broadway, três dramaturgos já consagrados pela «avant-garde». Os seus nomes são Mr Israel Horowitz, Terence McNally e Leonard Melfi, e as peças intitulam-se, respectivamente, «Manhã», «Meio-Dia» e «Noite».

*

Estreou-se no Teatro Principal de Saragoça a comédia dramática «El Tragaluz», do dramaturgo espanhol Bueno Vallejo, peça que foi um dos maiores êxitos do Teatro Belas-Artes, de Madrid, na anterior temporada.

*

A Companhia Arlequim de Lyon vai apresentar em Paris, no Teatro da Épée-de-Bois, a peça de Jean-Paul Arom «O Escritório». Intérpretes: Noelle Hussenot, Christian Vanco e René Chabert.

*

Decorrem no Deutsches Theater, em Berlim, as representações de rodagem em Lyon, a nova peça de Peter Ustinov, «O Soldado Desconhecido e Sua Mulher», subirá à cena no Teatro dos Embaixadores, de Paris.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os direitos de representação da peça de Françoise Doran «A factura» foram adquiridos pela companhia do Teatro Capitólio.*
- *Principiaram os ensaios da peça «À espera de Godot», no Teatro da Trindade.*
- *Continua doente o actor Samuel Dinis.*
- *A cantadeira Maria Valejo deve participar no desempenho da revista dos Parodiantes de Lisboa.*
- *A Companhia de Teatro Popular, que tem estado a funcionar no Trindade, deve dissolver-se em fins de Março.*
- *Entretanto o actor Francisco Ribeiro passará a fazer parte do elenco da Companhia de Teatro Alegre, que seguirá em digressão pelo Ultramar.*
- *Consta que a companhia de Amélia Rey Colaço passará a actuar no Teatro da Trindade na próxima época de Inverno.*
- *A cantora Maria Jansen ingressou no elenco da companhia do encenador Rosa Matcus.*

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli

Na quarta-feira, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, a Orquestra de Câmara Gulbenkian dá um concerto, com a colaboração da pianista Marisa Boreni, do violoncelista Elias Arizcuren e do vibrafonista Julio Campos.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Blake Edwards «Um tiro às escuras», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, às 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Esq., telef. 30172.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «Sal e Pimenta»
Título original — «Salt and Pepper».
Produção — Americana.
Realização — Richard Donner
Intérpretes — Sammy Davis Jr. e Peter Lawford.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color De Luxe.
Classificação — 17 anos.

«ADEUS, AMIGO» NO CONDES E NO ROMA

Jean Herman é o realizador do notável filme «Adeus, Amigo» que ora se exibe nos cinemas Condes e Roma. Trata-se de uma película de «suspenses», que excede os limites habituais deste género de espectáculo. Para isso contribuem as excepcionais interpretações de Alain Delon e Charles Bronson.

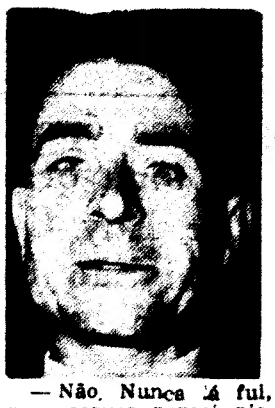
É uma história de amizade e honra, tema nobre, aqui tratado maravilhosamente. Vale a pena não perder «Adeus, Amigo». É um filme a valer.

BADAJOZ
Touros em 2-2-1969
Marque as refeições
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
ELVAS — Telef. 245

ora diga-nos...

— JÁ FOI A ESPANHA?

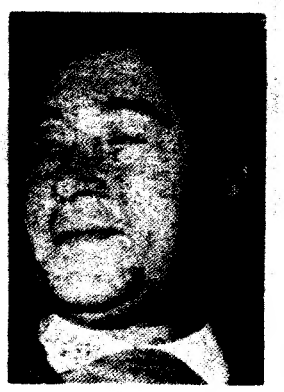
«Eu um dia fui a Espanha / comi lá com os espanhóis / toucinho assado no espeto / no molho dos caracóis» — isto cantava Amália. Mas quem já foi a Espanha?



— Não. Nunca lá fui, nem sequer pensei nisso! — *esta foi a resposta do sr. João Paulo Conceição, de 35 anos, empregado numa casa de modas da Baixa, que é natural de Lamarosa e até hoje só conseguiu alongar os seus passos a Monção, uma raia de Espanha. Esteve quase...*

● *Por seu turno, o sr. João Pais, que tem 26 anos e é desenhador, já esteve em Angola, mas quanto a Espanha — nada ..*

— Nunca tive possibilidades de lá ir. O dinheiro não abunda...



● *Também o sr. Eduardo Luís de Abreu Carvalho, de 32 anos, lisboeta de gema, tipógrafo, nos declarou que nunca «lá» foi.*

— Vontade tenho eu. Alguma vez há-de ser...

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Em virtude de inúmeros compromissos em Lisboa, a artista Maria Valejo foi forçada a adiar a sua partida para o Brasil.
- O artista Carlos Barra reaparece em breve num programa da E. N
- A artista Amália Rodrigues partiu para a América do Norte, onde vai cumprir um contrato de um mês.
- Continua ausente da sua casa típica a artista Fernanda Maria
- Deixou de fazer parte do elenco da «Severa» a cantadeira Tina Santos.
- Continuam as obras para a reabertura da casa típica «O Cais do Fado» da artista Eduarda Maria.

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma comédia de alto valor cómico, realizada sobre um orgumento do grande comediógrafo Michael Pertwee. Para esse admirável filme, realizado por Richard Donner e intitulado em português «SAL E PIMENTA», foram contratados dois actores que formam um par de comediantes notáveis: SAMMY DAVIS JR. e PETER LAWFORD. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo que vai atrair meia Lisboa ao TIVOLI.

ADEGA MESQUITA
T. 328307
1969
TIA ADELINA
D. MESQUITA
31.º ANIVERSÁRIO

Faz amanhã 31 anos que Tia Adelina e Domingos Mesquita abriram a porta às 6 horas da manhã para atender os simpáticos ARDINAS que ali vinham buscar o jornal «Diário de Notícias», «com os tradicionais almoços a 3$50». Amanhã esta típica e popular casa, frequentada por todas as classes sociais vai assinalar o acontecimento com um jantar de ementa especial no costumado ambiente festivo e familiar.

Os proprietários aproveitam a oportunidade para cumprimentar os seus muito queridos amigos, clientes, colegas e fornecedores, desejando-lhes muitas felicidades. Até amanhã, se Deus quiser.

MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO

Decorreu ontem num restaurante de Lisboa um almoço de homenagem ao velho «marialva» António Henriques, em que participaram muitos dos seus amigos.

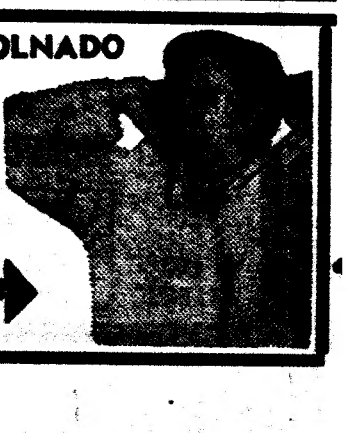
Seguiu-se uma sessão de fados e guitarradas.

Dois representantes da Intar, os srs. Pereira da Costa e Mário Costa, estiveram presentes para oferecer aos «Marialvas de S. Cristóvão» algumas embalagens especiais de cigarros «Marialvas».

Tradução de MARINA DE MORAIS

● VASCO MORGADO APRESENTA ●
UMA FARSA
ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER
UM DILÚVIO DE «GARGALHADA»
com
CAMILO e FLORBELA
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES ● YOLA ● LINDA SILVA ● ALDA PINTO ● ALICE CARLA
encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÚCIO ESTRELA SANTOS
em 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
● AMANHÃ-ESTREIA ●
BILHETES À VENDA (ADULTOS)
TIVOLI MONUMENTAL

No TEATRO VILLARET
VASCO MORGADO APRESENTA EM
2.º MÊS
HOJE, ÀS 21.00 e 23.00 H.
— ADULTOS —
UM GRANDE ÊXITO POPULAR
A PREGUIÇA
COM RAUL SOLNADO



FERNANDA BORSATTI, ALINA VAZ, MÁRIO JACQUES, ANTÓNIO MONTEZ, DAVID SILVA

Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing?

É pensarmos nas razões que levam os clientes a necessitarem de seguros... antes de pensarmos em seguros! ● É também pensarmos, modestamente, que o cliente é o melhor juiz das nossas ideias e das nossas iniciativas. Os nossos serviços só serão válidos se o cliente os aceitar pelo justo preço e ficar satisfeito connosco e consigo próprio. ● É ainda pressentirmos desde já, as necessidades dos seus filhos. O tempo passa depressa! ● É organizarmos a empresa para dar satisfação a muitos clientes e atingir níveis de produtividade, que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazermos da imaginação uma verdadeira força impulsionadora da IMPÉRIO, uma força que nos faça percorrer ràpidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensarmos e teimarmos que só a satisfação dos nossos clientes garante uma empresa sólida, dimensionada para as necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção. A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

¡AO SEU SERVIÇO!

IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

No S. Luiz: «Grande Prémio-TV da Canção»

A R. T. P. confirmou hoje que o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» se realiza, na noite do próximo dia 24 de Fevereiro, no Cinema São Luiz.

Entretanto, está a concluir-se a escolha (pela direcção da R. T. P.) dos elementos que, nas diversas capitais das províncias continentais, vão ter parte activa na «discussão»: funcionando como jurados do desfile de melodias a prémio.

Encerramento da Semana de Biologia

Com um colóquio sobre «A ética e a biologia», orientado pelo director da Faculdade, prof. dr. Germano Sacarrão, encerra-se esta noite, pelas 21 e 30, a Semana de Biologia organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa. A mesma associação promove a partir de sexta-feira uma semana dedicada ao desporto.

Condenado por atropelar mortalmente um casal

Em audiência colectiva realizada no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, a que presidiu o corregedor dr. Lopes de Melo, respondeu o sr. José Manuel Ferreira Ventura, de 27 anos, solteiro, profissional de Seguros, natural de Lisboa, acusado de condução negligente e duplo atropelamento mortal.

Na madrugada de 5 de Maio de 1968 o réu conduzia o seu automóvel, no sentido Norte-Sul, pela Avenida Fontes Pereira de Melo, com velocidade manifestamente exagerada e superior ao máximo legal previsto, e ainda imprudentemente, a curta distancia da retaguarda de outro carro que rodava á sua frente, pretendendo ultrapassá-lo. A certa altura, devido ao facto de o veículo da frente ter reduzido a velocidade, o acusado, para evitar colidir com ele guinou repentinamente para a direita, mas por imperícia originou uma derrapagem e, já desgovernado, foi colher mortalmente o sr. Pedro da Silva Brazão, de 68 anos, comerciante, e sua esposa D. Maria Alexandrina de Cisneiros Brazão, de 63 anos, residentes em Lisboa, os quais se encontravam no centro da avenida, sobre a linha de separação das duas faixas de rodagem, aguardando oportunidade de atravessar para o passeio.

Contra os proprietários do automóvel causador do desastre e respectiva companhia de Seguros havia sido deduzido um pedido de indemnização pelos filhos das vítimas. Na audiência foram inquiridos dois declarantes, quatro testemunhas de acusação e treze de defesa.

Discutida a causa e graduada a responsabilidade do motorista, este foi condenado em 12 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 20$00 por dia, 14 meses de multa á mesma taxa, 700$00 pela transgressão e 2000$00 de imposto de justiça. O réu e os demandados civilmente foram condenados a pagar solidáriamente, aos filhos das vítimas, a indemnização de 82 500$00.

Maysa fixar-se-á em Angola?

LUANDA, 27 — (L.) — Maysa Matarazzo, que percorre actualmente Angola em digressão artística, pensa fixar-se na província, com seu marido — anuncia o matutino «O Comércio».

É grave o estado do professor Mário de Figueiredo

Mantém-se muito grave o estado do sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, internado há já bastante tempo na Casa de Saude da Cruz Vermelho Portuguesa

ACIDENTADA CAPTURA DE UM CLIENTE CONFLITUOSO

O sr. Ângelo Simões Paião, de 25 anos, casado, serralheiro civil, natural de Espinheiro, Santarém, e residente na Parede, Bairro Alentejano, foi detido pela P. S. P. depois de se ter desavindo com os empregados de uma casa de licores, estabelecimento sito na Travessa de S. Paulo, 1. São eles os srs. Manuel Gonçalves de Brito Caldas, de 20 anos, solteiro, natural de Arcos de Valdevez e residente na Rua de S. Paulo, 121, 4.º, esq., e José Manuel de Amorim, de 16, também natural daquela vila e morador no mesmo local. Além disso, entrou, ainda, em conflito com os guardas da P. S. P.

Segundo a participação da ocorrência, o sr. Paião colocou-se, no interior do estabelecimento, junto de uma mesa, impedindo os referidos empregados de executarem o seu serviço. Depois a discussão aqueceu, e aquele cliente, além de ter rasgado a bata de cotim que o empregado Caldas vestia, tendo os respectivos danos sido avaliados em 60$00, deu, ainda, um soco numa torneira, que entortou, tendo-se ferido num dedo.

O sr. Paião e os empregados do estabelecimento tiveram, então, que seguir para a esquadra da P. S. P. da área. Os empregados seguiram a pé e o sr. Paião no carro-patrulha que ali comparecera entretanto.

Aconteceu, então, que, chegados junto á esquadra, o sr. Paião se recusou terminantemente a sair do veículo, tendo agredido o motorista do mesmo com um soco na cabeça. Por fim, foi dominado e lá entrou na esquadra. Contudo quando já ali se encontrava, sentado num banco, levantou-se, inesperadamente, e tentou agredir, novamente, o guarda condutor do carro-patrulha.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	530$	532$
Consolidado 3%	552$	552$	555$
Consolidado 3 1/2%	651$	651$	655$
Centenários 4%	1.501$	1.501$	—
Obrigs. Tesouro 5%	1.003$	1.002$	003$
Externo Série	—	—	680$
Externo 1.ª Série c.	—	—	815$
Externo 3.ª Série	—	660$	700$
Externo 3.ª Série c.	—	—	880$
Cautelas 3 Série	—	—	195$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	965$
C P 4 1/2% 65	945$	945$	—
C P 5 1/2% 67	—	1.026$	—
C U F 6%	1.010$	1.008$	—
C U F 6% 68	1.007$	1.006$	1.008$
Gás Elect 4% 48	—	840$	855$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	—	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 68	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.021$	—
H E A Alentejo 5%	—	830$	860$
H E Cávado 5%	—	040$	850$
H E Cávado 5%	999$	—	998$
H E Douro 5%	848$	845$	848$
H E Douro 6%	994$	994$	996$
H E Norte Port 5%	—	835$	865$
H E S. Estrela 6%	—	980$	998$
H E Zêzere 5% 55	—	855$	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	1.011$	—	1.012$
Metropolitano 4%	—	900$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.022$	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac Electr 5%	860$	859$	865$
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	940$	935$	940$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	840$	830$	840$
U E P 3 3/4%	—	82$	—
U E P 4%	—	83$	84$
U E P 4 1/2%	—	85$	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	—	810$	830$
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	982$	981$	983$
Alentejo	667$	667$	668$
Angola	1.800$	1.800$	1.805$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.990$	1.970$	1.990$
E Santo	—	—	—
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	12.500$	12.700$
L & Açores p.	—	3.980$	4.000$
L & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	2.400$
Portugal p.	—	—	2.800$
Totta Aliança	—	4.760$	4.800$
Ultramarino n.	1.690$	1.690$	1.695$
Ultramarino p.	1.900$	1.899$	1.900$
Seguros			
Alentejo	—	60$	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	450$	480$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	775$
Ag Cassequel	—	575$	585$
Ag Incomali	—	—	—
Ag Neves	—	190$	290$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	200$	290$
Boror	—	165$	180$
Buzi	65$5	65$	66$
Cabinda	—	142$5	150$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.345$	1.341$	1.345$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	770$	—
Moçambique	86$	86$	86$5
Sonefe n.	305$	300$	315$
Sonefe p.	316$	315$	316$
Zambézia	54$	53$5	54$5
C. Diversas			
Cidla	6.990$	6.970$	7.000$
Cim Leiria	—	2.350$	2.550$
Cim Tejo	—	3.400$	4.000$
Col Navegação	650$	650$	700$
C U F	—	1.085$	1.100$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	1.690$	1.680$	—
Petroquímica	2.360$	2.350$	2.365$
Port e Colónias	1.220$	1.215$	1.225$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	512$	512$	—
Sacor	—	4.750$	4.800$
Siderurgia Nac.	—	—	1.200$
Socel	—	2.180$	2.200$
Tabacos de Portugal	—	920$	950$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	—	710$	715$
Águas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	1.500$	—
Gás Electr	—	394$5	395$
H E Alto Alentejo	160$	159$5	160$
H E Cávado	—	1.250$	1.255$
H E Douro	1.245$	1.245$	1.250$
H E Norte Portugal	312$	312$	315$
H E S. Estrela	—	—	1.800$
H E Zêzere	1.305$	1.302$	—
Nac Electricidade	1.330$	1.326$	1.335$
Termoeléctr. Port.	1.325$	1.320$	1.330$
U E P	196$	196$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	154$6	159$2
F I D E S.	—	104$8	107$9

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES Base Dez 63=100

	20/1/69	24/1/69	27/1/69
GERAL	110,1	110,3	110,5
METROP.	108,0	108,2	108,4
ULTRAM.	125,9	125,8	126,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
— Dólar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dólar de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	38$70	40$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Embateu num muro com o carro do irmão e não tem carta

O sr. Valdemar Abrantes Pires tem 19 anos, é solteiro e pintor de automóveis. Reside na Tapada da Ajuda, 34, e utilizou abusivamente, o automóvel pertencente a seu irmão, sr. Vítor Abrantes Pires, mecanico de profissão e morador no mesmo local. O referido veículo estava estacionado na Calçada da Tapada, com as portas abertas e a chave de ignição no local próprio. Aconteceu que junto do Instituto Superior de Agronomia foi embater com o veículo contra uma parede. Seu irmão e proprietário daquele apresentou queixa na P. S. P. e o condutor foi preso. Resta acrescentar que o carro não está segurado e aquele condutor não possui o necessário documento de habilitação, vulgo carta de condução.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO A BORDO DO «MOÇÂMEDES»

Esta manhã, cerca das 10 horas, verificou-se um princípio de incêndio, prontamente extinto, no navio «Moçamedes» em reparação («em fabricos», conforme a designação usada no meio) no cais da Fundição.

Segundo nos declarou o comandante do barco, sr. José de Sousa, «o ligeiro princípio de incêndio verificou-se no porão n.º 5, onde se procedia a soldaduras. Saltou uma faúlha que caiu em resíduos de carga».

Foi assim que se deu o pequeno sinistro, sem consequências de maior. Compareceram no local elementos e material da 4.ª companhia do B. S. B.

O «Cavalier» deixou Lisboa

Largou hoje do Tejo o contratorpedeiro «Cavalier» da Armada britanica que desde a passada quinta-feira se encontrava em Lisboa, em visita de rotina.

AUTOMÓVEIS GIANNINI

São apresentados esta tarde em Lisboa os automóveis italianos Giannini, que ficarão patentes ao público na Auto-Eduardo Costa, Lda., na Avenida Joaquim António de Aguiar.

ARDEU UM HOTEL RECEIA-SE QUE HAJA DEZASSEIS MORTOS

DUNNVILLE (Ontário), 27 — (R.) — Receia-se que tenham morrido, pelo menos, 16 pessoas num incêndio que destruiu o Victoria Hotel, um edifício de três andares, nesta cidade, arrasando-o completamente.

Apenas dois cadáveres foram encontrados até agora, mas a Polícia afirmou que mais 14 poderão estar sepultados nos destroços, cobertos de gelo, após o fogo de ontem.

Quatro pessoas feridas durante o incêndio encontram-se hospitalizadas nesta pequena cidade, a cerca de 56 quilómetros ao sul de Hamilton.

A causa do incêndio, que destruiu, também, um edifício contíguo do Toronto-Dominion Bank, não foi determinada.

Dos 43 hóspedes que se sabe estarem registados no sábado, á noite, no hotel de pedra e tijolo, de 50 quartos, a Polícia apenas encontrara a noite passada menos de metade deles com vida.

Um guarda disse que, depois de ser dado o alarme, olhara para o hotel. «Houve uma explosão e todo o telhado do edifício foi pelos ares. Podiam-se ouvir destroços a cair em toda a parte» — afirmou.

Os hóspedes do hotel saíram a correr pela porta principal, saltaram das janelas e desceram por cordas que se encontravam nos quartos, para serem utilizadas em caso de fogo.

Um dos feridos encontra-se em estado grave no hospital, após ter saltado do seu quarto no segundo andar.

ASSOCIAÇÃO DOS B. V. DA AJUDA

Foram eleitos e já tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Armando Lopes de Freitas; vice-presidente, Leon Vanon; secretário, Carlos Dias Canongia.

Direcção: presidente, Adalberto de Mendonça Sollari Allegro; vice-presidente, António Fernandes da Silva; 1.º secretário, Francisco da Cruz Maia Junior; 2.º secretário, Joaquim Ferreira; tesoureiro, Armando dos Santos Nunes; vogais, Vítor Manuel Dias Pinheiro e João Nepomuceno de Carvalho.

Conselho fiscal: presidente, conde da Praia da Vitória; secretários, Manuel Dias Canongia e Eugénio Martins Góis.

Adiado mais uma vez o julgamento do caso do «Casino de Alhos Vedros»

BARREIRO, 27 — O julgamento do «Caso do Casino de Alhos Vedros» (perversão de menores) foi mais uma vez adiado, por não ter comparecido o réu Julião António Martins Martines.

A próxima audiência ficou marcada para o dia 20 do próximo mês de Fevereiro.

Vítima de acidente de trabalho

Deu entrada no Necrotério do Hospital de S. José, o cadáver do sr. Dionísio Correia Sequeira, de 28 anos, operário, residente na Rua 38, n.º 24, 2.º, Baixa da Banheira, que faleceu no Hospital da C. U. F., onde estava internado, vítima de acidente de trabalho.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

«Um sapato que custou, à casa, 110 escudos, está marcado por 50 e, mesmo assim, não se vende»

CHAPÉUS DE FELTRO E DE CHUVA SAPATOS E PANTUFAS

e aquilo que se chama «monos»

Como vive o comércio de Lisboa — 7

Reportagem de TAVARES DA SILVA

A VELHA FÓRMULA dos «chapéus há muitos» está completamente fora de moda. Hoje, «chapéus há poucos». E o ramo comercial de chapelaria está pior do que mal: está agonizante. Diz-se mesmo — dizem os chapeleiros — que é uma actividade que tende a desaparecer. É certo. No que se refere ao chapéu, as nossas grandes cabeças andam descobertas...

A este propósito, lembra-nos a história de um velho boémio de Lisboa, que se foi aguentando a empréstimos até saturar o «mercado». Assim, chegou um dia em que, pelo método do pede-aqui-pede-acolá, não conseguia nem arranjar um chavo. Então, teve uma ideia preciosa. Foi a um dos seus credores e, num recurso gracioso, prometeu pagar-lhe todo o «atrasado», se ele lhe emprestasse mais «cem paus».

Desconfiado, o outro perguntou para que é que ele queria o dinheiro.

«*Para comprar um chapéu*» — respondeu o boémio, prontamente.

«*Essa é boa! Um chapéu?*»

«*Sim, um chapéu! Mas não julgue o meu amigo que é para o pôr na cabeça...*»

«*Então?*»

«*É só para o trazer comigo. É que, bem vê, só consegue alguma coisa quem anda de «chapéu na mão.*»

E é bem assim. Ao comércio e à indústria chapeleira já quase só lhe resta esse recurso...

COISA DE VELHOS SEM APRENDIZES

O Corpo Santo era a grande zona da chapelaria de Lisboa.

— *Éramos seis. Hoje somos metade.* — Disse-nos o sr. António Dias Martins, um dos poucos que ainda lá mantém a sua loja, e «com que sacrifício».

— Quer dizer que vai mal o ramo da sua actividade?

— *Basta olhar é nossa volta. Até com chuva já se anda em cabelo. A chapelaria é o comércio mais afectado pela crise.*

— Apesar de tudo, ainda se vai vendendo alguma coisa. Não é verdade?

— *Tão pouco, que não vale a pena falar nisso. Na época, vende-se uma meia-dúzia de chapéus-de-chuva. Dos outros, poucos. Bonés, alguns. No Verão, vendem-se «palhas» ou «lonas» — produtos quase sem lucro — coisas de praia, tão dispensáveis que, se são caras, ficam-nos todas na loja.*

E numa queixa, que envolve um grande desalento, o sr. Martins indicou:

Chapelaria é um comércio para velhos. Não há chapeleiros novos, e, mesmo que se queira, não se arranja um aprendiz. Tudo tende a desaparecer.

— Antigamente, não era assim. Não é verdade?

— *Pois não. Dantes o freguês era atraído pela qualidade; hoje, o que lhe interessa é o mais barato e, nesse, o lucro não chega para as encomendas.*

— Mas o material e a confecção dos chapéus melhorou, apesar de tudo?

— *Não é bem assim. A qualidade não melhorou, o que passou a melhor foi a perfeição do fabrico, sobretudo os acabamentos. Mas nem isso promove maior venda. Estamos às portas do fim da chapelaria...*

CAMPANHA CARA QUE TEVE DE ACABAR

O sr. Martins, num jeito saudoso, contou-nos o começo da sua actividade:

— *Comecei com duas casas: esta chapelaria e uma loja de sapataria e camisaria, que tive à entrada da R. do Arsenal. Fiquei com esta e «passei» a outra. Bem vê, só se aguentam casas de fraco negócio estando lá e, mesmo assim, nem sempre compensam. De resto, chapelaria era o ramo que eu conhecia melhor. Fui assistindo e sofrendo toda esta decadência.*

— O sr. Martins não tem fabrico?

— *Não. Todos compramos em São João da Madeira. Aqui, só lhe damos o jeito, o toque, e, até para isso, não temos aprendizes. Estamos limitados a um comércio velho.*

— Nunca importou do estrangeiro?

— *Já. Uma vez tive, em minha casa, chapéus alemães (que não eram maus) de camurça. Mas veja: para os vender tive que lhes fazer o preço do custo. Nalguns perdi dinheiro. Acabei com a importação.*

— Os chapeleiros nunca fizeram uma campanha de promoção de vendas?

— *Sim, fizemos. Quando o Palmares teve uma agência de publicidade promovemos uma grande campanha. Todos os chapeleiros, por cada unidade pagaram 5$00. A coisa deu resultados. É certo. Mas fracos. No entanto, como a campanha era cara, tivemos que acabar com ela.*

— Diga-nos mais uma coisa: ùltimamente não é verdade que aumentou a venda de bonés?

— *É verdade. Nestes últimos dois anos, aumentou a venda de bonés, mas diminuiu a venda dos chapéus. Por isso, a chapelaria é um comércio agonizante.*

NEGÓCIO DE CALÇADO VIVE... DESCALÇO!

Sapataria é um comércio singular. As casas de luxo vivem folgadamente. As lojas de bairro atravessam grandes dificuldades. Mas umas e outras queixam-se dos «contrabandistas» que vendem á porta e, quase sempre, a prestações, deixando o comércio descalço.

— *Até os ciganos já vendem calçado!* — comenta o sr. Carlos Francisco Pereira, com loja aberta no Martim Moniz.

— Quer dizer que o negócio está mau?

— *Mais do que isso: encontra-se numa grande crise. Não sei se é por o povo não ter dinheiro, se é por as alcavalas serem tão grandes. Olhe, por exemplo, que este fim de ano foi desastroso, e desde Outubro. O mais que vendi foram sapatos de criança.*

— E, como explicação, acrescentou:

— *Esta casa, há 5 anos, tinha dois empregados e uma «pequena» — hoje, só tenho a «pequena» e, comigo, já somos demais.*

— Será que é excessivo o número de sapatarias que existe em Lisboa?

— *Sim, há muitas, mas, mesmo assim, á proporção, ainda são poucas. O que se passa é que o negócio de «contrabandistas», sem impostos, nem nada, escangalha o comércio. Até há armazéns que não se negam a vender, a retalho, ao público em geral. E, nisso, inexplicàvelmente, o Grémio não tem mão... Nós é que sofremos todo o prejuízo. Além disso, há os que compram 2000 pares, e mais, só para os vender em saldo. Como podemos nós competir com eles, a fazer encomendas de três ou quatro pares? Eles, pelo volume da compra, impõem o preço; nós temos que aceitar o do fabricante.*

QUANDO SÓ HAVIA QUATRO MODELOS...

Com tendência a fixar o caso do comércio de sapataria na sua própria experiência, o sr. Carlos Pereira, com loja aberta no Martim Moniz, falou-nos do «seu» tempo. E lógico.

— *A mudança de fórmas é, ainda por cima, o grande inimigo deste comércio. Quando eu comecei, e até 1930, só havia três modelos de sapato: o «Carlos IX», o «abotinado», o «decotado» e o «sapato á bebé». Hoje, nascem modelos todos os dias. Há milhares de tipos. Os «pi-pis» (que agora são os «ye-yes») só andam á procura de sapatos esquisitos. Para os ter, corre-se o risco de ficar com muitos «monos».*

E, numa exclamação repassada de tristeza, comentou:

— *Como os tempos mudaram! Veja-se o caso dos «monos», por exemplo. Dantes, o patrão combinava com o empregado a maneira de vender esses «fora-de-usos». Para além do preço do custo, a coisa era vendida a 50 %, entre o patrão e o empregado. Um sapato de cem escudos, que podia ser vendido a 150$00, dava 25 escudos ao proprietário e 25 ao vendedor. Hoje, por cada «mono» vendido, seja a que preço for, o empregado não ganha mais que 5$00. Por tão pouco, ninguém se interessa por impingir ao freguês a mercadoria passada de moda.*

«No Corpo Santo havia seis chapelarias; hoje já só há três»

E, tirando da montra um sapato de senhora, indicou-nos:

— *Este sapato custou á casa, exactamente, 110$00. Marquei-o a 50 escudos, e, mesmo assim, não o vendo.*

— Mas como se arrisca a perder tanto?

— *Sou obrigado. Não vendi, ao menos, um par de sapatos em todo o dia. E, dentro de uma semana, tenho 12 contos de letras a pagar. Que hei-de fazer, se, nesta allura, porque o frio apertou, só virei a vender uns pares de pantufas baratas?*

E acrescentou:

— *A construção do Metro matou-nos o comércio. Eu estive 17 meses sem casa e sem vender nada. Antes pelo contrário, tive que alugar um armazém para guardar a mercadoria. «Só gastar, sem vender» e ninguém me perguntou, sequer, qual tinha sido o meu prejuízo. Até arranjei uma doença de nervos, que só eu e Deus sabemos o que foi esse sofrimento.*

É justo o seu lamento e a sua queixa. Não é verdade?

Chapelaria, um comércio onde não há aprendizes...

A SEGUIR: «Ouro, malas e peles de adorno».

ECOS

O SISTEMA nervoso do chimpanzé conta quatro mil milhões de neurónios, o homem catorze mil milhões. Mas não terá sido sempre assim. A massa da matéria cerebral tem aumentado incessante e rápidamente no processo da evolução. O ser humano representa, sem dúvida, a mais alta manifestação para a qual tende todo o movimento da matéria e da vida.

Só é pena, quando se imagina neste enriquecimento e complexificação dos seres através dos milénios e na possível próxima era de uma super-humanidade, constatar a violência estrondosa no mundo.

Não poderão os problemas humanos resolver-se com mais equanimidade, previsão do futuro e «humanidade»?

*

FAZ impressão o surto dos esquadrões «da vida» e «da morte» que excitadamente se constituem em São Paulo. O da morte seria, ao que se diz, integrado por elementos da Polícia, para liquidar criminosos, o da vida, formado, ao que parece, também por policiais, com vista a salvar dessas criminosas execuções as vítimas designadas. A situação é tanto mais confusa quanto se fala, por vezes, em atentados à bomba e em assaltos à mão armada, cujo comando se atribui a um «herói nacional da guerra», Roberto Idanes. Ora tal admissível liderança deixa de admitir a hipótese de objectivos políticos; e, sejam estes condenáveis ou não, o certo é não se poder jamais confundir uma posição ideológica com um crime crapuloso.

*

NADA há mais feio do que o ódio, a não ser a estupidez casmurra, que, por via de regra, leva também à brutalidade. Quando comparamos a maldade humana, traduzida em actos de violência, com o sentimento de beleza e a vontade de conhecimento expressas por Jack Kerouac no seu livro célebre «On the Road», cuja pretensa sordidez despertou a raivinha de não poucos críticos de colarinho moralmente engomado, chegamos a pensar que, mau grado o que de dilacerante se encontra nesse «pesadelo selvático de sensação vazia» que impeliu um largo sector da juventude americana, incluindo o poeta Dylan Thomas, o actor James Dean, o saxofonista Charlie Parker e outros vultos famosos, para o Zen-budismo, para o «hipsterismo» e para os alucinogéneos, valem bem mais humanamente estes pesquisadores de zonas turvas da existência e da consciência do que os apóstolos da arrogância e do poder do dinheiro. Ao fim e ao cabo, até se verifica que «beats», longe de significar frustração, significa beatitude. E — note-se — não estamos, nem de longe, a fazer a apologia da geração «Beat», mas tão-só a dar o seu a seu dono.

A GRANDE ESPERANÇA DO PAÍS

TEM MENOS DE 30 ANOS QUASE METADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

A população residente em Portugal, calculada para o meio do ano de 1967, era de 8 913 000 habitantes, dos quais 4 247 800 homens e 4 565 200 mulheres.

A estimativa pertence ao Instituto Nacional de Estatística que a insere no «Anuário Estatístico» (volume I — Continente e Ilhas Adjacentes) recentemente publicado e referido ao ano de 1967.

Anota-se, entretanto, que aqueles números dizem respeito apenas ao continente e acrescenta-se que a população dos Açores era, na mesma altura, de 333 400 habitantes e a da Madeira, de 268 600 habitantes.

Apenas dois distritos têm uma população de mais de um milhão de habitantes: Lisboa e Porto, com, respectivamente, 1 539 700 (729 300 homens e 810 400 mulheres) e 1 330 600 (635 500 homens e 695 100 mulheres). A seguir, embora a grande distância, vem o distrito de Braga com 650 200 habitantes (313 900 homens e 336 300 mulheres).

Por outro lado, o distrito com menos habitantes é o de Portalegre: apenas 185 200 habitantes (91 000 homens e 94 200 mulheres).

Note-se, entretanto, que o distrito de Portalegre tem 5888,65 quilómetros quadrados, enquanto os de Lisboa, Porto e Braga têm, respectivamente, 2761,86, 2282,35 e 2730,20 quilómetros quadrados.

O distrito com uma área maior é o de Beja: 10 239,79 quilómetros quadrados. A sua população é, porém, de apenas 275 400 habitantes (139 300 homens e 136 100 mulheres), o que, *teòricamente*, dá uma área bastante grande para cada habitante.

Uma população muito jovem e mais mulheres que homens

Os números apresentados permitem-nos concluir que há mais mulheres do que homens. Tendo em conta a população do Continente e Ilhas Adjacentes (9 115 000 habitantes) verifica-se que existem 4 529 400 homens contra 4 885 600 mulheres. O fenómeno verifica-se, aliás, nos quatro distritos das Ilhas Adjacentes e em 15 dos 18 do Continente. Com efeito, apenas há mais homens do que mulheres nos distritos de Beja (139 300 homens e 136 100 mulheres), de Bragança (123 000 e 120 600) e de Setúbal (213 000 e 213 200).

Tendo em conta os grupos de idades que o I. N. E. estabelece, concluiremos que a população portuguesa do Continente e Ilhas Adjacentes, era, em 1967, muito jovem: nada menos que 4 803 200 habitantes com menos de 30 anos.

É curioso notar que o número de mulheres só é menos do que o dos homens nos grupos etários até aos cinco anos, dos cinco aos nove e dos 10 aos 14. Por outro lado, o grupo mais numeroso é o de «menos de 5 anos» (929 100 habitantes) e o menos é o dos 70 a 74 (238 600). Como curiosidade, diga-se que, a estimativa do I. N. E. indicava para o ano de 1967, 276 600 portugueses com 75 anos e mais.

78 864 casamentos e 15099 filhos ilegítimos

Durante o ano em referência (1967), realizaram-se 78 864 casamentos no Continente e Ilhas Adjacentes (73 863 no Continente), isto equivale a uma média de 6752 casamentos por mês e 216 por dia.

O numero de nascimentos (nados-vivos) ascende a 202 061 (186 420 no Continente, o que dá uma média de 15 535 por mês e de 511 por dia.

Anota-se que, no total, dos nados-vivos 103 889 são do sexo masculino e 98 172 do sexo feminino. Por outro lado, acentua-se que, entre os nados-vivos, figuram 15 099 filhos ilegítimos dos quais 7877 do sexo masculino e 7222 do sexo feminino.

O numero de fetos-mortos foi, no mesmo ano, de 6407, dos quais 4686 com 28 semanas e mais.

Ainda sobre os casamentos realizados em 1967, deve dizer-se que 69 628 foram na Igreja Católica. Tendo em conta o estado civil anterior dos cônjuges, a maior parte dos casamentos celebrados dizem respeito a solteiros: 73 750. Destes, 4821 têm menos de 20 anos; 28 515 de 20 a 24; 28 259, de 25 a 29; 510, de 60 e mais anos. Por outro lado, celebraram-se 2568 casamentos de viuvos e 546 de divorciados.

No mesmo ano, foram dissolvidos 36 506 casamentos, sendo 35 784 por morte e 722 por divórcio.

1967: média de 216 casamentos e de 511 nascimentos por dia

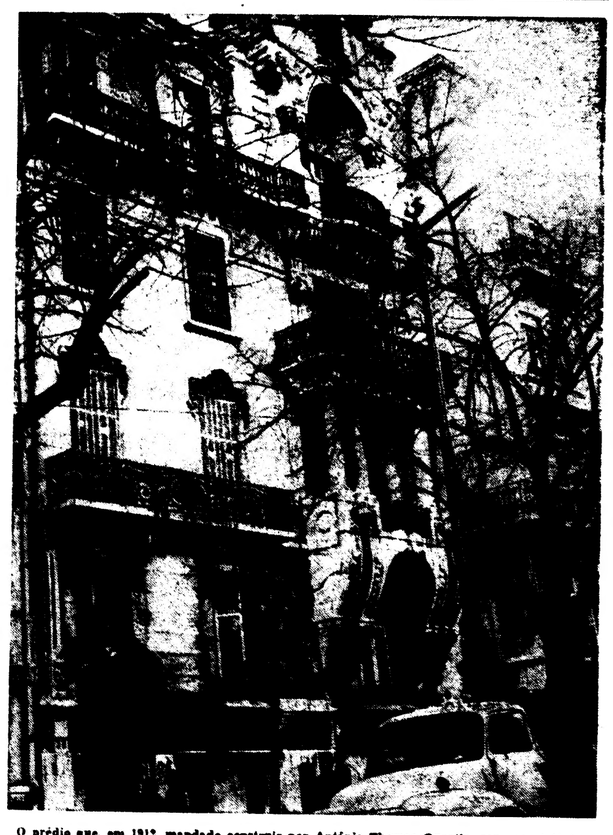
Prosseguiu o julgamento da contrafacção de «Luuanda»

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo juiz dr. Pais de Almeida, prosseguiu hoje o julgamento dos srs. Inocêncio de Almeida Carujo, Oscar Pereira Rodrigues, ambos comerciantes em Lisboa, José António Neves Santos, empregado de escritório, e Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, livreiro, todos de Guimarães, incriminados pelo crime de contrafacção. Figura como queixoso o sr. José Vieira Mateus da Graça (que usa o pseudónimo de Luandino Vieira), de 30 anos, casado, gerente comercial, natural de Vila Nova de Ourém.

Segundo o despacho de pronúncia, há cerca de dois anos os dois primeiros incriminados resolveram aproveitar-se do êxito da colectânea de contos «Luuanda», da autoria daquele escritor, e da correspondente resultante da exclusividade da Sociedade Portuguesa de Escritores, após a distribuição, à referida obra, do Grande Prémio da Novelística, e ainda do facto de o mesmo estar no processo não poder defender os seus direitos por se encontrar em Cabo Verde, impossibilitado de providenciar a sua actividade para urdirem um negócio ilegal que consistiu na publicação abusiva de Luuanda, editando, sem autorização do autor, 4000 exemplares e fazendo constar que a obra era originária do Brasil.

Neste importante pleito há um pedido de indemnização cível no montante de 300$00, figurando na acusação, além dos incriminados no processo-crime, duas livrarias, de uma das quais é gerente o sr. Paulo Tiago.

O queixoso tem como patrono o sr. dr. Duarte de Lima e os acusados são defendidos pelos srs. drs. Luís Pedreira, Teixeira da Costa, Fernando Amadum, Salgado Zenha, Sebastião Ribeiro e António Maria Cardoso Júnior. Os trabalhos decorreram com depoimentos das testemunhas de defesa. É provável que a decisão ainda não seja proferida hoje.



O prédio que, em 1912, mandado construir por António Thomas Quartin, seu proprietário, e de que foi arquitecto Ventura Terra, conquistou o Prémio Valmor, apareceu com escritos nos 2.º e 3.º andares. Daí que se dissesse que ia ser demolido — o que parece não se verificará, pelo menos de forma imediata. Apuramos que o prédio, pertencente aos netos do seu primitivo proprietário — um deu quais, o sr. engº Quartin Graça, recentemente falecido — está à venda, por motivo de partilhas, encontrando-se eventualmente a Camara Municipal interessada na sua aquisição. Nos andares agora devolutos residiu até há poucos meses a família de uma neta de Thomas Quartin e no 1.º andar continua a residir a srª condessa de Almedina, que o ocupa há cerca de 40 anos

CHOCOLATES LAGOAS
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Dois homens e duas mulheres condenados a prisão maior por assalto e roubo na mata de Monsanto

Na Boa Hora (3.º Juízo Criminal), em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Serafim das Neves, responderam Abel da Silva Oliveira, de 23 anos, cortador, natural do lugar de Maximinos, Braga; Américo de Jesus Pinto, de 27, ourives, de Valbom, Gondomar; Maria Alice Machado, de 23 anos, natural de S. João do Souto, Braga; e Almerinda da Silva Santos, de 27 anos, solteira, operária fabril, com a mesma naturalidade, todos solteiros e envolvidos num crime de assalto e roubo.

Segundo se apurou, na noite de 1 para 2 de Novembro de 1968, os quatro incriminados combinaram assaltar o queixoso Joaquim Francisco Simão, de 46 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Montemor-o-Novo, e para esse efeito as duas mulheres convenceram-no a seguir com elas num táxi para o Caramão da Ajuda, enquanto os homens iam atrás noutro automóvel, com desconhecimento da vítima. O plano foi rigorosamente cumprido. Uma vez chegados ao local, Maria Alice saiu com Francisco Simão, dirigindo-se ambos para a mata do Monsanto. Almerinda Santos ficou a distancia, como vigia.

Entretanto surgiram os dois homens, que agarraram o ofendido e o manietaram. Abel Oliveira segurou o servente de pedreiro, ao mesmo tempo que lhe lançava um cinto á volta do pescoço. O Américo Pinto, acto contínuo, furtou-lhe 520$00 e um anel de ouro avaliado em 1200$00, após o que os quatro fugiram, abandonando Joaquim Simão no local. Mais tarde, em Lisboa, dividiram entre si o produto do roubo, mas a Polícia Judiciária, após breves diligências, conseguiu detê-los.

No julgamento provaram-se os crimes com todas as agravantes. O cortador e o ourives foram condenados em 3 anos de prisão maior e Maria Alice e Almerinda Santos, em 2 anos e meio de prisão maior, com o pagamento de 2000$00 de imposto de justiça, e uma indemnização de 1000$00 ao assaltado. Os condenados recolheram á cadeia para cumprimento da pena.

Os bombeiros trabalham na remoção da varanda que ruiu

Ruiu parte de um saguão num prédio antigo da Av. Miguel Bombarda

Parte do saguão do 2.º andar, lado esquerdo, do prédio n.º 96 da Avenida Miguel Bombarda, abateu, esta manhã, tendo provocado certo pânico nos respectivos habitantes, receosos de que o prédio não ofereça segurança bastante, o que constitui exagero segundo os bombeiros.

Trata-se de um prédio antigo (ao lado daquele em que está instalado o Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica) que, ainda há dois anos, foi objecto de reparações, sobretudo na fachada — segundo o inquilino do 1.º andar, esquerdo, sr. José Quintino Guerreiro.

O acidente verificou-se esta manhã, quando a mulher a dias estava a lavar a roupa. Esta senhora, arrastada pela derrocada, foi parar ao saguão do andar inferior (1.º esq.º), tendo sofrido alguns ferimentos, pelo que foi transportada ao hospital. Por sorte, a parte onde está colocado o tanque de lavar não caiu.

Acorreram bombeiros da 3.ª Companhia e da Companhia de Reforço do B. S. B. com material apropriado.

Na referida habitação reside o sr.º D. Maria Francisca Carvalho e Rego e o prédio pertence ao sr. dr. Isidoro Ferreira Pinto Correia que mora no lado direito do mesmo andar.

O acidente atribui-se a deficiência de construção. Segundo o subchefe-ajudante Joaquim Rodrigues, do B. S. B., de uma maneira geral, os pavimentos das marquises do prédio não oferecem segurança total, devido a deficiências na sua construção.

A derrocada provocou ainda alguns prejuízos no andar inferior: partiu o tanque de lavar e alguns vidros.

O ministro das Obras Públicas partiu hoje para Espanha onde verá diversos empreendimentos

O ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, partiu hoje, por via aérea, para Espanha, aceitando o convite do seu colega do Governo do país vizinho.

Acompanham aquele membro do Governo, além da esposa, os srs. brigadeiro Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; deputado dr. Júlio Evangelista, na qualidade de consultor jurídico do Ministério; e dr. Ribeiro da Silva e eng.º Baptista Neves, respectivamente chefe do gabinete e secretário, viajando os dois primeiros também com as esposas.

O titular das Obras Publicas ficará instalado, na capital espanhola, no Hotel Ritz, e ainda hoje será-lhe oferecido um jantar pelo Departamento do Canal Isabel II, empreendimento cujas obras e instalações visitará amanhã.

Depois de amanhã, o sr. eng.º Rui Sanches embarcará de avião para Barcelona, visitando então as obras de dois novos acessos áquela cidade e da construção da auto-estrada Barcelona-La Junquera.

Na quinta-feira, ao fim da tarde, o sr. eng.º Rui Sanches voltará a Madrid, onde a meio da tarde seguirá para Sevilha. Na manhã do dia seguinte, efectuará uma visita ao regadio do Baixo Guadalquivir, prevendo-se para o meio da tarde a chegada á Barragem de Iznajar, importante empreendimento hidráulico. Deslocar-se-á, depois, para Marbella, para finalmente, no sábado de manhã, visitar as obras de abastecimento de água á Costa do Sol e á Barragem do Rio Verde.

A meio da tarde do ultimo dia da semana, o eng.º Rui Sanches regressa a Lisboa.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A VÁRIAS LOCALIDADES

Encontram-se em curso obras de abastecimento de água a várias localidades do Pelo, que muito contribuirão para resolver em termo oportuno o bem-estar das populações. Começaram os trabalhos para o fornecimento de água a Furadouro, concelho de Ovar. Estão prestes a terminar os trabalhos constantes da empreitada de ampliação da rede de abastecimento de água a Alpiarça, vila ribatejana e arrifoida, em que também é utilizada tubagem Lusalite.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA DESPORTIVA

A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) reúne-se amanhã, ás 22 horas, para ouvir uma comunicação científica do dr. Arménio Ferreira sobre «Aspectos electrocardiográficos nos desportistas».

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
são felicidade
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

o Repórter de serviço

Joaquim Letria

...E O MENINO (FELIZMENTE) NÃO GRITOU...

Se algum menino esperto tivesse gritado naquele momento, milhares de pessoas teriam apontado para mim, rindo-se como o povo do rei que passeou nu. O menino, felizmente, não gritou.

Para que o leitor tenha uma ideia do meu sofrimento, imagine-se subindo e descendo o Chiado às seis e meia da tarde, por entre alas de milhares de «snobs» aguardando o desfile da rainha Isabel. Pois foi exactamente essa a tortura a que me submeti, três horas e meia depois de ter aterrado em Carrasco, Montevideu.

Se bem que há muito mais de um mês esteja sob o calor dos trópicos, só uma vez se me ofereceu a oportunidade de um banho de mar, e mesmo esse fazendo a reportagem da dramática pesca do xaréu, em Salvador da Bahia. Por isso, neste sábado escaldante em que aterrei numa Montevideu deserta, sem encontrar qualquer dos meus contactos, refugiados numa praia qualquer, não resisti à tentação e já que o que me restava era queimar tempo, resolvi queimá-lo na praia. Vesti os «shorts», enfiei umas calças desportivas, dei lustre ao qualificante crocodilo da Lacoste mais nova, meti os pés nos «mocassins» legítimos e chocalhei-me num autocarro com 40 anos de idade até à praia de Carrasco, mesmo em frente ao elegante Casino.

Pouco depois de estar estendido ao sol, o suor inundava o meu corpo de tal forma que só me restava um mergulho. E foi o que fiz, saltando por cima de duas dúzias de pernas (lembra-me do número porque eram daquelas de não esquecer). Mas a meio do caminho a memória fez-me ouvir as palavras amigas do cineasta Jean Manzon, em São Paulo: «No Uruguai tenha cuidado com as suas coisas pois há muita ratonagem». E lá dei outros tantos pulinhos sobre outras tantas pernas para pedir a uma respeitabilíssima família adjacente às minhas roupas que desse «uma mirada, no van los ratoneros...»

Que sim, claro me fuesse tranquilo, nada passaria. Yo me bañé...

Quando voltei, só isto: a família não estava no local, o que não me assustou muito. Mas à medida que me aproximava, a preocupação cresceu: a roupa não estava lá. Bom, foram dar uma volta e levaram a roupa para não haver azar, pensei. Muy amables...

Levaram, de facto, a minha roupa. Fueran muy amables, sin duda. Pero, não tinham intenção de voltar... e não voltaram.

Pouco depois, dois simpáticos sinaleiros e eu entrelvémo-nos durante 35 minutos a ver quem apanhava primeiro um táxi, na marginal cá do sítio. E finalmente, lá vou eu sem um peso e em cigarro do motorista. Preparem-se que «shorts» até ao centro, fumando um vai começar o segundo acto deste meu drama.

Véspera de Reis, a que o Uruguai liga mais do que ao Natal (é neste dia que as crianças recebem o presente dos Reis Magos e põem o sapato), havia um desfile internacional (uruguaios, brasileiros e argentinos) de duas horas na 18 de Julio, a mais sofisticada avenida de Montevideu, espinha dorsal da cidade. O trânsito estava cortado. O policia intransigente. Eu que fosse a pé buscar dinheiro ao hotel e voltasse a pagar. E como não havia outro remédio, lá fui. Três vezes como da estação do Rossio à estátua do Bocage, em frente à Brasileira, em «shorts» floridos. Uma para o hotel, outra para o táxi e o regresso definitivo.

Mas isto foi o menos... o que mais me irrita é que a esta hora está o namorado da menina que lia fotonovelas a ver-se ao espelho na minha ex-camisa, o irmão do meio a apertar o meu rico ex-cinto de Regent Street, o mais velho a abotoar as minhas ex-calças de brilho metálico, o papá a pagar unas cervezitas o unas copas a amigos com os meus ricos ex-pesos (felizmente poucos), coçando o dedão dentro dos meus ex-mocassins cor de mel, e a mamã a pagar a hortaliça com o dinheirinho tirado da minha rica ex-carteira de pele de toca e dizendo para as vizinhas que fuera muy barato, en una rebaja de la galleria madrileña. Isso é que me custa, não foi o ter passado por entre todos aqueles presuncsos e presuncsas, segurando meninas e meninos cheios de lacarotes. Isso e vocês estarem agora a rirem-se dessa maneira. Tem muita graça, não tem!!!???

MONTEVIDEU — URUGUAI

Apareceram camisolas dos operários afogados nas obras da Barragem de Cedillo

CEBOLAIS DE CIMA, 27 — Com a constante e progressiva descida das águas do Tejo, redobraram os esforços para se encontrarem os corpos dos trabalhadores que foram tragados pelas águas revoltas, quando tentavam desimpedir o curso da torrente, que estava a ser represada pelos detritos acumulados nas ensecadeiras da ponte pensil. Esta engloba-se no local onde se construirá o dique que formará a Barragem Internacional do Cedillo, junto da confluência dos rios Tejo e Erges, e entre a povoação espanhola de Cedillo (Cáceres) e a de Monte Fidalgo (Castelo Branco).

Nos últimos dias, redobraram os esforços para se encontrarem os corpos dos desaparecidos trabalhadores, pesquisando-se o rio em todos os sentidos, por barcas e homens, ao longo das margens.

Junto á povoação de Perais foram encontradas, voltadas do avesso, e presas aos salgueiros marginais, três camisolas exteriores, que eram envergadas pelos infelizes operários no momento em que procediam á remoção dos detritos.

Foi, também, encontrada a bolsa, junto de Vila Velha de Rodão, uma outra camisola, que logo se reconheceu ser de um dos enterrados.

Presume-se que os corpos dos infortunados trabalhadores estejam presos nos arbustos que ladejam o rio, entre Perais e Vila Velha de Rodão, e a serem macabramente depois pelas águas, em constante e impetuosa corrente.

Morreu após o desafio de futebol em Guimarães

BRAGA, 27 — Adoeceu subitamente, após ter assistido, em Guimarães, ao jogo de futebol entre o Vitória local e o Sporting de Braga, o sr. Fernando António Magalhães da Carvalho, de 37 anos, solteiro, empregado de escritório na Viação Automotora desta cidade, e que residia em Santa Maria do Prado (Vila Verde).

Fora áquela cidade, de automóvel, acompanhado de pessoas de família. No final do encontro, ainda foi tomar um café, acompanhado por um amigo e sucumbiu ao tomar assento no carro, que deixara estacionado junto ao estádio, e próximo do «café».

As conferências de Gilberto Freire

BRAGA, 27 — O sociólogo brasileiro Gilberto Freire, inicia hoje, na Faculdade de Filosofia, a sua anunciada série de lições publicas subordinada ao tema «Intelectuais em Sociedades em Transição».

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Actualidade internacional

Harriman optimista quanto às conversações acerca do Vietnam

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Averell Harriman, chefe dos negociadores norte-americanos para o Vietnam durante a Administração Johnson, afirmou ontem aos seus compatriotas que os norte-vietnamianos desejam realmente uma solução pacífica do conflito e que a União Soviética contribui utilmente para se alcançar este objectivo.

No decurso do programa de TV «Encontro com a Imprensa», Harriman respondeu a uma torrente de perguntas sobre o desenrolar e as possibilidades de êxito das negociações de Paris «Ambas as partes», afirmou, «estão agora convencidas que a outra quer chegar a acordo». Harriman frisou que «os norte-vietnamianos têm objectivos diferentes dos nossos mas temos que os compreender. Estou persuadido de que virão com as propostas de um acordo. M[illegible]

Averell Harriman: «Os russos foram muito úteis»

mente independentes da China e querem continuar o seu país».

No que se refere ao papel da União Soviética na questão vietnamiana, Harriman afirmou: «Os russos foram muito úteis e ainda o são. Querem ver o Sueste da Ásia neutro, fora da influência chinesa. Têm naquela região um objectivo paralelo ao nosso, como na Índia e no Paquistão».

Harriman revelou que, até agora, as conversações de Paris não só permitiram resolver questões processuais preliminares mas que os Estados Unidos já tiveram oportunidade de discutir com os norte-vietnamianos alguns dos problemas fundamentais suscitados pelo conflito. Previu-o, no entanto, que os norte-vietnamianos continuarão certamente a combater enquanto não tiverem alcançado aquilo que consideram o seu objectivo mínimo.

O antigo negociador norte-americano repetiu que compete aos norte-vietnamianos e sul-vietnamianos achar entre si uma solução para o problema político e que os E. U. A. nunca imporão uma solução. Harriman acrescentou que os dirigentes de Saigão já se tinham mostrado dispostos a encarar uma reunificação pacífica das duas partes do Vietnam e a realizar as permutas comerciais entre o Norte e o Sul.

Tendo-lhe sido perguntado se as negociações não se iam agora tornar mais difíceis com Henry Cabot Lodge à frente da delegação norte-americana, Harriman retorquiu: «Lodge fará exactamente o que Nixon decidir, como eu fazia exactamente o que o presidente Johnson decidia».

A Califórnia declarada «zona sinistrada»

LOS ANGELES, 27 — (F. P.) — As chuvas catastróficas que há nove dias caem na Califórnia causaram, directa ou indirectamente, a morte de 85 pessoas e prejuízos materiais avaliados em mais de 30 milhões de dólares.

O presidente Nixon, acedendo ao pedido do governador Ronald Reagan, proclamou a Califórnia «zona sinistrada» e concedeu-lhe imediatos créditos de três milhões de dólares, para responder às necessidades mais urgentes da situação.

Pelas últimas estatísticas, ainda provisórias, doze pessoas morreram em desmoronamentos de terrenos, que soterraram as casas em que se encontravam. Dezassete foram levadas pelas águas, quatro morreram em desastres de avião e 52 em acidentes rodoviários.

Mais de 10 000 pessoas estão desabrigadas, sem que a chuva mostre sinais de abrandar.

«EL CORDOBÉS» CONVALESCENTE

MADRID, 27 — (F. P.) — É agora satisfatório o estado de saúde de Manuel Benitez, «El Cordobés», que chegou a estar em coma devido a um furúnculo no nariz.

Como se sabe, o matador teve que ficar de cama vários dias por causa da elevada febre que o acometeu, originada pela infecção provocada pelo furúnculo, tendo-se chegado a recear pela sua vida, em virtude de em dado momento haver entrado em coma e de ter sofrido lesões cerebrais. Porém, as fortes doses de antibióticos que lhe foram ministradas conseguiram debelar o mal.

Continua a não poder receber visitas mas entrou em franca convalescença. Pensa-se que poderá cumprir os contratos que tem para a América Latina, embora a sua ida marcada a Bogotá, prevista para 21 de Fevereiro, tenha que ser adiada por uns dias.

TRÉGUAS

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O Governo sul-vietnamiano tenciona propor uma trégua por ocasião das festas do Tet — soube-se hoje de fonte bem informada.

Ignora-se a duração da trégua, que será decidida em consulta com as autoridades norte-americanas e os outros aliados do Vietnam do Sul na guerra.

Também o jornal de Saigão «Hoa Binh» julga saber que a F. N. L. vai anunciar em breve uma trégua de sete dias, por ocasião do Tet, que este ano recai no dia 17.

Protesto da Formosa em Roma

TAIPÉ, 27 — (R) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista ordenou ao seu embaixador em Roma que protestasse contra a decisão do Governo italiano de reconhecer Pequim.

Um porta-voz do Ministério disse que tal decisão não só prejudicava a tradicional amizade entre a Formosa e a Itália como também afectará desfavoravelmente a actual situação mundial.

POSSÍVEL INTERVENÇÃO DE LONDRES NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 27 — (F. P.) — Os adversários do primeiro-ministro da Irlanda do Norte dentro do seu próprio Partido Unionista esperam vibrar-lhe um golpe de misericórdia num futuro próximo e obrigá-lo a afastar-se mesmo correndo o risco de que Londres acabe por intervir pela primeira vez nos assuntos internos do Ulster, sacudido pelos embates entre católicos e protestantes.

O capitão O'Neil acaba de perder um terceiro ministro no espaço de seis semanas, o da Saúde e Serviços Sociais, William Morgan. Na sua carta de demissão, este afirma-se convencido de que a substituição do capitão O'Neil seria de «interesse comum».

Morgan não esconde as suas relações políticas com Brian Faulkner antigo adjunto directo do capitão O'Neil, que se demitiu na sexta-feira passada, alegando «a perda de autoridade» do primeiro-ministro.

Quanto ao antigo ministro do Interior, William Craig, que tinha sido afastado do Governo, em Dezembro passado, pelo próprio capitão O'Neil, declarou ontem que este perdeu 60 a 70 por cento da confiança do eleitorado unionista e convidou o primeiro-ministro a «não prolongar a agonia».

Nixon revê o plano de retirada de 30 000 soldados da Europa

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — O Governo de Nixon começou a revisão do plano para retirar da Europa cerca de trinta mil soldados norte-americanos, na sua maioria de unidades de administração e apoio.

A revisão do plano inclui-se no estudo dos compromissos norte-americanos de defesa da Europa, ordenado pelo Conselho de Segurança Nacional.

Aquele plano fora preparado há um ano pelo Governo de Johnson e com ele se contava no orçamento que, em princípios de Janeiro, foi apresentado ao Congresso.

Afirma-se que Johnson pretendia, com a retirada dos trinta mil homens, conseguir uma redução anual de cerca de cem milhões de dólares (2,8 milhões de contos).

INTERESSE BRITÂNICO NA REABERTURA DO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 27 — (F. P.) — «Os navios bloqueados no Canal de Suez desde a guerra de Junho de 1967 devem sair e o canal deve ser reaberto o mais breve possível» — declarou Goronwy Roberts, ministro de Estado britânico, numa conferência com a Imprensa em Ismailia, divulgada pela agência Médio Oriente.

O Canal de Suez é indispensável e terá maior importância depois do projecto de alargamento, que permitirá a passagem de paquetes deslocando 240 mil toneladas — prosseguiu Roberts.

O ministro salientou que a Europa perdeu 1.4 biliões de dólares (480 milhões a Grã-Bretanha), desde o encerramento do canal em consequência da «guerra dos seis dias».

OS E.U.A. NÃO ACEITARÃO QUE OS ISRAELITAS CONTINUEM A OCUPAR SHARM EL-SHEIK

CAIRO, 27 — (R) — O Governo do presidente Nixon pediu ao Egipto para não considerar a resposta da administração de Johnson ás propostas soviéticas sobre o Médio Oriente como uma declaração detalhada de política dos Estados Unidos — afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Diz ainda que o director da Repartição dos Interesses dos Estados Unidos no Cairo Donald Burgess, se avistou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad para esclarecer a atitude do novo Governo acerca da proposta.

Segundo «Al Ahram», Burgess declarou ao ministro que a política americana era a de que nenhuma paz permanente podia ser conseguida sem a aprovação de todas as partes, nem poderia ser imposta do estrangeiro.

Burgess disse ainda que os Estados Unidos não podiam apoiar a continuação da ocupação de Sharm El-Sheik por Israel. Embora fossem a favor da liberdade garantida de navegação em Sharm El-Sheik julgavam que isso podia ser conseguido por meio de acordo por intermédio do embaixador especial da O.N.U., dr. Gunnar Jarring.

O Partido Liberal Alemão favorável a um tratado entre Bonn e Berlim-Leste

BONN, *Janeiro*, — Quanto mais fraco for a oposição, mais ela pode permitir-se avançar. É aparentemente este princípio que o sr. Walter Scheel, presidente do pequeno Partido Liberal (na oposição), aplicou durante o congresso desta formação, realizado no Baden-Wurtemberg.

Sem se preocupar muito com o volume actual de forças, que não dá aos liberais mais do que 50 lugares no *Bundestag*, contra 251 da União Cristã Democrática e 217 dos Socialistas-Democratas, Walter Scheel declarou:

— *O nosso objectivo não é, actualmente, uma participação modesta no Poder, mas o próprio Poder. Nós não queremos dez, nem quinze, nem vinte por cento dos votos: queremos unicamente uma política justa para o nosso país.*

É na definição desta política que o F. D. P. espera interessar uma parte do eleitorado alemão. A «política justa» não pode, segundo Walter Scheel, esperar por uma grande coligação cuja ambição total consiste a «pôr os problemas entre áspas» e retardar os prazos.

Quanto ao chanceler Kiesinger, que «visivelmente censura o prolongamento da coligação de cartel», Scheel reprova-lhe ter, desde o primeiro dia, substituído a acção por frases bonitas.

Falemos da acção: o presidente do F. D. P. reclama-a, antes de mais, no domínio da política com o Leste, e, em particular, com a Alemanha Democrática. Depois de ter qualificado a «política de Leste» no Governo de Kiesinger-Brandt como um «saldo feito de um resto de ideologia de guerra fria e temperado com uma orientação propensa á calma», Walter Scheel constatou que as relações da República Federal com Moscovo nunca tinham estado tão más, e que a República Democrática se sentia alvo de discriminação pela constante acentuação do direito de representação exclusiva do povo alemão por Bonn.

— *A política oriental do Governo federal* — afirmou Scheel — *concentra-se claramente sobre os Estados que mantêm relações tensas com a U. R. S. S. Nestas condições, ninguém se pode espantar de que Moscovo e Berlim-Leste não reagissem de maneira particularmente amigável a tal política.*

Que fazer para desanuviar a situação? O presidente do Partido Liberal anunciou a recente elaboração, de um projecto de tratado com Berlim-Leste, o qual «deve normalizar as relações entre as duas partes da Alemanha, até haver um regulamento que englobe toda a questão alemã». Este tratado é importante, não só para a Alemanha como para a Europa, e constitui a condição de um verdadeiro degelo. O chefe do Partido Liberal não escondeu que a conclusão desse tratado dependia também da República Democrática, a qual devia reagir «de maneira empírica e razoável» aos apelos á calma. O orador lançou então um apelo aos dirigentes de Berlim-Leste para que se acabasse «com a nossa atitude de neuróticos nas questões das relações mútuas».

Falando há dias a um representante do jornal «Welt am Sonntag», o sr. Genscher, vice-presidente do partido, tinha precisado que a proposta de «tratado geral» entre Bonn e Berlim-Leste seria exposta em Fevereiro ou em Março, e deveria conter uma sugestão de «coexistência regulamentada das duas partes da Alemanha até á solução da questão alemã». Esta fórmula já tinha sido empregue no Congresso Social-Democrata de Dortmund (Verão de 1966), na véspera da formação da grande coligação, por Willy Brandt, presidente do S. P. D. Nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, o antigo burgomestre de Berlim-Oeste encontrou dificuldades na aplicação da sua fórmula.

Que sucederia amanhã se o F. D. P. alcançasse o Poder, evidentemente, dentro de uma coligação burguesa Cristã-Democrática-Liberal do tipo das que dominaram a Alemanha Federal até Dezembro de 1966? Os liberais não seriam então obrigados a sacrificar o essencial da sua doutrina pan-alemã ao conformismo dos seus parceiros?

Por Roland Delcour

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

EXECUÇÕES NO IRAQUE

«Libertaremos a Palestina»

(Continuação da 1.ª página)

pletamente as maiores artérias da cidade e desfilando diante das onze forcas erguidas na Praça Al Tahrir, onde ainda estão pendurados os cadáveres dos condenados. Calcula-se em meio milhão o numero de pessoas que vieram manifestar-se para a rua.

«VOLTAREMOS!»

A vida na capital iraquiana encontra-se totalmente paralisada, esta manhã. Os operários largaram as fábricas, os estudantes correm pela rua, grupos de centenas de mulheres fazem eco, com vivos, ás exortações com que a Rádio chicoteia o orgulho patriótico da multidão.

«Libertaremos a Palestina. Escolhemos a unica via possivel: a destruição dos nossos inimigos» — estas exclamações, difundidas por alto-falantes, colocados nas ruas de cem em cem metros, alcançam profunda ressonância no povo, que corresponde com os gritos «Só Alá é grande» e «Voltaremos». Este segundo é o «slogan» dos palestinianos.

«A gigantesca manifestação espontânea desta manhã, prova que o povo dá o seu inteiro apoio ao Conselho da Revolução e ao regime», afirmou, sempre pela Rádio, um porta-voz da direcção do Partido Baas iraquiano, Salah Ammar Al Ali.

A Rádio anunciou, por outro lado, que se dirigem para Bagdad delegações de todas as povoações próximas, para participar na manifestação. Entretanto, o microfone era disputado pelos próprios locutores, que se interrompiam e queriam falar ao mesmo tempo. Assim, aos apelos á luta, lançados em termos de epopeia, sucede-se a leitura de poemas em homenagem ao presidente Ashmed Hassan Al Bakr, «que dá lições que ficarão na História e orientarão as gerações futuras».

A princesa Ira exige 200 000 dólares ao ex-marido

Ira: um pedido de duzentos mil dólares

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Acompanhada pelo seu advogado, chegou ao Rio de Janeiro, no domingo á noite, a princesa Ira de Furstenberg, que vem reclamar ao seu ex-marido, o industrial brasileiro «Baby» Pignatary, duzentos mil dólares da pensão de alimentos, que não lhe é paga desde Abril de 1966.

A princesa, que se recusou a fazer declarações, talvez tenha que intentar uma acção judicial ao seu ex-marido, se este se recusar a liquidar a dívida. Em declarações feitas recentemente a um jornal italiano, Pignatary afirmou que não pagaria nenhuma pensão de alimentos a sua ex-mulher.

✝

JOSÉ PINTO LOUREIRO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Elisa Ferraz Correia Pinto Loureiro, Fernando Correia Pinto Loureiro, Ana Maria Alvares Pinto Loureiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. Pelas 9.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167

GREVE DA FOME

JERUSALÉM, 27 — (F. P.) — Um grupo de mulheres árabes católicas começou no domingo uma greve da fome no interior da Basílica do Santo Sepulcro, na cidade velha de Jerusalém, a fim de protestar contra a ocupação israelita. A Polícia israelita declarou não ter que intervir enquanto não se verificasse alteração da ordem publica.

O primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliot Trudeau (à direita), com Harold Wilson, quando se deslocou a Londres, por ocasião da conferência da Commonwealth

NIXON E TRUDEAU — prémios de elegância

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon e o primeiro-ministro canadiano Pierre Elliott Trudeau, foram designados, respectivamente, como o chefe do Estado e o homem político que melhor se vestem — anunciou a Fundação da Moda Americana, com base numa votação feita por 2500 dos seus membros.

Outros americanos que receberam prémios de elegancia foram o mayor de Chicago, Richard Daley, o actor Dick Van Dyke e o chefe de orquestra Guy Lombardo.

REACÇÃO EM ISRAEL

JERUSALÉM, 27 — (F. P.) — Causou grande impressão em Israel a notícia do enforcamento dos 15 homens no Iraque, entre os quais se contam nove judeus. Calcula-se que Levy Eshkol faça uma declaração, hoje mesmo, ao Kenesseth (Parlamento). Em Jerusalém diz-se que os enforcamentos de Bagdad são «um crime cruel no estilo nazi». A opinião publica espera que o Governo israelita reaja da forma mais enérgica e que se promova a mobilização da opinião mundial contra semelhante acto.

Segundo certos relatos, o grande rabino de Bagdad estaria entre os supliciados, mas a este respeito não havia esta manhã qualquer confirmação

A SUPOSTA SABOTAGEM DO AUTOMÓVEL DE NATHALIE DELON É ALVO DE INQUÉRITO

PARIS, 27 — (R.) — A Polícia está a efectuar investigações acerca da afirmação do astro cinematográfico francês Alain Delon de que uma roda do automóvel de sua mulher se soltou no que podia ter sido um atentado contra a sua vida, em 19 de Dezembro passado — segundo revelaram ás primeiras horas de hoje fontes bem informadas.

Delon afirma, numa declaração feita á Imprensa no fim-de-semana: «O automóvel de Nathali foi sabotado. Os parafusos de uma das rodas foram retirados. Se ela seguisse mais depressa, teria sido uma tragédia».

As mesmas fontes disseram ainda que um polícia de trânsito fizera parar Nathalie Delon em 19 de Dezembro último, por causa dos ruídos estranhos que provinham do seu carro. O agente investigou e descobriu que uma das rodas se encontrava presa apenas por um parafuso.

Contudo, essas fontes afirmaram que a Polícia não tinha conseguido até agora averiguar se o incidente fora resultado de sabotagem.

Delon e sua linda mulher têm sido interrogados várias vezes em ligação com as intensas investigações da Polícia sobre o assassínio do guarda-costas de Delon, Stepjian Markovic.

Na semana passada Delon esteve detido pela Polícia durante 35 horas — sendo interrogado durante a maior parte desse tempo — mas foi posto em liberdade ás primeiras horas da manhã de sábado.

Nathalie, também actriz, está actualmente a filmar em Roma e informou a Polícia francesa de que não pode abandonar o seu trabalho para ser interrogada em Paris.

A SITUAÇÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

INCIDENTES EM MLADA BOLESLAV ENTRE HABITANTES E SOLDADOS RUSSOS

PRAGA, 27. — (F. P.) — Tem havido muitos incidentes nestes dois ultimos meses entre os habitantes de Mlada Boleslav, a 50 quilómetros a nordeste de Praga, onde estão instaladas a maior parte das oficinas de construção de automóveis Skoda, e os soldados soviéticos ali estacionados, revela o jornal «Svet Prace», órgão dos sindicatos, num «relatório sobre a normalização em Mlada Boleslav».

O jornal refere-se a casos em que cidadãos checos escarraram ao verem passar soldados do Exército Vermelho, e também a provocações cometidas por estes. Segundo o «Svet Prace», habitantes da cidade teriam sido presos e maltratados pelos soviéticos nos seus quartéis. A imprecisão do tratado sobre o estacionamento das tropas soviéticas em território checoslovaco, unica base legal para remediar as divergências, não permitiu ainda definir exactamente as responsabilidades, diz o relatório.

A tensão na cidade, especialmente durante os primeiros dias de Janeiro, prossegue o jornal, subiu a tal ponto que provocou duas tomadas de posição enérgicas: os organismos sindicais e do Partido Comunista das fábricas de automóveis dirigiram um apelo ao comandante-supremo das forças armadas soviéticas na Checoslováquia convidando-o a fazer cessar «as provocações exercidas contra os cidadãos checoslovacos com o intuito de semear a perturbação e provar assim a incapacidade dos organismos checoslovacos de manterem a ordem». O apelo acentua que esta atitude é contrária ao acordo sobre o estacionamento das tropas.

Pela sua parte, o Conselho Municipal de Mlada Boleslav também dirigiu um apelo aos habitantes da cidade em que se refere a dois protestos soviéticos contra «ofensas feitas á honra dos soldados do Exército Vermelho» e dando a entender que o comando soviético tencionaria decretar o recolher, «o que equivaleria ao estado de sítio». Neste apelo, o Conselho Municipal, depois de pedir insistentemente á população que se mantenha calma, salienta: «Devemos unir os nossos esforços para não dar nenhum pretexto á criação de uma situação em que a ordem publica e a calma na cidade tenham que ser asseguradas por organismos estranhos ao Estado checoslovaco».

OS MODERNOS LADRÕES DE GADO DESLOCAM-SE SOBRE RODAS

SACRAMENTO (Califórnia), 27 — (A. N. I.) — Os rancheiros californianos, ameaçados pelos modernos ladrões de gado que se deslocam sobre rodas, procuram auxílio junto do homem comum.

A Associação Estadual de Criadores de Gado, num apelo dirigido ao homem de rua, aumentou o prémio oferecido pela prisão de cada «ladrão de gado» de 500 para 750 dólares (de cerca de 14 para quase 22 contos).

A Associação diz que os ladrões de gado modernos «são astutos por só utilizarem camiões», infingindo ás manadas tantos danos como os seus antepassados dos velhos tempos do Oeste, que praticavam os roubos a cavalo.

Carson L. Hubbard, o homem da secção estadual que tem a seu cargo a identificação e inspecção dos ferros de marcação de gado, descreve o moderno ladrão de reses: «É, em geral, um operador isolado, com pouco ou nenhum conhecimento de gado bovino, mas que guia um camião roubado e anda na sua faina de desviar «cabeças» durante a noite, depois de ter completado as suas horas regulamentares em qualquer outro trabalho. Rouba um par de bezerros, ainda não marcados, do cercado traseiro de qualquer granja e vai vendê-los, no dia seguinte, num mercado situado a vários quilómetros».

No entanto, ele custa á industria californiana de gado entre 700 000 e 800 000 dólares (20 300 a 23 200 contos) por ano — diz Hubbard.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	*Aquisição de*	*Caução provisória*	*Abertura de propostas*	
			Data	*Hora*
1/69-PAE/68	MATERIAL OFICINAL DIVERSO E PARA ESTAÇÃO DE SERVIÇO.	5% do valor total da proposta.	24-FEV. 1969	15.30 H.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE68/DSM,
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Eng.º do S. M

IDENTIFICA-SE!

SEGURO · POTENTE · ECONÓMICO

A TÉCNICA AUTOMOBILÍSTICA ITALIANA APLICADA A MODELOS DE SUCESSO!

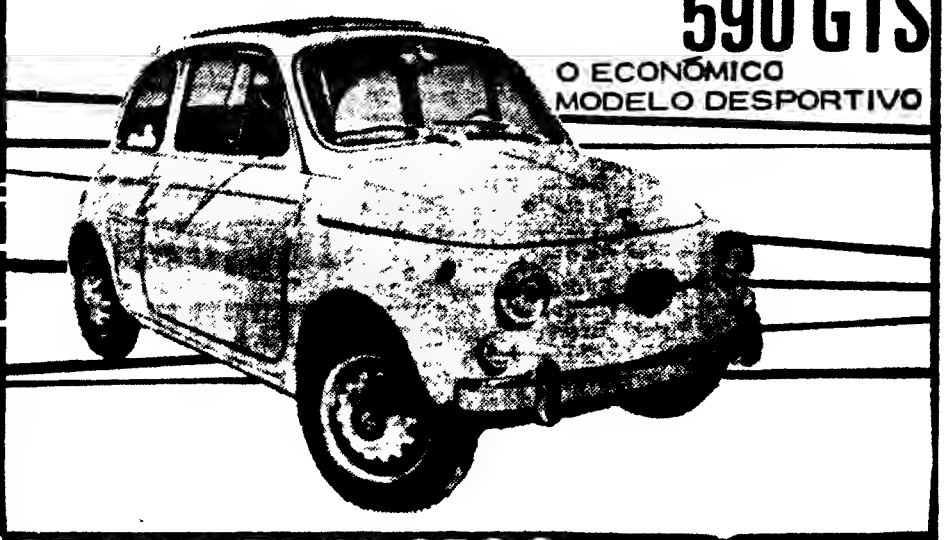
agora à venda em Portugal

500 TVE

O MODELO UTILITÁRIO MAIS ECONÓMICO

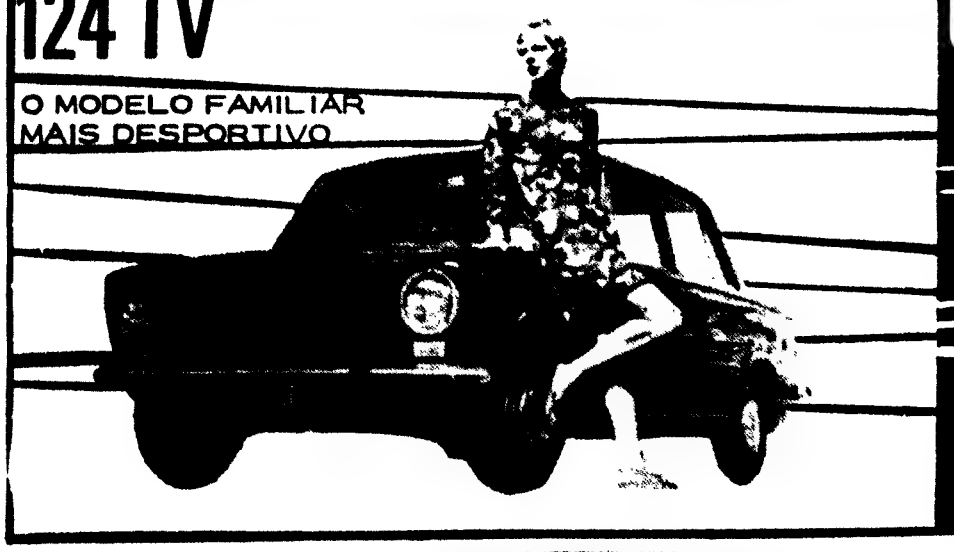
590 GTS

O ECONÓMICO MODELO DESPORTIVO



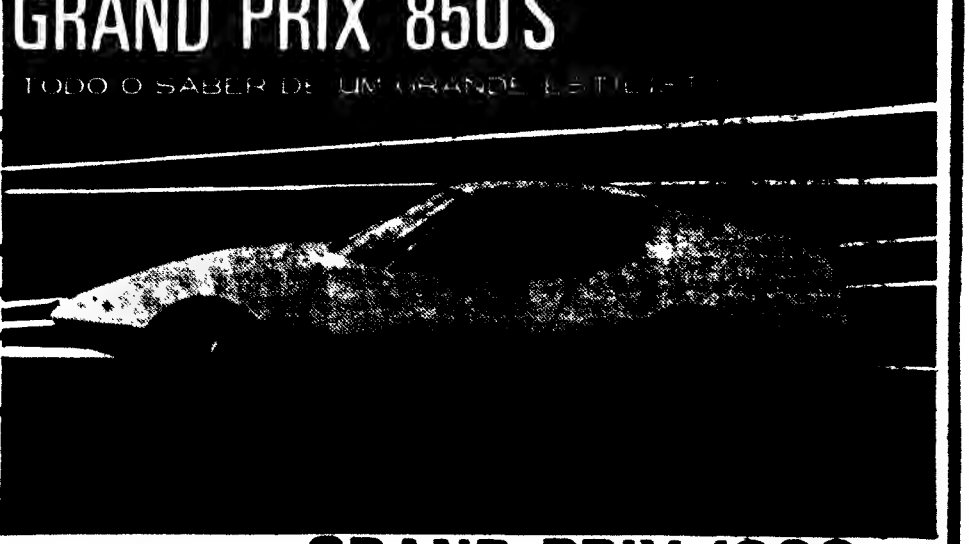
124 TV

O MODELO FAMILIAR MAIS DESPORTIVO



GRAND PRIX 850S

TODO O SABER DE UM GRANDE ESTILISTA



GRAND PRIX 1000

O ESTILO ALIADO À RAPIDEZ

IMPORTADOR PARA PORTUGAL

AUTO·EDUARDO COSTA L^da

EM EXPOSIÇÃO
DAS 9H ÀS 24 H NO SALÃO

Giannini

JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 25 – LISBOA

2.° PROGRAMA

COSTA FERREIRA está hoje na «Noite de Teatro» com «Paulina vestida de azul»; HELENA FÉLIX volta também à «Noite de Teatro»

NOITE DE TEATRO

«PAULINA VESTIDA DE AZUL»

EM REPETIÇAO, o 2.° programa apresenta em «Noite de Teatro» a peça de Joaquim Paço d'Arcos «Paulina vestida de azul», que foi «para o ar» no dia 5 de Novembro do ano findo.

Nela intervêm: Helena Félix, Costa Ferreira, Curado Ribeiro, Manuela de Freitas, Jorge Sousa Costa, Vasco Lima Couto, Maria Schulze, Pedro Lemos, Emílio Correia, Júlio Cleto e Maria Leonor Venâncio.

Realizador, Jorge Listopad.

dia a dia

HOJE PODE VER...

NO MUNDO DA ARTE

COORDENADO po Fernando de Mello Frazão o programa **«No Mundo da Arte»** apresenta **Nicolas Possin**, o mais notável pintor clássico francês, uma curta-metragem sobre a pintura francesa do século XVII e a obra dos chamados pintores da realidade.

Apresentação de Ana Maria de Melo e Castro.

HONEY WEST

«MISS WEST e seu companheiro San investigam um «golpe» tentado por uma quadrilha internacional...» Assim começa o episódio de hoje desta série policial em que o «duro» é uma mulher, uma bela e fascinante «detective» que na vida real se chama Anne Francis, uma pacata e meiga actriz de Hollywood.

Ao seu lado aparecem John Ericson e Lloyde Bochner. Realização de Paul Wendkos.

AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

O CASAL EVA E PEDRO continua a viver as aventuras caseiras que a televisão apresenta em caricatura.

Micheline Presle e Daniel Gélin são os intérpretes da série.

«Eva e as viagens de negócios» é o episódio desta noite e que como o seu título indica terá «uma choruda viagem de negócios...»

DANIEL GELIN

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 05: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 32: 30.° episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ligeira, 21 e 40: Vamos ouvir Cidália Meireles; 22: A ciência ao serviço do Homem, pelo dr Constantino Esteves; 22 e 20 Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da Noite, 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: Música de bailado; 18 e 12: O compositor interpretando a sua obra — Missa Criaula (Ariel Ramirez) — solistas «Os Franteriços», Coro da Basílica de Nossa Senhora do Socorro e Conjunto Instrumental sob a direcção do autor; 18 e 30: Música de tecla; 18 e 58: Semanário musical; 20: Diário Sonoro: 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Duas cantatas de Telemann — «Die Hoffnung Ist Mein Leben» e «O Canário» baritono Dietrich Fischer-Dieskau e Conjunto de Câmara; 21: Recital de violoncelo e piano por Celco de Carvalho e José Carlos Pícoto; 21 e 30 Crítica Literária, pelo padre João Mara; 21 e 40: Música Sinfónica

2.° Programa — (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções — pelo meio soprano Grace Bumbry. Ao piano Erik Werba, 23 e 15: Festival «Música Antiqua» Em 8mo — gravações cedidas pela Radiodifusão checa; 00: Contatos de Bach; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

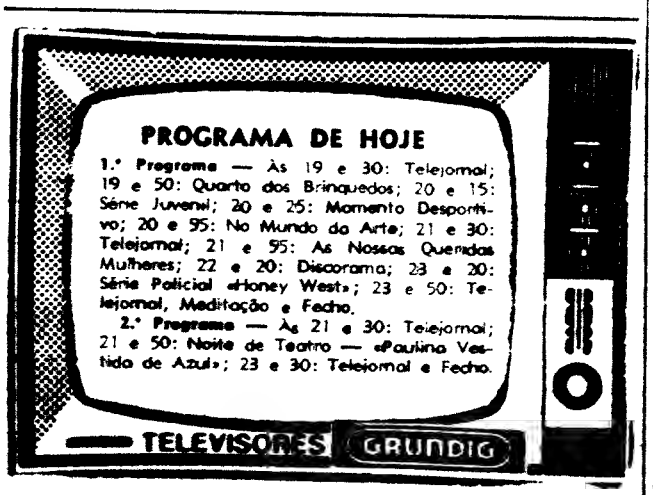
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta: 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora: 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 02: O Santo; 22 e 15: Fados; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias de França; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Bizet; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

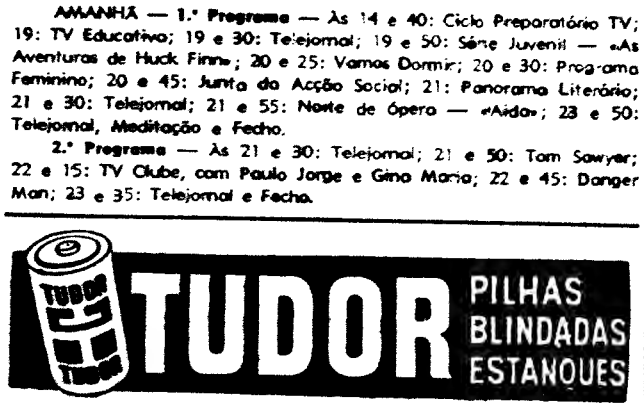
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcho; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.



AMANHÃ — 1.° Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Huck Finn»; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Ópera — «Aida»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: TV Clube, com Paulo Jorge e Gino Maria; 22 e 45: Danger Man; 23 e 35: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

«HORIZONTE» VASTO, BOA VISIBILIDADE

Ai esta minha memória! Não há dúvida: tenho de ir ao médico. Muito fraquinha, passa tudo por ela como a farinha pela peneira. Uma dor de alma. Maginem que não me recordo nada de quanto se disse e se bailou em «Folclore». Da «TV Rural» houve azeitonas de Jaen e o cultivo da beterraba açucareira em Portugal. Assim, a distância, acho que sim senhor, que até merecia a pena ouvir, como sempre aliás, acho isso, mas esta memória tão débil.

No «TV Clube», em que se homenageou Franz Lehar, nada me lembra, nem mesmo isso. Sou alérgico. Vagamente, não sei qué que Franz Lehar era muito estimado. Não sei se ouvi isso ou se estou inventando. De qualquer modo, a R. T. P. tinha ontem de homenagear alguém. Franz Lehar merece. «A Viúva Alegre», etc.

Durante todo o restante serão a minha memória não se recompôs nunca. Se escarafunchо violentamente vejo uma rapariga girissima, um helicóptero misterioso, o «Santo» metido num caixão. Nada mais. Minha memória precisa de fortificantes.

Pelo menos para certas coisas. Manhosa. Não se recorda das azeitonas de Jaen faladas pelo engenheiro Veloso mas sabe as palavras todas do poema que aos «aceituneros» de Jaen compôs Miguel Hernandez. Coisas. Não se recorda daquelas rubricas mas nem uma imagem se lhe diluiu na retina de quantas aconteceram em «Horizonte», o programa de Baptista Rosa.

Ontem, «Horizonte» foi gala em provar que era merecido o prémio atribuído-lhe pela Casa da Imprensa.

Dos seis capítulos nenhum se perdeu. Talvez com menos interesse as entrevistas referentes á literatura americana e aos precursores de Bach. Com menos interesse porque terá havido mais erudição do que cultura, mais catálogo do que vida. Com a agravante de o sr. Michener, no que respeita á literatura americana se ter esquecido de nomes tão valiosos como Salinger, Mary McCarthy, Carson McCullers, Truman Capote, etc., etc.

O «documento sensacional», de que tanto se falou, foi apresentado pelo próprio Baptista Rosa e era constituído pelo «Filme da Lua» obtido a partir da «Apolo 8». O satélite da Terra foi ali desvendado á vista de todo o mundo, não muito diferente, por certo, da ideia que já fazíamos dela. Há certas coisas que nos causam maior espanto e, acontecem na terra onde moramos. O próprio «Horizonte» se encarregou de provar isso.

Refiro-me ao facto de haver uma portuguesa, Ruth Escobar de seu nome, proprietária de quatro teatros em São Paulo, no Brasil, nos quais se representa Brecht, Arrabal, o diabo a sete... Ruth anda em viagem pela América e pela Europa. Dentro de pouco tempo pensa regressar a Lisboa e gostaria muito de cá passar o seu repertório teatral.

Excepcional, a todos os títulos, foi a correcção, a facilidade, a naturalidade do seu diálogo. Bastava esse pormenor para verificarmos que Ruth tem longa ausência desta nossa monótona conversa. Através desse diálogo soubemos, por exemplo, que o Brasil e a Polónia possuem teatro dos mais evoluídos em todo o mundo; que em Nova Iorque «As Bacantes» de Eurípedes são representadas por personagens todas nuas, o que, mais do que um progresso teatral, é um progresso de ordem social, conhecida a força dos tabus americanos; que um dos seus teatros se chama «Gil Vicente»; que no Brasil se estabeleceu forte polémica a respeito do uso do «palavrão» na linguagem teatral e que o direito ao seu emprego venceu, na medida em que o seu objectivo não era a colocação comercial, a exploração pornográfica.

Em resumo: foi um prazer conversar com Ruth Escobar, uma mulher que se adivinha excepcional. Acima de tudo, o que prevaleceu, o que ficou prestigiado foi a arte de conversar, de uma pessoa poder estar com naturalidade diante, ou melhor dizendo: ao pé de outras pessoas. Obrigado Ruth!

Outro capítulo que se viu com prazer foi o dedicado a Gago Coutinho em que intervieram o enfermeiro do sábio e a artista Hermínia Silva, amiga também dele.

(Continua na página seguinte)

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Temas de muito interesse foram debatidos no I Encontro de Agricultores (em Buarcos)

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — No Centro Ecuménico, na Quinta dos Vais, por iniciativa da Cooperativa Agrícola do Bebedouro (C. A. B.) e com a colaboração da Brigada Técnica da XVIII Região e do Centro Ecuménico da Figueira da Foz (Buarcos), em cujas instalações os componentes da reunião ficaram instalados, decorreu o I Encontro de Agricultores, que durou três dias e teve por objectivo dar a conhecer um programa de educação agrícola e discutir os problemas mais prementes da agricultura.

No começo da importante reunião houve um jantar, findo o qual o rev. José Manuel Leite e o regente agrícola sr. José Páscoa Pinheiro deram as boas-vindas aos que ali se juntaram, explicando-lhes a razão de ser do encontro. Depois, foram projectados filmes culturais e recreativos, terminando assim o primeiro dia de actividades.

No dia seguinte, começaram, de manhã, os trabalhos, subordinados ao tema «Cooperativismo, Doutrina Social e Económica», sobre o qual falou o rev. José Manuel Leite, que começou por apresentar os princípios básicos da doutrina cooperativista e a sua aplicação ao campo da agricultura. Sobre este assunto, foram projectados dois filmes, nos quais se realça a importância da cooperativa agrícola «em muitos casos — disse — a única solução para o progresso do trabalhador rural».

A discussão do tema foi feita em sessão, que teve como moderador o regente agrícola sr. Páscoa Pinheiro.

A segunda reunião de trabalhos foi dedicada à «Gestão Agrícola», tema apresentado pelo sr. eng.º Jaime Correia, que salientou quanto importante é para o agricultor começar a contabilizar a sua casa agrícola, no sentido de saber o que ganhou ou perdeu e, mais ainda, saber quais as culturas que lhe deram prejuízo, para as mesmas serem substituídas por outras de maior rendimento.

A mecanização da agricultura

«A mecanização agrícola» foi o tema da terceira sessão, que o sr. eng.º António Corte Real, chefe da Brigada Técnica, apresentou, fazendo uma clara exposição sobre a impossibilidade de continuarmos a fazer uma agricultura que não seja mecanizada, em virtude do pouco rendimento da agricultura tradicional, razão base dos problemas da agricultura portuguesa. Um filme sobre a mecanização na agricultura francesa e alguns diapositivos sobre o assunto foram apresentados pelo orador.

Seguiu-se o período de discussão do tema apresentado, em que foi moderador o sr. eng.º Jaime Correia.

Na sessão cultural nocturna, as apresentantes, a assistente rural menina Eduarda Bacalhau e a regente agrícola sr.ª D. Maria da Assunção Estrela, falaram de modo a interessar, em especial, as senhoras no cuidado a ter com a higiene do lugar em que vivemos, da casa em que habitamos e do próprio corpo. Foi, também, salientada a importância de uma alimentação racional, variada e bem equilibrada. Foram exibidos filmes adequados ao assunto.

A quarta e última sessão de trabalhos decorreu sob o tema «Culturas e Técnicas Culturais». Usaram da palavra o regente agrícola sr. Nuno Montargil acerca de «O Arroz»; sr. eng.º Jaime Correia sobre «Forragens»; e o regente agrícola sr. Páscoa Penheiro sobre «Tratamentos fitossanitários».

Seguiu-se a discussão, que teve por moderador o rev. José Manuel Leite, e que incidiu nos cuidados a ter com a manipulação dos produtos tóxicos.

Após o almoço de encerramento, foi dado por findo o Encontro organizado sob o lema: «Mudar a sua vida rural».

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com reparos qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 491-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs.: 32 54 87 — 37 06 18

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

SERVIÇO TÉCNICO-COMERCIAL

Empresa de montagens eléctricas necessita de engenheiro para promoção de vendas. Exige-se experiência técnica, comercial, conhecimentos profundos de mercado, espírito dinâmico e organizador. Carta com «curriculum vitae» e condições pretendidas a este jornal ao n.º 213.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 27 (L.) — O Gabinete Militar do Comando Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu o seguinte comunicado especial:

«No seguente desenvolvimento das operações em curso no Norte da província, as nossas forças tornaram a surpreender o inimigo na região de Sambuiá-Malibolom. Grupos armados inimigos refugiaram-se na República do Senegal, tendo sofrido vinte e seis mortos e abandonado nos seus aquartelamentos e depósitos em território nacional, além do material referido no comunicado especial de 22 do corrente, mais o seguinte material: um canhão sem recuo, um morteiro de 82 mm, duas metralhadoras pesadas, vinte e sete pistolas-metralhadoras, sete «bazookas», vinte e uma espingardas automáticas, cento e sete pistolas-metralhadoras, setenta e oito espingardas, quatrocentas e doze granadas de canhão sem recuo, duzentas e quarenta e oito granadas de morteiro, duzentas e setenta e seis granadas de «bazooka», trinta e seis minas, vinte e seis granadas de mão e 114 708 cartuchos de espingarda e metralhadora.

Nestas acções colaboraram, em completa convergência de esforços, forças metropolitanas, navais, terrestres e aéreas, e unidades guineenses da força africana.

As populações da área de Bigene receberam com entusiásticas manifestações de alegria a notícia dos novos êxitos obtidos pelas forças da ordem.

No conjunto das acções realizadas na região de Sambuiá-Malibolom, entre 20 e 23 do corrente mês, o inimigo, além das baixas sofridas, abandonou em território nacional o seguinte armamento e material: um canhão sem recuo, um morteiro de 82 mm, duas metralhadoras pesadas, quarenta metralhadoras, treze «bazookas», quarenta e uma espingardas automáticas, cento e quarenta e seis pistolas-metralhadoras, setenta e oito espingardas, quatrocentas e doze granadas de canhão sem recuo, duzentas e quarenta e oito granadas de morteiro, duzentas e setenta e seis granadas de «bazooka», trinta e seis minas, vinte e seis granadas de mão, 114 708 de espingarda e metralhadora, além de outro armamento ligeiro e grandes quantidades de explosivos e material diverso, perfazendo um total de dez toneladas.

Nota: este Comando só agora colheu elementos seguros que lhe permitem informar que a acção realizada em seis do corrente pelas nossas forças, na região de Sangonhá, na fronteira Sul com a República da Guiné, o inimigo sofreu trinta e seis mortos».

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Pinto Loureiro

Faleceu hoje, na sua residência, Avenida do Brasil, 132, 6.º esq.º, o sr. dr. José Pinto Loureiro, de 83 anos, natural de Nelas, advogado e professor do ensino Técnico, aposentado, casado com a sr.ª D. Elisa Ferraz Correia Pinto Loureiro, pai do sr. dr. Fernando Correia Pinto Loureiro e avô da menina Ana Maria Álvares Pinto Loureiro. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. Pelas 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Dr.ª D. Emília Félix

Era uma funcionária distinta do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a dr.ª D. Emília Félix, que ontem faleceu inesperadamente, embora há tempos se achasse adoentada.

Figura destacada dos meios culturais e arquivísticos, a dr.ª Emília Félux contava 68 anos, tendo sido, em tempos, conservadora da Biblioteca da Ajuda. Depois trabalhou mais de 30 anos na Torre do Tombo, com os drs. António Baião e Alfredo Pimenta. Durante bastante tempo, após a morte de Alfredo Pimenta, dirigiu interinamente o nosso primeiro arquivo e a sua acção, tanto como conservadora como no cargo de directora, foi apreciada por quantos investigadores procuravam o seu conselho e a sua experiência.

A dr.ª D. Emília Félix viúva há muitos anos, era irmã da professora dr.ª D. Adelaide Félix. Trabalhava ùltimamente na reorganização do arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, integrado no Arquivo da Torre do Tombo, e pertencia, também, a uma comissão de investigação sobre trabalhos de arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

No seu tempo de directora e sob a sua orientação, se efectuou a notável exposição de Livros Iluminados Portugueses, em 1966, na Torre do Tombo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 12 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

D. Maria Augusta Ribas

PORTO, 27. — Da Rua da Boa Vista, 239, 1.º, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério de Agramonte o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Ribas, cujo falecimento noticiámos. A bondosa senhora, viúva, de 86 anos, era mãe da sr.ª D. Lucília Lopes Ribas e dos srs. José Lopes Ribas, João Lopes Ribas e jornalista Manuel Lopes Ribas, subchefe da redacção do nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO P. VALENTE.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

É certo que nada de novo ou de essencial se disse. Mas falou-se de um português histórico, de um homem do nosso povo, de alguém que alargou as fronteiras do nosso País. Isso também é educativo. Nem que fosse tão-só dizer o nome. Homenagem e oportunidade que nem a todos são dadas.

Volta-se a perguntar: para quando a promoção de «Horizonte» a semanal? As esporas foram ganhas com todo o merecimento. Agora só precisa de alargar os horizontes... — *M. C.*

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Pátio do Salema, n.º 4-2.º [illegible]
Santarém, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro

ASSEMBLEIAS GERAIS

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato, com a constituição fixada no art.º 25.º, (a) para reunir, em sessões ordinárias na sede social, situada em Lisboa, no Pátio do Salema, n.º 4, 2.º As reuniões efectuar-se-ão, nos dias e ás horas e com as agendas de trabalhos a seguir indicadas:

24 de Fevereiro de 1969 — ás 14 h. e 30 m.

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1968.

7 de Março de 1969 — ás 14 h. e 30 m.

Assunto unico: Eleição dos Corpos Gerentes para 1969 a 1971.

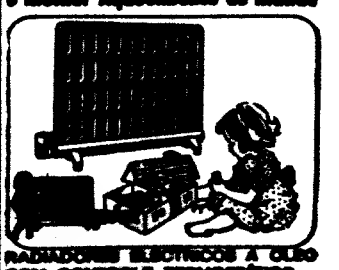
(a) Art.º 25.º — A Assembleia Geral é constituída pelos membros das direcções das Secções de actividade a que se refere o art.º 8.º e pelos representantes eleitos nos termos do n.º 1.º do art.º 53.º.

Lisboa 23 de Janeiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) Julio do Rosário Tavares Branco.

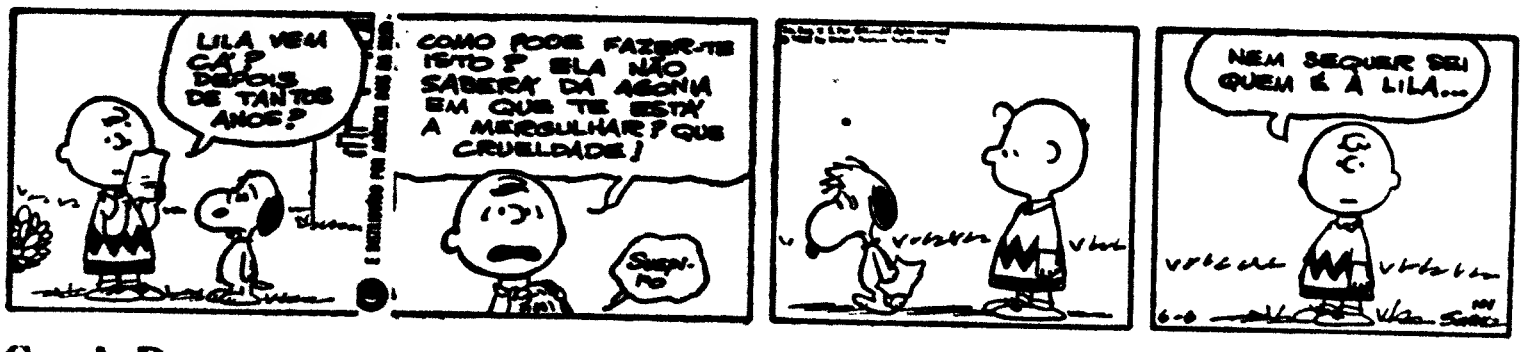
dimplex
A Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

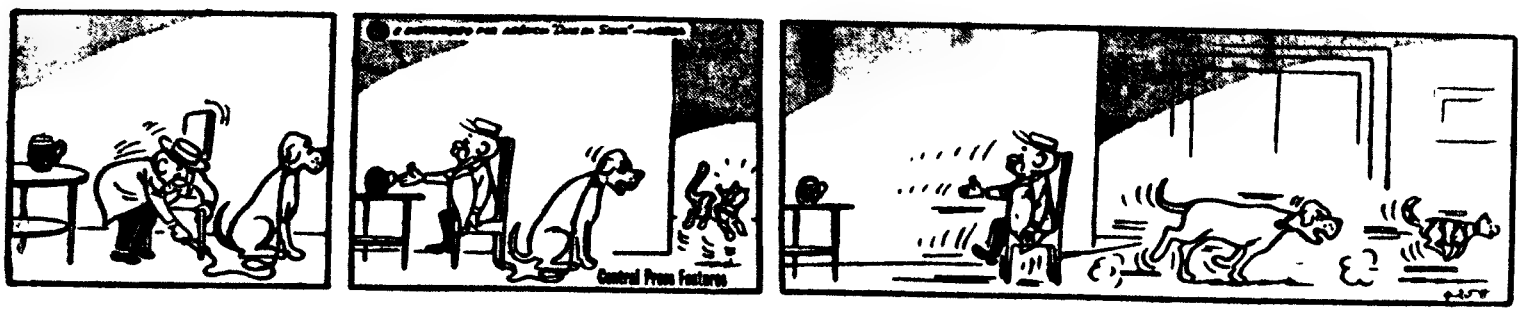
RESTAURANT SNACK E CAFÉ
LAS VEGAS
(A Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA
NOVA GERÊNCIA
AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1939 publicava:

«A tomada de Barcelona é um acontecimento militar de incalculável importância. Mas a sua projecção no plano internacional revela-se, pelo menos, tão importante como seu significado estratégico.

«A Imprensa europeia dedica-lhe largos comentários, acentuando que ela marca a liquidação próxima do conflito espanhol e o início de negociações para resolver os problemas que derivam da vitória nacionalista.»

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C P que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Setúbal-Lisboa
Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço)

ANDARES
Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491

Palavras cruzadas

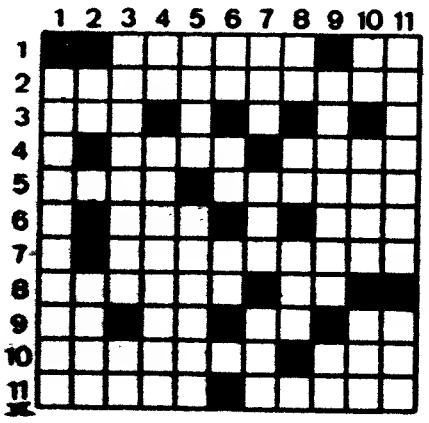
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5071

HORIZONTAIS: 1 — Escalões de um percurso. Pretexto. 2 — Que envolvem ou têm abnegação. 3 — Cento e nove em romano. 4 — Ave semelhante ao pato. O apontar da manhã. 5 — Oportunidade. Lucrar. 6 — Vão. Acolá. 7 — Resignação. 8 — Saudam. Partia. 9 — Preposição. Basta! Pedra de moinho. Entrega. 10 — Atrouxa. Preposição e artigo. (pl.). 11 — O próprio. Sova.

VERTICAIS: 1 — Andam em convívio. 2 — Prefixo de duplicação. Criança recém-nascida. 3 — Transforma em xarope. Rés (abrev.). 4 — A ti. Transvasam líquidos. 5 — Azedo. Mar. 6 — Utensílio doméstico. Símbolo químico do magnésio. Prefixo de negação. 7 — Amarra. Queira bem. Todavia. 8 — Nota musical. Prefixo de privação. Ninho. 9 — Traiçoeira. Aspecto. 10 — Poética. Nome dos antigos governadores árabes de territórios da Espanha. Sofrimento. 11 — Seria presente. Argola.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5070

HORIZONTAIS: 1 — Acabrunhado. 2 — Pelouro. Rir. 3 — Ir. NÃO. Lá. 4 — Atino. Fútil. 5 — Ror. Serva. 6 — Ré. DEIXES. 7 — Ora. Cuida. 8 — Pulso. Lá. 9 — Úmero. Sair. 10 — Ala. Aonde. 11 — Saloios. Aos.

VERTICAIS: 1 — Apiários. Os. 2 — CERTO. 3 — Al. Irra. Mal. 4 — Bann. PELO. 5 — Ruãos. Curai. 6 — Uro. Edulo. 7 — Nó. Freis. Ás. 8 — DUVIDOSO. 9 — Ar. Taxa. Ana. 10 — Dili. Lido. 11 — Oral. Suares.

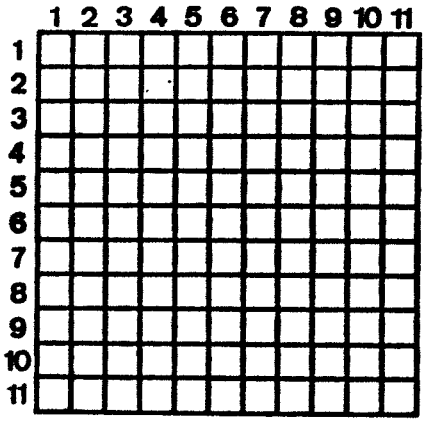
(Provérbio: NÃO DEIXES O CERTO PELO DUVIDOSO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8915

HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espórades. Freguesia do concelho da Covilhã. 2 — Uma das ilhas Jónias. Ganir. 3 — Ninho. Bateia. Nome de mulher. 4 — Em partes iguais. Raiha. Preposição latina que designa movimento. 5 — Lançara as sementes. 6 — Instigador. Nascente de água. 7 — Camada fina. Rio de França. 8 — Cinche. Medida de superfície. 9 — Nota musical. Estrangula. Grande ribeira da Ásia russa. 10 — Parte de uma casa onde se guarda o vinho. Afio. 11 — Descrédito. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Firma. Derribar. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Residência. 3 — Extremidade do braço. Indolência. Pertences. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mulher bela. Nome de uma letra. 5 — Apelido. Azáfama. 6 — Reze. 7 — Prenderam com as gavinhas. Aperta molhos. 8 — Rádio (a. q.). Carriça. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Preposição. Caminha. Viração. 10 — Mulher formosa (fig.). Nome de mulher. 11 — Chorrua. Varas compridas de madeira, com uma extremidade chata, para impelir, na água, pequenas embarcações.

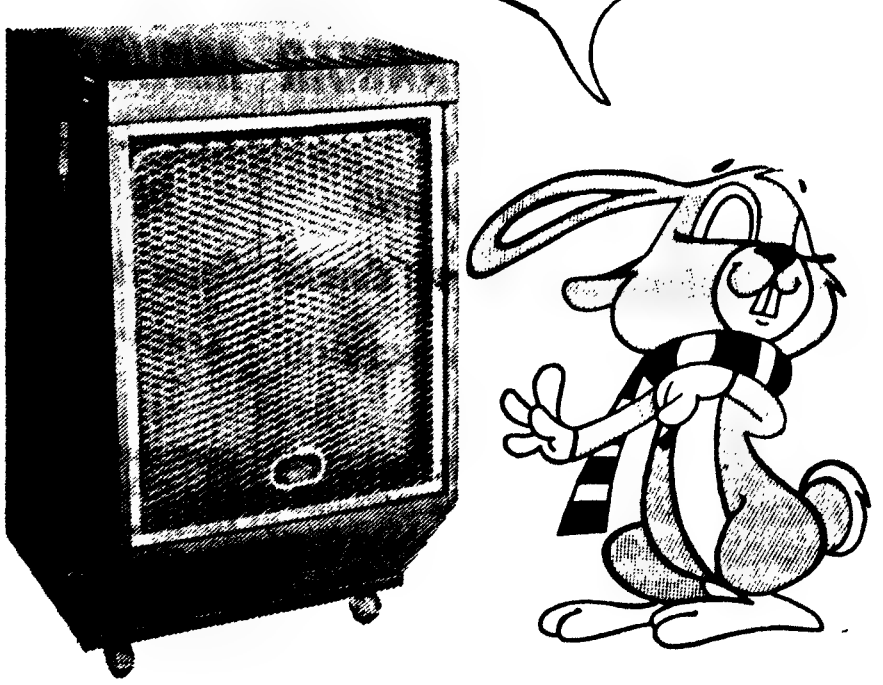


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8914

HORIZONTAIS: 1 — Daomé. Botar. 2 — Acre. Neto. 3 — Tonta. Adira. 4 — Amainaremos. 5 — Aí. Ena. Aa. 6 — Pr. Alaca. Re. 7 — Ura. Ara. 8 — Mire. Unam. 9 — Bar. Mão. Uri. 10 — Acaso. Solar. 11 — Lasca. Opala.

VERTICAIS: 1 — Data. Pombal. 2 — Açomar. Iaçá. 3 — Omai. Umas. 4 — Meti. Are. Sc. 5 — Anela. Moo. 6 — Ana. Us. 7 — Araçá. Oso. 8 — Onde. — Aru. Op. 10 — Atroar. Aral. 11 — Roas. Sumira.

He! He! que Quentinho!



ODACLA

CALORÍFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO
ODACLA torna o lar mais agradável e acolhedor

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão ordinária, na quarta-feira, dia 26 de Fevereiro p.º f.º, pelas 20.30 horas — no salão da Sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário n.º 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1968

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de 12 meses — pelo que a admissão à reunião será feita ùnicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 12 973, inclusive.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,

a) **Francisco Lima Pacheco**

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todos os marcos de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 20 (Ao Sodrinho) Telef. 534688

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

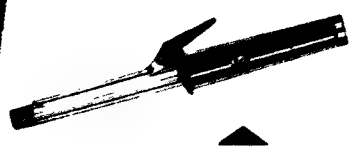
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

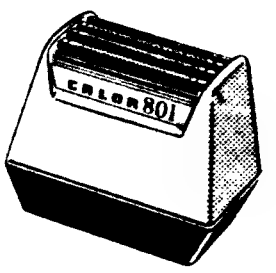
R. CONDE REDONDO 14 2º

TELEFONS 52248 556580

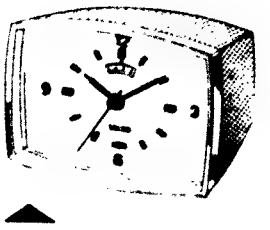
NOVIDADES CALOR



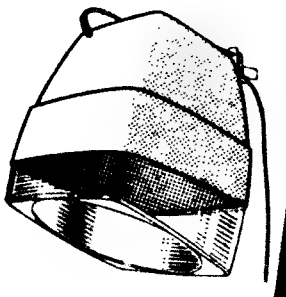
Ferro de frisar eléctrico automático com termostato



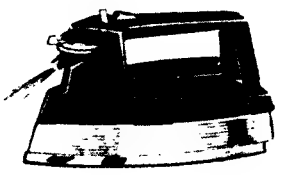
Mais uma excelente Máquina de barbear eléctrica, suave e robusta



Excepcional despertador eléctrico, silencioso e robusto, com quadrante luminoso



Moderno e elegante Secador de cabelo com 6 graduações de temperatura



Sensacional Ferro de passar a seco e a vapor. Funcionamento garantido contra o calcáreo

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE GOVE

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DE EXECUÇÃO DAS INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E LIGAÇÃO NA BARRAGEM DE GOVE

Faz-se público que às 15 horas do dia 7 de Maio de 1969 se procederá no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, 5.º piso, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório, 300 000$00

O processo de concurso encontra-se patente no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, deste Ministério, e na Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, em Luanda.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente,

E. de Arantes e Oliveira

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE GOVE

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO, TRANSPORTE ATÉ AO LOCAL E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS DA TOMADA DE ÁGUA, DESCARGAS DE MEIO FUNDO E DE FUNDO DA ALBUFEIRA DE GOVE

Faz-se público que às 15 horas do dia 8 de Maio de 1969 se procederá no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, 5.º piso, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório, 500 000$00.

O processo de concurso encontra-se patente no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, deste Ministério, e na Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, em Luanda.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente,

E. de Arantes e Oliveira

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE GOVE

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DE GOVE

Faz-se público que às 15 horas do dia 6 de Maio de 1969 se procederá no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, 5.º piso, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório, 7 000 000$00.

O processo de concurso encontra-se patente no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, deste Ministério, e na Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, em Luanda.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente,

E. de Arantes e Oliveira

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — SAL E PIMENTA — Tivoli

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 5 05 36

Às 9.30 da noite (estreia)

SAL E PIMENTA

c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

Às 6.15 da tarde: Despedida

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Um filme de Claude Chabrol

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTÚDIO

(M. 12 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097

2.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

5.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS

Hoje — Adultos — 18.30 h. **OS CONTOS DA LUA VAGA**, de Kenji Misoguchi, com Kyo Machiko, Takana Kinoyo, Mito Mitsuko, etc.

Dia 29: PEDRO, O LOUCO (Adultos)

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

NÃO PROVOQUEM A RITA

MISSÃO NA COREIA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

Uma mulher descobre o amor...

RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

4.ª SEMANA

Extraordinário filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrela Parsons

RAQUEL, RAQUEL

ROMA

ADULTOS Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Um filme de sensação!

ADEUS AMIGO

COLORIDO

CHARLES BRONSON

ALAIN DELON

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

POLITEAMA

Tel. 32 63 05

HOJE: 15.15 (p.r.) e 21.30

UM EXITO SENSACIONAL

O tremendo filme de brutal acção realista

O BOM, O MAU E O VILÃO

com o famoso Clint Eastwood

Scope-Color (Adultos)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30

EXCEPCIONAL EXITO!

Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós

RAINHA DO NILO

com Jeanne Crain e Edmund Purdom

Totalescopio Eastmancolor

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

O PROFETA

com Vittorio Gassman

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro Picoas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

7.ª SEMANA

Real. Carol Reed com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!

70 mm — Technicolor

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

ADEUS AMIGO

(Adieu L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.15 e 21.30

Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!

O BOM, O MAU E O VILÃO

com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Walach

TECHNICOLOR — SCOPE

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574

Às 21.30

À BEIRA DO PÂNICO

com Laurence Harvey, Tom Courtenay, Mia Farrow

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

A TÚLIPA NEGRA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

F A N N Y

com Leslie Caron, Maurice Chevalier, Charles Boyer e Horst Buchholz

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Technicolor — Techniscope

Henry Silva e Evelyn Stewart em

ASSASSINOS

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

(M. 12 anos) Às 21.30 h.

Cantinflas é pistoleiro!

Cantinflas é «cow-boy»!

Cantinflas é explosivo!

AS MINHAS PISTOLAS

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

ARMADILHA ISTAMBUL

c/ Michael Constantin, Jean-Fr. Peron, Anny Duperey

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta e o Zé» (17 anos)

VILLARET—Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Desafio ao Robin dos Bosques (12 anos)

ROYAL — Às 21: «O Judoca, agente especial» (12 anos)

PARIS — Às 21: «O Profeta» (17 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Furor de Matar» (12 anos).

ARCO IRIS—Às 21 e 30: «Genghis Khan» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «Um completo em apuros» (12 anos).

CINE MOSCAVIDE—Às 21: «Técnico de um espião» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 21 e às 21 e 30: «Armadilha Istambul» (12 anos)

CASCAIS—S. JOSÉ—Às 21 e 30: «O homem de Oklahoma» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «As espingardas da desforra» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Até encontrar ciganos felizes» e «O mundo perdido» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cantinflas, faz tudo» e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Digan lo que digan» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O homem da aventura» (12 anos)

TAUROMAQUIA

Touros e toureiros para Angola

LUANDA, 27 — (A. N. I.) — O cavaleiro tauromáquico Luís Miguel da Veiga e os matadores António dos Santos e Fernando dos Santos virão a Angola em Abril, para actuarem na «Monumental» de Luanda — anuncia a empresa proprietária da praça desta cidade.

O matador espanhol Juan Garcia «Mondeño», que vem actuar em Fevereiro na «Monumental» de Luanda, foi contratado por 250 contos (dos quais receberá 50 por cento à chegada) e ainda passagens e outros encargos da sua quadrilha por conta da empresa. «Mondeño» participa em duas corridas alternando com os portugueses José Júlio e José Trincheira.

A província de Angola poderá ter, dentro de cerca de seis anos, curros de toiros de lide criados na província numa ganadaria a instalar possivelmente na região de Sá da Bandeira e em que serão investidos cerca de quatro mil contos, só na aquisição de animais reprodutores de raça espanhola — anunciou o director da «Monumental» de Luanda, Moreira Zahat. Acrescentou que a ganadaria deve ser instalada em Junho ou Julho do ano corrente.

JOÃO VIEIRA FALOU AOS ALUNOS DA ESCOLA ANTÓNIO ARROIO

Decorreu no Teatro Laura Alves a primeira de uma série de reuniões culturais de convívio organizadas por um grupo de alunos da Escola António Arroio.

O pintor e cenógrafo João Vieira conversou, durante duas horas, com os alunos, sobre temas de arte, cenografia e teatro. Participou, também, na troca de impressões o actor Jacinto Ramos.

Para estas reuniões que efectuarão, quinzenalmente, serão convidadas figuras destacadas da nossa vida artística, que assim poderão orientar a formação de possíveis sucessores.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno G

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ● Biotítar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 26 (66321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ● Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ● S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771379) ● Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● Dalva, Av Duque de Ávila, 25 (45225) ● S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (376476) ● Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ● Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98 B (688807) ● União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) ● Pinto, R. de Campolide, (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ● Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ● Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6 A (728395-720703)

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42 B (638625)

S. BENTO — Max Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zorimo Pedroso, 11-13 (381136) ● Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ● Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Telef. 21208

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caxias (2472948)

ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260191)

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485), Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49

DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023)

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (950043) ● Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (95 84

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 98039

COLARES — Colares, Abrelo — (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).

ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 80 (224020).

ALMADA — Central — R. de Olivença, -B — (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)

BARREIRO — St. Marta — R. do Lavradio, 11-C (Tel. 2272 4)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro 62 (270121)

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ● Bairros, B.º Santos Nicolau (23330)

SEIXAL — Godinho, L. da Areia, 5 (Tel. 22 8 8

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla, 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítimo, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

restaurante arameiro — RIA
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de leitão c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536060

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

PASTELARIA FÓIA RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do norte do litoral e pouco nublado o sul o vento era fraco de sueste e houve neve em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 11°; Funchal 6°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portoalegre 9° Porto, 2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Alvacade 7°,4 mínima Penhas do Sousa 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No ar máxima 14°,5, na água do mar 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul; vento fraco a moderado de Sueste; possibilidade de períodos de chuva nas regiões do Noroeste; nevoeiro e nebulosidade matinais.

Amanhã
Nascer ás 8 e 47
Ocaso ás 18 e 54

Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARÉS.

PREIA MAR. Dia 27 — 11 e 48 (3,1 m) Dia 28 — 0 e 17 (3,2 m), 13 e 05 (3,1 m) Dia 29 — 1 e 35 (3,3 m), 14 e 08 (3,1 m) BAIXA-MAR. Dia 27 — 5 e 16 (1,5 m), 17 e 46 (1,8 m) Dia 28 — 6 e 31 (1,8 m) 18 e 51 (1,8 m) Dia 29 — 7 e 30 (1,7 m), 19 e 44 (1,7 m).

Aparelho de fonia furtado pelo gatuno que só rouba navios nacionais

A Polícia Marítima continua a investigar o caso do cadastrado Alfredo Joaquim Marques de Figueiredo, aquele «patriótico» gatuno que só assaltava navios portugueses disfarçado de membro das respectivas tripulações.

O agente Parreirão, daquele organismo policial já conseguiu recuperar a maioria dos objectos últimamente roubados pelo larápio, e que haviam sido adquiridos por diversas pessoas ignorantes da proveniência criminosa daquilo que compravam.

Acontece porém que ainda não foi possível reaver um aparelho de fonia furtado pelo A. Ferido do cargueiro «Ambrizette». E' que ao saber do barco, o gatuno verificou que o aparelho não tinha o valor comercial que supunha e destorou-o. A Polícia Marítima espera que quem achou o referido emissor de fonia lho devolva. O aparelho está a fazer falta nos serviços de navegação do cargueiro.

O palco do A B C dá agora novas possibilidades: aumentou para o dobro, passando a ter 18 m. de largura por 12 m. de fundo

O «velho» teatro ABC completamente renovado

Se não houver qualquer alteração de última hora, o Teatro ABC, após seis meses de encerramento para obras, reabrirá as suas portas na próxima quarta-feira — e inaugurando a temporada com a revista «Elas é que sabem» oferecerá ao mesmo tempo ao seu público uma sala completamente renovada, com muito melhores condições técnicas e de comodidade para o público.

Alguns números ilustram perfeitamente as importantes obras de beneficiação, que pràticamente fizeram do velho ABC um teatro novo. Assim, o palco passou a ter mais do dobro da largura e profundidade — cerca de 18x12 m². Para tanto, a popular casa de espectáculos do Parque Mayer foi ocupar grande parte do antigo Pavilhão Português.

Quanto à lotação, teve também um substancial aumento — 400 lugares mais (um aumento superior a 50 %), e ei-la que subiu para 1100 lugares. O balcão mais que dobrou, a plateia também foi ampliada, e, sobretudo, foram construídos 14 camarotes e 4 frisas, tipo de lugares que até agora não existia.

Entretanto, é de assinalar também que agora até os bilhetes mais baratos darão ao espectador oportunidade de se sentar numa cadeira estofada, enquanto todas as cadeiras da plateia e do balcão foram, por sua vez, estofadas de novo. Ao mesmo tempo, toda a sala foi alcatifada, o que lhe dá outro conforto.

Amanhã, para apresentação do novo ABC aos representantes dos órgãos da Informação, o empresário José Miguel oferece um «cocktail» naquela casa de espectáculos, onde hoje á noite se efectua o ensaio da peça «Elas é que sabem», com Ivone, Nicolau, Henriqueta Maia, José de Castro, Toni de Matos, etc.

Na plateia agora alcatifada, com mais 200 lugares e cadeiras com estofos novos, ainda há muito que fazer para a possível estreia de quarta-feira

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

O diário «Arriba» publicou, ontem, em mais de uma página, textos de mensagens de apoio ao Governo, sob o título «O povo espanhol ao lado do seu Governo».

Outros jornais de diversas cidades apoiam, em editorial, as medidas tomadas pelo Governo.

Emilio Romero, chefe de redacção do diário dos sindicatos, «Pueblo», afirma: «Os espanhóis demonstraram mais uma vez a sua incapacidade histórica de viver juntos em liberdade». Romero declara que os jornais espanhóis abusaram da liberdade da Imprensa, que já não merecem, desde que «ficaram loucos com perturbações políticas mesquinhas».

Três milionários no Totobola de ontem

O Totobola de ontem, segundo os «entendidos», era extremamente difícil e prognosticava-se a ausência de totalistas. Mas os prognósticos saíram errados.

Não houve um, mas três totalistas, todos da Metrópole e com apostas simples!

Três totalistas quer dizer três «milionários», pois cada um deles receberá 1192 contos! Um deles é o sr. Sérgio Augusto da Silva Malpique, residente em Almada e tenente da Marinha. Os dois outros são anónimos, um de Mem-Martins, e o outro de Évora.

Em doze resultados acertaram 67 concorrentes da Metrópole e 11 de Angola, num total de 78 «dezes».

Cada «doze» dá direito a 45 877$30.

Em Moçambique os concorrentes ficaram em branco: não houve nem totalistas nem «dezes».

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

De vez em quando

As voltas que o Mundo dá... Mas, apesar de tudo, muitas delas são previsíveis e só depende de nós trocar as voltas ás voltas que ele vai dar. Numa palavra — prudência. Se o carro que nos antecede na estrada escorregadia derrapa na curva, o melhor será redobrarmos de atenção, segurar o volante com mais força e tentear a pressão do pé no acelerador. Se o nosso telhado é de vidro e partiram o da casa ao lado, manda o bom-senso que não nos ponhamos a atirar pedras ao ar. Por fim, para melhor entendimento, se as barbas do vizinho estão a arder tudo aconselha a pôr as nossas de molho. Com as voltas que o Mundo dá, ás vezes é melhor andar uns tempos com as barbas molhadas.

V. D.

«Os Portugueses em África»

por JAIME CORTESÃO

A imagem é velha e relha, mas não perdeu significado, ao dizer-se que há estrelas extintas há milhares de anos e cuja luz continua a alumiar-nos. E estrelas de luz bem mais viva na terra depois de se extinguirem.

O grande historiador, poeta, dramaturgo e ensaísta que foi Jaime Cortesão está a tomar vulto à medida que de nós se distancia no tempo mercê da publicação ordenada e cuidada das suas «Obras Completas». Vai no 16.º volume a empresa e anuncia-se demorada e sólida a perpetuar o nome literário desse que foi também um cidadão moelar e inquebrantável cujo ânimo forte se não vergou.

É de admirar como Jaime Cortesão que viveu metade da sua existência aos baldões, comendo o pão azedo da guerra ou do exílio, construiu obra tão valiosa, sobretudo em domínios como o da História a exigir investigação cuidada e as leituras demoradas de bibliotecas e arquivos.

Em «*Os Portugueses em África*» que a Portugália Editora fez sair agora em primeira edição, inserem-se estudos publicados em diversos volumes, em revistas e jornais. Escritos de ocasião nem por isso deixam de ter aqueles cuidados de estilo e de informação que são características de toda a obra de Jaime Cortesão. Algumas das páginas ora impressas saíram até no «Diário de Lisboa» que se honrou sempre com a colaboração de Cortesão. Assim por exemplo o estudo sobre as relações históricas entre Portugal e a Etiópia, o das Viagens da Carreira das Índias, o do Descobrimento do Lago Niassa saíram no nosso jornal nesse ano de 1959, em que a colaboração do historiador foi bastante intensiva no nosso jornal.

Deste volume como das Obras Completas de Cortesão se fez também uma tiragem especial para os bibliófilos.

JAIME CORTESÃO

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 3, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nos seus casa.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 3 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel 3 68 10

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Adiada a repetição do Sanjoanense-Benfica

As notícias mais contraditórias circularam esta manhã, a respeito da realização (ou não) na próxima 4.ª-feira, em S. João da Madeira, do encontro Sanjoanense-Benfica, mandado repetir pela Federação Portuguesa de Futebol.

O director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, disse-nos hoje:

— **Comuniquei no sábado, à Federação, o despacho sobre o assunto. Se é certo que o acórdão do Conselho Jurisdicional não transitou em julgado, deve a Federação revogar a decisão que tomou, de mandar já repetir o jogo. Essa repetição só deve ter lugar após o acórdão ter transitado em julgado e nunca antes.**

Após esta declaração do dr. Armando Rocha ao «Diário de Lisboa», entrámos em contacto com a Federação de Futebol onde nos foi dito o seguinte:

— **É, realmente, quase certo que não haverá jogo na próxima 4.ª-feira. Estamos a tentar, telefònicamente, estabelecer ligação com os membros do Conselho para lhes comunicar a decisão da D. G. D porquanto já não há tempo de fazer uma reunião conjunta. E, como temos de apreciar o caso com bastante calma e ponderação, não persistirá a marcação do jogo, em S. João da Madeira, já para esta semana.**

Resumindo

Para já, e por agora, não se realiza na próxima quarta feira o jogo Sanjoanense Benfica.

Os vencedores das provas de corta-mato: Artur Pinto (Benfica), iniciados; António Matos (Sporting); juvenis; Manuela Simões (Benfica), femininos; José Diogo (juniores) e Maximiano Pinheiro (1.º de Maio da Agueiva) (Ler na pág. 7)

DES PORTO

O TÉCNICO PERDEU COM O P. U. C. PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE VOLEIBOL

Ler na pág. 3

BELENENSES-V. SETÚBAL (0-2)

Uma imagem que começa a tornar-se rotineira em desafios em que participa o Vitória de Setúbal. A euforia de um golo a esboçar mais um triunfo

JOSÉ MARIA IMPÔS A LEI DA EQUIPA VISITANTE

O vitória de Guimarães voltou a estar em evidência ao vencer ontem o Sporting. A este jogo se refere a imagem em que se vê o «leão» Gonçalves a dominar o esférico

Lógico!

O melhor prémio para a melhor equipa!

A melhor equipa foi, inegàvelmente o Vitória de Setúbal.

*

Frequentemente o ilogismo dos resultados faz a sua aparição nos campos de futebol. Ontem esteve ausente do Restelo. A verdade de jogo não foi adulterada. Os dois golos expressam, quase diríamos com exactidão matemática, a diferença existente actualmente entre o Vitória de Setubal, turma altamente personalizada e consciente da sua indesmentível valia e o Belenenses ainda sem o traquejo de uma equipa verdadeiramente adulta que fez do entusiasmos o ponto focal da sua resistência.

De resto nem outra hipótese restava à equipa «azul». Inteligentemente Mário Wilson incutiu nos seus jogadores a ideia de que só através desse excedente de aplicação se poderia superar o conjunto de Setubal. Só uma velocidade

(Continua na 6.ª página)

17.ª JORNADA DO «NACIONAL»

A SUPERAÇÃO DOS «DESESPERADOS»

O campeonato entrou no último terço da sua caminhada. E agora, que já se fazem contas (um ponto aqui, mais dois pontos ali...) tentando cada um adivinhar como terminará a «guerrazinha» de 26 domingos, agora assiste-se ao fenómeno de todos os anos que é a «superação dos desesperados». Que «susto» do futebol acontece como noutra coisa qualquer: sujeito aflito, picado pelo nervoso, até inventa forças que não tem para conseguir aquilo que parecia demasiado para a sua estatura.

No futebol é assim. No futebol também é assim. E aconteceu ontem esta coisa surpreendente: o Atlético, que estava (e continua a estar) no cerce do cortejo, foi ganhar — e com a clareza de um 3-1 — ao campo do Desportivo da C. U. F., onde nenhuma outra equipa conseguira banquetear-se com uma vitória. Benfica, Sporting e Académica, entre outros, haviam tombado perante o grupo de Costa Pereira. Mas o aflitíssimo Atlético «passou»...

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Entretanto, a equipa da Póvoa de Varzim, sobre cujos ombros tem pesado idêntica ameaça (a de receber «ordem de despejo» da divisão dos melhores) conseguia proeza não menos significativa: um empate em Coimbra, perante uma Académica que exibira os seus talentos nas últimas jornadas. E igualmente proveitoso (e inesperado) foi o empate do Sporting de Braga em Tomar.

Dos tais «aflitos», só o Sanjoanense não conseguiu evitar a derrota, mas a verdade é que também lhe cumpria a mais espinhosa tarefa: bater-se com o Benfica no Estádio da Luz. A eloquência de um 5-0 falou da diferença de categorias, ao mesmo tempo que voltou a afirmar a melhoria do grupo campeão. Onde Eusébio se aproxima, ràpidamente, da estatura do verdadeiro Eusébio...

O Porto, vencendo a hábil juventude do Leixões e as dificuldades que sempre rodeiam estes jogos de «rivalidade regional» manteve-se, firme, no comando. A equipa de Pedroto tem primado pela regularidade — sem a evidência das grandes proezas nem as amarguras

(Continua na página central)

II DIVISÃO-ZONA NORTE

SÓ O SALGUEIROS CLAUDICOU
ENTRE AS EQUIPAS DA VANGUARDA

Famalicão e Beira-Mar continuam firmes no posto de comando. Mas os seus mais directos opositores — Beira-Mar e Tirsense — não esmorecem nos anseios de denodados perseguidores.

Ontem, o Famalicão ganhou na Covilhã (o seu jogo mais [illegible] o dia o nevoeiro) e o Beira-Mar no seu campo, ao infligir severa derrota ao Académico de Viseu — uma derrota que não expressa [illegible] não estava na [illegible] dos previsíveis.

Por seu turno, o Beira-Mar em Espinho, venceu [illegible] aguardada dificuldade o Sporting local, e o Tirsense no seu meio, e diante de esforçadíssimos penafidelenses, ganhou também, com merecimento, sobre um terreno enlameado, pois o mau tempo se fez sentir.

Temos assim, que os êxitos de maior valia — se ficaram a dever às equipas que actuavam fora de casa — e essas foram as do Famalicão e do Beira-Mar.

Realce-se ainda que tanto o Beira-Mar como, principalmente, o Famalicão cumpriram encontros em campos de pertença de clubes que sentem pairar sobre si o espectro de baixa de Divisão e por isso são sempre perigosos, em especial quando agem no seu ambiente.

O Salgueiros perdeu mais de vista os «leaders» e respectivos perseguidores, porque foi perder a Leça, contra um adversário sempre denodado e temível. Agora, os salgueiristas só com extrema dificuldade conseguirão converter em realidade os propósitos que tão marcadamente os norteava no começo da competição.

No seu terreno o Vale-Cambrense, também perdido na zona de tranquilidade, mais não pôde fazer do que empatar diante de um Torres Novas mais bem estruturado e o Tramagal cometeu uma proeza, ao empatar no campo do Desportivo de Gouveia, que no seu meio tem causado amargos de boca a equipas mais credenciadas e ambiciosas.

PROGRAMA DESPORTIVO DA SEMANA EUROPEIA

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — É o seguinte o programa das provas desportivas que na Europa vão disputar-se durante a semana:

Dia 27:

Em Oslo — Noruega-Finlândia (andebol).

Dia 28:

Em Copenhaga — Combate de pugilismo para o título europeu dos «meios-pesados» entre o campeão Tom Boggs (Dinamarca) e o pretendente Piero Del Papa (Itália).

Em St. Moritz — Esqui internacional: saltos.

Em Zakopane — Esqui internacional: saltos.

Dia 29:

Em Esmirna — Goeztepe-OFK de Belgrado (futebol: «Taça das Cidades com Feira»).

Em Francfort — Eintrache-Atlético de Bilbau (futebol: «Taça das Cidades com Feira»).

Em Dunajska Streda — Checoslováquia-Inglaterra (campeonato europeu de ténis de mesa).

Em Sofia — Spartak-S. A. de Lyon (França) (campeonato europeu de basquetebol).

Dia 30:

Em Barcelona — Barcelona-Lyn de Oslo (Noruega) (futebol: «Taça dos Vencedores das Taças»).

Dia 31:

Em Gstnad — Esqui internacional: saltos.

Em Falun — Início dos jogos suecos de esqui (quatro dias).

Em Praga — Checoslováquia-França em pugilismo amador.

Em Bratislava — Torneio internacional de ténis de mesa.

Em St. Anton — Início dos jogos de esqui alpinos para a Taça Mundial (três dias).

Em Thun — Suíça-Roménia (hóquei no gelo).

Dia 1 de Fevereiro:

Em Amsterdão — Torneio internacional de esgrima.

Em Baerum — Esqui internacional: saltos.

Em La Chaux-de-Fonds — Suíça-Roménia (hóquei no gelo).

Em Cervinia — Campeonato europeu de trenós de quatro.

Em Grenoble — Campeonato mundial de patinagem (feminino).

Em Murrayfield — Escócia-País de Gales (jogo de râguebi).

Dia 2 de Fevereiro:

Em La Locle — Esqui internacional: saltos.

A Associação d Lisboa promoveu um festival destinado a jovens nadadores. Na imagem, um juiz explica como é dado o sinal de partida

II DIVISÃO-ZONA SUL

Tropeço do Barreirense
e o Torriense a três pontos

A vitória do Peniche sobre o Barreirense traduz a subida verificada ultimamente na equipa penichense. Este resultado fez reduzir o avanço dos barreirenses, de quatro para três pontos, visto que o Torriense empatou em Sesimbra.

O grupo de Torres Vedras aproximou-se do «guia» e está ainda perfeitamente dentro da corrida para o título. Embora o Barreirense continue favorito, o Torriense não desarma.

O Portimonense cumpriu a sua obrigação, ao receber o Almada. Um triunfo cifrado num concludente 2-0 confirma a força dos algarvios no seu terreno.

«Os Leões» de Santarém desembaraçaram-se, com facilidade, do Alhandra. Os ribatejanos, superiores, colocaram os visitantes muito perto dos últimos.

Significativo empate do Montijo no Seixal. Os montijenses, de posição tranquila na tabela, estão actualmente a dar nota do valor que realmente possuem.

O signo da normalidade presidiu ao êxito do Sintrense sobre o Lusitano. Ficaram iguais na pauta classificativa mas não podem ainda falar em sossego...

O triunfo tangencial do Luso correspondeu a um passo importante da turma do Barreiro. Em contrapartida, o Oriental caiu em situação delicada.

Embora menos destacado, o Barreirense mantém uma dianteira dificilmente anulável. Torriense e Portimonense (a três e quatro pontos, respectivamente), ainda podem acalentar aspirações.

Luso (13 pontos), Alhandra (12), Oriental (11) e Almada (10) são os concorrentes mais «aflitos». Tudo indica que sairá deste quarteto o duo a despromover.

III DIVISÃO NACIONAL

O FARENSE ALCANÇOU O OLHANENSE (ZONA D)

Cumpriram-se ontem os jogos da 14.ª jornada. No comando das quatro classificações, o avanço do União de Lamas é impressionante. Nas outras três provas, a luta para o primeiro lugar continua intensa.

Na zona D (clubes algarvios e alentejanos) continua o aliciante duelo entre os antigos e pequenos rivais do Algarve, Olhanense e Farense, que têm de defrontar-se, no jogo da segunda volta, no campo da capital do distrito. Esse embate, segundo se crê, será decisivo para a obtenção do primeiro lugar — e para a consequente subida de Divisão — e, no momento, a equipa do treinador Vieirinha desfruta de maior favoritismo. Nos encontros de ontem, o Olhanense sofreu a primeira derrota, imposta pelo Juventude de Évora, ao passo que o Sporting Farense, na Cova da Piedade, diante de adversário difícil, conquistou um precioso triunfo.

Publicamos a seguir os resultados e as classificações referentes á jornada de ontem:

ZONA A — Bragança-Gil Vicente, 2-3; Fafe-Riopele, 0-0; Vila Real-Chaves, 0-2; Desp. Aves-Rio Ave, 4-0; Vizela-Mirandela, 2-1 e S. Pedro da Cova-Vianense, 0-1.

Classificação — A. D. Fafe, Desportivo de Chaves e Gil Vicente, 18 pontos; Vianense e F. C. Vizela, 16; Riopele, 15; Vila Real, 14; Rio Ave, 13; Desportivo das Aves e S. Pedro da Cova, 12; Mirandela e Bragança, 8.

Continua luta acesa para a conquista do primeiro lugar, estando agora nela interessados três clubes, dois do Minho e outro de Trás-os-Montes.

ZONA B — Mortágua-Lusitano, 1-3; Feirense-União de Lamas, 2-2; Sp. Lamego-União de Coimbra, 3-1; Pinhelenses-Celoricense, 1-0 e Lusitania-Marialvas, 3-2.

O jogo Guarda-Oliveirense foi suspenso na final da primeira parte, por motivo do nevoeiro e quando os visitantes ganhavam por 1-0.

Classificação — União de Lamas, 26 pontos; Sporting de Lamego e União de Coimbra, 21; Lusitania de Lourosa, 18; Feirense, 17; Marialvas, 14; Oliveirense, 13; Lusitano de Vildemoinhos, 11; A. D. Guarda, 8; Pinhelenses, 7; Mortágua e Celoricense, 5

O jogo Guarda-Oliveirense deverá ser repetido em 9 de Fevereiro próximo, por acordo entre os dois clubes.

ZONA C — A. Marinhense-Naval, 2-0; Casa Pia-Algés, 1-0; C. Branco-Almeirim, 0-3; Sacavenense-Estrela, 1-0; Ferroviário-União de Leiria, 0-2 e Nazarenos-Odivelas, 4-2.

Classificação — União de Leiria, 22 pontos; Atlético Marinhense, 21; Nazarenos, 19; Casa Pia, União de Almeirim e Naval 1.º de Maio, 17; Sacavenense, 16; Estrela de Portalegre e Odivelas, 12; Ferroviário, 10; União de Algés, 5 e Castelo Branco, 0.

O Atlético Marinhense persiste em ser o mais directo competidor do União de Leiria. Os clubes do distrito de Leiria dominam a situação.

ZONA D — Grandolense-Beja, 4-1; C. Piedade-Farense, 0-1; Juventude-Olhanense, 1-0; Sarilhense-Lusitano, 0-2; Faro e Benfica-Vasco da Gama, 2-1 e Aljustrelense-União de Montemor, 2-0.

Classificação — Olhanense e Farense, 22 pontos; Grandolense e Juventude de Évora, 19; Vasco da Gama, 14; Faro e Benfica, 13; Lusitano, 12; Aljustrelense e União Sport, 11; Cova da Piedade e Desportivo de Beja, 10 e Sarilhense, 5.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato da 2.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Famalicão-Ac. Viseu (0-2), Gouveia-Boavista (1-5), Penafiel-Leça (1-4), Beira-Mar-Sp. Covilhã, (2-1) Salgueiros-Spt. de Espinho (2-0), Torres Novas-Tirsense (0-2) e Tramagal-Valecambrense (2-2).

ZONA SUL — Barreirense-Alhandra (2-1), Sesimbra-Leões (0-1), Torriense-Luso (2-0), Almada-Peniche (0-6), Lusitano-Portimonense (0-4), Oriental-Seixal (0-3) e Montijo-Sintrense (3-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

[illegible]

Venceu-se ontem a jornada n.º 20 do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., que, como a anterior, foi de rotinas para as equipas mais qualificadas. No total, marcaram-se 39 tentos, repartidos por quatro vitórias em casa, dois empates e seis vitórias fora, com relevo, neste capítulo, para os Belenenses, que lograram vencer por 5-0.

Após a jornada de ontem, a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Benfica	20	19	—	1	80-4	58
Belenenses	19	16	2	1	53-3	53
Atlético	20	15	2	3	50-14	52
R. Amad.	20	11	3	6	24-16	45
Sintrense	20	9	4	7	29-26	42
U. Algés	20	6	4	10	20-43	36
Vitória	20	5	5	10	19-41	35
1.º Dez.º	20	5	4	11	23-45	34
Oeiras	20	3	7	10	21-45	33
Casa Pia	20	4	4	12	18-44	32
Cascais	20	4	4	12	22-48	32
Palmense	19	2	1	16	10-57	24

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P
SPORT.	20	20	—	—	103-6	60
Sacavan.	20	12	4	4	38-15	48
Loures	20	11	3	6	30-36	45
Malveira	20	10	4	6	29-24	44
Torriense	20	9	3	8	30-28	41
Alhandra	20	8	4	8	32-24	40
Odivelas	20	6	4	10	34-46	36
Oriental	20	5	5	10	20-35	35
D. Olivais	20	5	4	11	20-39	34
Alverca	20	5	4	11	22-57	34
Bucelenses	20	5	3	12	18-52	33
S. I. O.	20	3	4	13	19-51	30

Os melhores marcadores da jornada

Com *3 golos*: José Miguel (Sintrense) e Pinto (Alverca); com *2 golos*: Serafim (Belenenses) e Jerónimo (Alhandra).

Juniores da II Divisão

Após a jornada de ontem (9.ª), a classificação do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L. é a seguinte:

Série A — Casalense, 25 pontos; Boa Hora, 23; Santa Catarina e Estoril, 22; Mouraria, 21; S. L. Águias, 20; Porto Salvo, 19; Carcavelos, 17; Tires, 16; Linda-a-Pastora, e Rio de Janeiro, 11; Bom Sucesso, 9.

Série B — Mem Martins e F. Benfica, 23 pontos; Desp. Mafra, 21; D. Belas, Ericeirense e Águias, 20; Murfalense, 19; Pêro Pinheiro e D. Merces, 16; Lourel e Montelavarenses, 14; At. Cascais, 13.

Série C — Império, 22 pontos; Camarate, 21; Cascalheira, Odivelas e Tarujense, 19; Arroios, 18; Charneca, 16; Sp. Liberdade, 14; Operário e Bela Vista, 10; Lusitano, 8.

Série D — Santa Iria, Tojal e Pinheiro de Loures, 23 pontos; Vila-Franquense, 21; Povoense A. C. e Desp. Caneças, 20; Carregado, 18; U. Povoense, 16; Vialonga, 15; Zambujalense, 14; D. Azambuja, 13; Fanhões, 10.

Juvenis

As honras da jornada de ontem (17.ª) foi decididamente favorável ao Sporting, Império e Torriense, equipas que se mostraram, sem dúvida, mais decididas quando no caminho da baliza.

Com efeito, dos 72 golos que se marcaram 20 pertenceram a estas três equipas.

A classificação está assim ordenada:

Série A — Sporting, 51 pontos; Oriental A, 44; Vitória C. L., 38; S. L. Olivais, 37; Império C. P., 35; Lusitano Clube, 32; D. Olivais, 31; Prior Velho, 29; Desp. Graça, 25; Bela Vista, 16.

Série B — Atlético, 48 pontos; Belenenses, 44; U. Algés, 43; Carcavelos, 41; D. Cascais, 36; S. L. Águias, 31; Boa Hora, 29; Oeiras, 26; Rio de Janeiro, 23; S. Vicente Beira, 18.

Série C — Benfica, 51 pontos; Sintrense, 42; Casa Pia, 39; Palmense, 36; F. Benfica, 33; Unidos, 32; E. Amadora, 29; C. L. Águias, 28; Oriental B, 26; 1.º Dezembro, 22.

SÉRIE D — Torriense, 44 pontos; Sacavanense, 42; Vila-Franquense, 35; Alverca, 32; Alhandra e Vialonga, 29; J. Castanheira, 23; U. Povoense, 20 e Santa Iria, 18.

TAÇA DOS CAMPEÕES EM VOLEIBOL

Vitória (esperada) do PUC sobre a equipa do TÉCNICO

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, o Técnico defrontou, ontem, a equipa do Paris Université Club (P. U. C.), campeã de França.

O triunfo pertenceu aos franceses, por 3-1 (15-6; 9-15; 15-10; 15-6) e, perante o numeroso público que acorreu ao ginásio do Técnico e sob a direcção do espanhol Alberto Menendez e do português Alberto Sousa, as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Ernesto Esteves, Pina Gil, Costa Reis, Raul Carregoso, António Correia e Luís Briz.

P. U. C. — Yan Cotsaftis, Phillipe Courtin, Denis Cés, Michel Robic, Alain Souverville, Michel Sanchez, Alain Fournier e André Bargiarelli.

A equipa francesa cedo se adiantou no marcador, alcançando ràpidamente 8-0. Só nesta altura o Técnico conquistou o seu primeiro ponto, chegando a 6-10, mas a superioridade da equipa do P. U. C. foi evidente, com um triunfo por 15-6.

Os «engenheiros» não se conformaram e, no 2.º «set», reagiram da melhor maneira, fazendo 4-1, 8-8, 14-8 e 15-9. Foi um «set» entusiàsticamente disputado, em que os franceses, completamente desorientados, não conseguiram impor o seu jogo. Mais em jeito do que em força, a vitória dos portugueses foi absolutamente justa.

No 3.º «set» o equilíbrio foi notório até aos 7 pontos, mas o maior poder físico dos franceses impôs a sua lei com 15-10.

O derradeiro «set» foi de superioridade absoluta do P. U. C., pois os campeões nacionais, completamente exaustos, não tiveram forças para melhor oposição.

A equipa vencedora, embora não seja de nível extraordinário, é, no entanto, uma formação evoluída, onde a estatura dos seus elementos é um factor importante.

Courtin e Denis Ces foram elementos em evidência.

O Técnico, dentro das suas possibilidades, realizou um bom jogo, contrariando com inteligência a diferença de estatura com a equipa adversária. Pina Gil, Costa Reis e Carlos Canas sobressaíram.

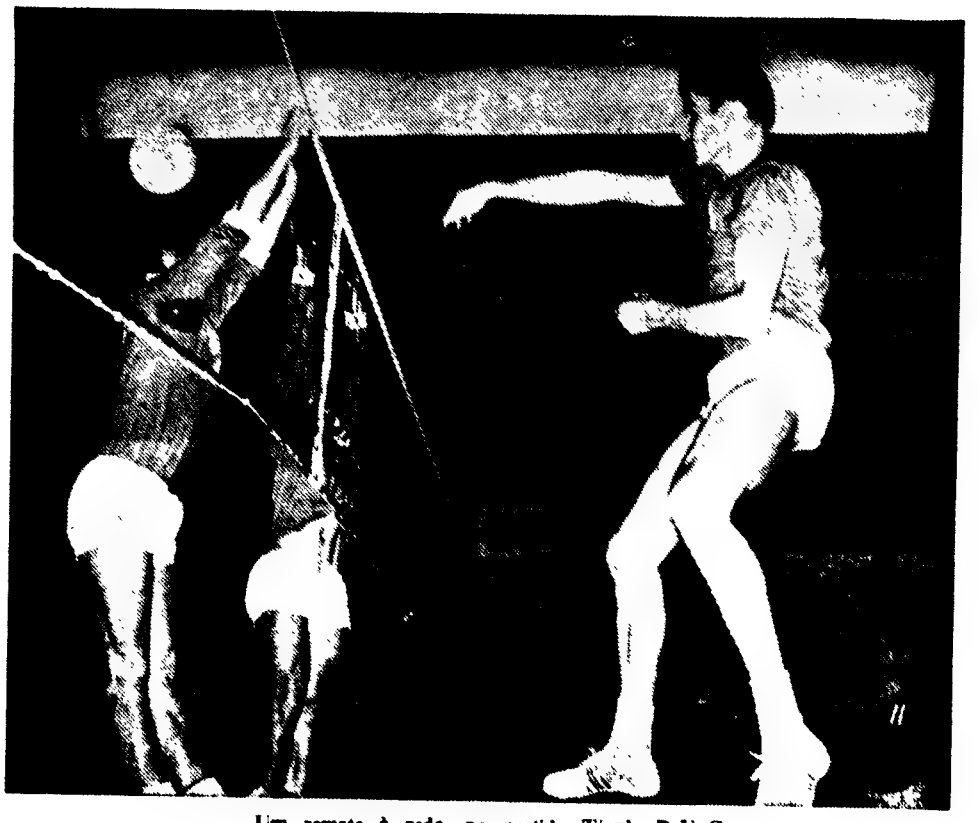
A arbitragem do espanhol Menendez não nos trouxe nada de novo, podendo considerá-la como regular.

No final do encontro, escutámos a opinião do treinador francês, Tony Lignot, que nos declarou:

— Foi um jogo bem disputado, com uma réplica e um entusiasmo por parte dos portugueses que não contávamos. A sua mobilidade na defesa impressionou-me, pois conseguiram dessa forma reprimir a diferença de estatura existente entre as duas equipas.

Por sua vez, Cotsaftis, «capitão da equipa, disse-nos:

— Gostei imenso desta partida, pois foi muito movimentada com a excelente réplica dos vossos jogadores. A sua atenção ao jogo e o seu apego á luta não nos deixaram tranquilos nem impor, como queríamos a toada de jogo que melhor nos servia. Mais uma vez fiquei com boa impressão do vosso voleibol.



Um remate à rede, na partida Técnico-P. U. C.

O AJAX FOI GANHAR FORA!

HAIA, 27 — (A. N. I.) — O Ajax, próximo adversário do Benfica na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol, venceu o Fortuna, de Sittardia, por 1-0, em encontro disputado no campo do adversário, a contar para o Campeonato Nacional Holandês da Primeira Divisão.

Outros resultados: Sparta-DOS, 2-1; NAC-Volendam, 3-0; Go Ahead-Holland Sport, 0-0; GVAV-Telstar, 1-0; Ado-F. C. Twente, 1-3; Az 67-Feijenoord, 1-1; PSV-MVV, 2-1; DWS-NEC, 4-0.

Classificação: Feijenoord, 38 pontos-21 jogos; F. C. Twente, 37-21; Ajax, 30-20; Go Ahead, 30-21; Ado e Sparta, 22-20; PSV, 22-21; DWS, 20-21; GV AV, 19-20; NAC, 18-20; NEC e Holland Sport, 16-21; Telstar, 15-20; Az 67, 14-21; DOS, 13-20; Volendam, 13-21; MVV, 12-21; Fortuna Sittardia, 8-21.

O BARCELONA venceu em Pontevedra

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato da Primeira Divisão de futebol de Espanha: Real Madrid-Atlético de Bilbau, 2-1; Elche-Valência, 0-0; Granada-Atlético de Madrid, 2-0; Saragoça-Real Sociedad, 2-2; Málaga-Sabadell, 4-2; Coruinha-Las Palmas, 2-0; Pontevedra - Barcelona, 0-1; Espanhol-Córdova, 3-0.

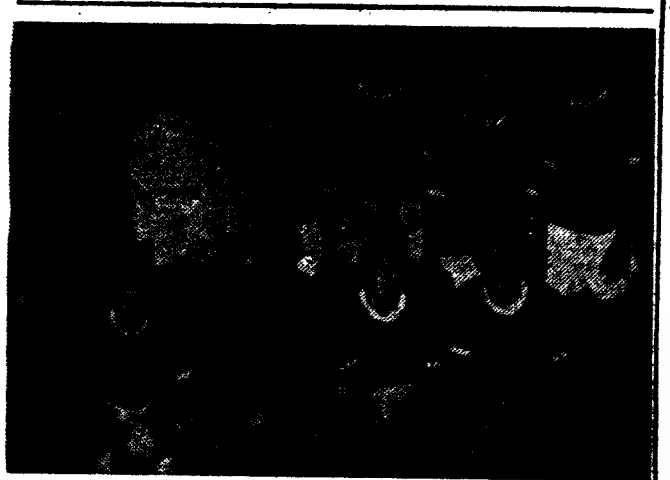
Classificação: Real Madrid, 33 pontos; Las Palmas, 25; Barcelona, 24; Real Sociedad, 20; Sabadell, Elche e Valência, 19; Atlético de Bilbau e Corunha, 18; Atlético de Madrid, Málaga e Granada, 17; Pontevedra e Espanhol, 16; Saragoça, 15; Córdova, 11.

A FIORENTINA empatou em Varese e o Cagliari ficou isolado no comando

ROMA, 27 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato da Primeira Divisão de futebol de Itália:

Bolonha-Inter, 1-2; Cagliari-Atalanta, 1-0; Juventus-Sampdoria, 1-1; Milão - Palermo, 1-0; Pisa-Nápoles, 1-0; Roma-Turim, 1-3; Varese-Fiorentina, 2-2; Verona-Vicenza (adiado devido ao nevoeiro).

Classificação: Cagliari, 24 pontos; Fiorentina, 23; Milão, 22; Inter, 18; Juventus, 16; Turim, Palermo e Roma, 14; Nápoles, 13; Verona, Atalanta, Pisa, Bolonha e Varese, 11; Vicenza e Sampdoria, 10.



A equipa de andebol de «Os Belenenses» campeã regional de Lisboa na categoria de juniores

porque somos apenas uma companhia de seguros actualizada ?

Há 62 anos que trabalhamos de acordo com a mais moderna técnica seguradora. Transformámos a experiência adquirida numa renovação capaz de oferecer aos nossos clientes as mais económicas soluções.

Criando novos serviços e praticando novos métodos de gestão aplicamos o Marketing. Mas não nos transformámos numa companhia de Marketing. Somos o que sempre fomos: UMA COMPANHIA DE SEGUROS ACTUALIZADA.

CI COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Agentes qualificados em todo o espaço português

Um lance de Simões, o pequeno extremo esquerdo benfiquista, deixou batida quase toda a defesa Sanjoanense

BENFICA-SANJOANENSE (5-0)

EUSÉBIO CONFIRMA
O REGRESSO À BOA «FORMA»

Embora o encontro Benfica-Sanjoanense não fosse dos tais que eram especial expectativa, havia, no entanto, o desejo de ver em acção as duas equipas, particularmente porque o «caso Benfica-Sanjoanense» transformou-se em assunto do dia, por estar marcada para a próxima quarta-feira a repetição da partida, jogada na 1.ª volta do campeonato. Assim, no Estádio da Luz acorreram muitos aficionados da bola, na certeza, porém, de que não estava em dúvida a superioridade do futebol encarnado.

E, de facto, sucedeu que o Benfica deu satisfação a todos os espectadores, ao derrotar sem apelo a Sanjoanense, por margem folgada, traduzindo a sua manobra de jogo em golos, embora tivesse desperdiçado outros tantos...

O encontro nunca preocupou os encarnados. Ritmaram o andamento da contenda, manitveram o mesmo tom e, ao intervalo venciam fàcilmente o adversário por três tentos; depois no último trecho, averbaram mais outros dois gloos, com a mesma facilidade dos anteriores, com sinal de personalidade e, revelando ligeireza de movimentos, a destruir a estrutura posicional defensiva da Sanjoanense.

A equipa de S. João da Madeira, naturalmente, não esperava que o adversário conjugasse tão acertadamente os movimentos de manobra e, apoiando-se na zona recuada pretendiam travar a marcha dos «encarnadinos», aliás infrutiferamente, pois os seus esforços não chegavam para iludir o sistema ofensivo dos lisboetas. Daí, introduziram novos movimentos tácticos que lhes trouxe vantagem alcante, em relação ao que até então revelaram, sem, no entanto, aproximarem-se do fio de jogo praticado pelo antagonista.

●

O Benfica, dentro do seu habitual sistema, procurou os espaços que o adversário descurava, alguns deles exíguos, tirando vantagem dessa circunstancia para colocar a bola sempre defronte das balizas de Fidalgo, caminhando quase sempre pela direita, onde Jaime Graça beneficiava da falta de cobertura do adversário porque a presença de Simões, no mesmo lado, em constantes desmarcações, dificultava a manobra defensiva dos rapazes da Sanjoanense.

O sistema bem preconcebido pela equipa encarnada, arredou a hipótese da Sanjoanense poder alimentar esperanças mais longas, se bem que a vontade da turma visitante fosse notória, para contrariar os intuitos dos jogadores da Luz. A Sanjoanense praticou, repetimos, dois sistemas de esquematização; a aplicação do 4-4-2 e, depois, quando ensaiou o 4-3-3. Abandonou o primeiro sistema, quando averbava desvantagem de dois golos e, no último quarto de hora da primeira parte, teve oportunidade de se aproximar das balizas da Benfica, faltando-lhe porém o poder físico para atingir tal finalidade. No recomeço da segunda parte, quando o Benfica dos cinco aos nove minutos actuou incaracteristicamente — único momento mau para os encarnados —, a baliza de José Henrique esteve à disposição de Manaca, que desperdiçou infantilmente a oportunidade de reduzir a diferença. Aliás foi o único ensejo que surgiu à equipa visitante, à parte de outra situação que Cruz salvou, como anteriormente tinha acontecido sobre o risco fatal da baliza da Sanjoanense, defendida por Zéquinha.

●

A partida duma forma geral, foi agradável e correcta. As equipas empenharam-se para oferecer bom espectáculo futebolístico e, dentro da capacidade de cada um dos conjuntos, sobressaiu naturalmente a equipa de Lisboa, onde apenas destaco a acção de José Henrique e Jacinto, em tarde pouco afortunada, enquanto os restantes jogadores mostraram-se aguerridos práticos, especialmente Eusébio, em evidente retorno de forma, assim como Torres, sempre atento aos lances junto à baliza.

A Sanjoanense contou com a valentia de Fidalgo, a intuição de Ferreira Pinto e a acção de Zéquinha, um elemento que merece ser observado mais de perto.

A arbitragem do setubalense Francisco Lobo, pecou em vários aspectos, No terceiro golo do Benfica, apontado por Jaime Graça, tanto o marcador do tento, como Toni encontravam-se em posição de fora-de-jogo que lhe passou despercebida. Outras faltas de obstrucão, praticadas pela defesa da Sanjoanense, também não foram assinaladas, quando as mesmas não oferecia duvida. Enfim: uma tarde para o árbitro também pouco afortunada...

MÁRIO FRANCO

Eusébio conduz o esférico. Dois adversários ficaram já para trás. O moçambicano, ainda que lentamente retorna ao estilo de jogo que o tornou famoso

HÓQUEI EM PATINS

O VILLANUEVA (DE BARCELONA)
CONTINUA NA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

LODY (ITALIA), 27 — (A. N. I.) — A equipa italiana de Candy de Monza venceu a espanhola do Villanueva de Barcelona por 5-4 num encontro disputado, ontem à noite, em Lody, mas foi eliminada da competição de hóquei em patins da Taça da Europa.

Os espanhóis, no jogo da primeira «mão» disputado em Barcelona, tinham ganho por 6-0.

C. U. F.-ATLÉTICO (1-3)

Amarga desilusão
de quem julga pelas aparências

Quem diria...

Esta proeza do Atlético ir ganhar ao campo da C. U. F., onde baquearam Sporting e Benfica e apenas os bracarenses lograram o empate, estava longe de todas as previsões, talvez mesmo dos que no semanal boletim do Totobola têm por hábito marcar alguns resultados disparatados, daqueles que fogem á lógica, essa lógica que tantas vezes anda arredada do jogo e faz, por isso, de vez em quando, um ou outro milionário desta «lotaria» da bola.

Quem diria...

Mas o certo é que, desta feita, a lógica foi contrariada por esse estranho fenómeno que constitui, afinal, a mágica sedução de futebol. O fascínio da dúvida, o sortilégio do acaso, o sabor do imprevisto, foram os ingredientes que empreitaram a este confronto, entre «cufistas» e alcantarenses, o aliciante do jogo.

Quem diria... Quem diria que um Atlético a viver as amarguras do último lugar da classificação e a sofrer as sombrias perspectivas que essa posição lhe oferece num futuro carregado de apreensões, era capaz (como foi) de impôr uma derrota ao forte conjunto da C. U. F., equipa em inequívoca ascensão no gráfico dos valores do nosso futebol, equipa que, sob a orientação do nível treinador Costa Pereira, vem evidenciando real melhoria da época transacta para este campeonato, equipa que se mantinha invicta no seu campo e, mercê de uma carreira deveras interessante, ocupava com mérito e justificado orgulho o 4.º lugar.

✲

Mas aconteceu. E aconteceu sem que o facto tivesse assumido quaisquer aspectos de escândalo. Porque a verdade é esta: o Atlético venceu e venceu bem. Nada de bambúrrios... Tudo normal dentro da lógica dos acontecimentos. Os alcantarenses feitos á imagem de um futebol que nada tem que ver com a sua triste posição na tabela classificativa, colheram a todos de surpreza e os jogadores da C. U. F. foram, sem dúvida, os que experimentaram maior espanto.

Ninguém esperava, sobretudo, que o Atlético apresentasse um estilo de jogo certo e bem ligado como o que exibiram no Lavradio, onde foram demonstrar que os recursos de uma equipa não se podem julgar pelas aparências.

E a verdade é que a turma «fabril» foi traída, sem dúvida, pelas aparências, a julgar pelo tom displicente como iniciaram a partida.

Este fenómeno psicológico, de resto, concentra as preocupações de todos os treinadores. Sempre que uma equipa mais cotada encontra pela frente um adversário fraco (se é que se pode dizer que existem adversários fracos...) nunca se cansam os responsáveis de chamar a atenção dos seus jogadores para os perigos da sensação da facilidade que se estabelece no seu espírito. Mas esse fenómeno psicológico é incontrolável de tão radicado que está no íntimo dos indivíduos.

✲

Convém, todavia, acrescentar que a vitória do Atlético não ficou a dever-se a excesso de confiança dos «cufistas». E' certo que esse sentimento entrou inicialmente, como factor influente no cariz da partida, mas manda a verdade dizer que o grande mérito dos alcantarenses esteve sobretudo na hábil urdidura do seu jogo, na prestreza das triangulações, na eficiência dos esquemas, no sentido de conjunto, no espírito de entreajuda e essencialmente na sua persistente e humilde tendência para a simplicidade dos esquemas de jogadas rápidas e ao primeiro toque.

Enfim o Atlético jogou como nunca se esperou que pudesse jogar. E tivesse a C. U. F. tomado o adversário de outra forma mais ponderada, estamos persuadidos de que não teriam sido menores as dificuldades. De resto quando os «cufistas» tiveram consciência exacta da situação, mormente depois que o Atlético se colocou em seu cedor, e quiseram reagir e mudar o rumo aos acontecimentos, mostraram-se incapazes de o conseguir. Em tais circunstâncias nada havia a fazer. Veio o terceiro tento alcantarense e o caso ficou decidido.

Todos os esforços dos donos do campo resultaram improficuos, pois o Atlético esteve sempre senhor do meio-campo, mercê da esforçada actividade dos homens que ti-

(Continua na 6.ª página)

Defesa a soco de Fonseca. Pinto não chega à bola. Um jogador do Leixões acorre

A SUPERAÇÃO DOS «DESESPERADOS»

(Continuação da 1.ª página)

dos grandes fracassos. E é assim, serenamente, quase modestamente, que muitas vezes se atinge a meta...

... Mas a nota dominante do Campeonato é a «emancipação» dos dois Vitórias, que ameaçam a tradicional hegemonia dos grandes clubes, nomeadamente do Benfica, do Porto e do Sporting. É certo que os dois primeiros são ainda... justamente os dois primeiros (da classificação) mas aí estão os vimaranenses a dois pontos do 1.º lugar. Até onde chegará esta equipa de Jorge Vieira que, para já, pode ufanar-se de ser a menos batida do campeonato — com uma só derrota, em Tomar?

O Vitória de Setúbal, para não desdizer, no plano interno, das suas proezas no campo internacional, triunfou no Restelo, reafirmando a sua excelente condição. O que talvez já não lhe permita grandes esperanças quanto ao título de campeão, mas abre boas perspectivas para uma triunfal caminhada na corrida europeia.

F. C. PORTO-LEIXÕES (2-1)

O TRIUNFO DO PORTO
E A LIÇÃO DA AUDÁCIA

É no infortúnio que os homens mostram quanto valem. É também no infortúnio que as equipas mostram o seu bom momento, mais do que isso, a sua personalidade.

Ontem no «derby» nortenho o F. C. Porto não começou bem, a trave substituiu Américo e a defesa oscilou ante um ataque que na frente só mantinha Horácio, vindo no «dobrar da onda» Neca e Lázaro, dois extremos de estilo diferente: um fogoso, outro artista, um mais na brecha, outro mais coleante, mas não menos perigoso.

Calado, o n.º 9, metido entre Bené e Gentil, na linha médias, tinha força e talento para ser o mais perigoso dos dianteiros, nos seus remates atirados lá do «melo da rua».

A «máquina» portista tardou a carborar bem, ensaiou o golo mas as tentativas não saíam perfeitas. Só ao 34.º minuto, na repetição de um lance bem planificado, Djalma, da extrema direita, centrou para a pequena área, onde Pinto acorreu para bater Fonseca.

Pouco depois, um excesso de Lisboa levou-o mais cedo para o balneário.

Aqui começou a falar a personalidade da equipa, longe de se remeter á defesa, os «azuis-brancos» adiantaram, depois do descanso, Rolando, a fazer a tarefa que cabia normalmente ao jogador expulso. A fortuna favorece os audazes, diz o adágio, e, pouco depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «canto». Nele, como artista principal, esteve Djalma.

Pedroto e Aguas, os responsáveis, ainda tentaram, o primeiro dar força nova ao meio-campo, o segundo queimar as últimas energias na conquista do golo. Ambos procuraram lograr os seus intentos com a troca de Pinto por Francisco Baptista e Lázaro por Albertino.

A chuva que caía impiedosamente depois do 2.º golo do Porto contribuiu para o desgaste colectivo. Calado, passou por momentos a ser «dianteiro-dianteiro» e o golo matosinhense nasceu de uma indecisão da defesa da «casa», e da prontidão do remate do irrequieto Horácio.

A frescura de Francisco Baptista começou então a pesar na balança e o «sangue novo» do Porto permitiu que Djalma, Nóbrega e Gomes voltassem a fazer a vida cara a Fonseca, Nicolau, Adriano & Ca. O «barómetro» Calado voltou a acusar a pressão. O numero 9 teve de recuar de novo e não obstante a necessidade da procura da igualdade, os matosinhenses tiveram muito mais de defender do que atacar.

A equipa «azul-branca» acabava por demonstrar, uma vez mais, notável personalidade, notável poder colectivo, notável poder físico.

A equipa ensaiou outra composição defensiva. Almeida regressou depois de longa ausência para o seu lugar de defesa central. Afinou, foi outra vez para o lado esquerdo e Valdemar quarto-defesa. A virtude esteve uma vez mais no meio-campo, em Rolando e Gomes. Pinto, Djalma e Nóbrega, sobretudo o brasileiro, voltaram a salientar-se.

No Leixões, Fonseca, começou incerto mas melhorou e os defesas como Bené e Calado deram nas vistas.

O médio benfiquista, voltou a ser como há oito dias um «senhor avançado» mesmo quando, como ontem, teve de ser médio ou até defesa.

Joaquim Campos foi mal auxiliado e falhou algumas desmarcações. Na expulsão estava em cima do lance e viu o que poucos viram, mas viu bem. Em contrapartida não viu o que muitos viram algumas vezes e nisso viu mal. Em todo correcto, Gentil excedeu-se em duas ou três vezes, e o castigo, do «livro», só, não chega.

L. R.

O F. C. PORTO EM ANGOLA

O F. C. Porto, convidado para participar num torneio nos dias 3, 4, 5 e 6 de Julho, em Luanda, confirmou aceitar as condições propostas. Como se sabe, para este torneio deu já a sua adesão o V. Setubal.

MARCADORES

Uma vintena de golos foram marcados nesta jornada.

Eis os seus autores: Torres (Benfica), C. Manuel V. Guimarães) e Raimundo (Atlético), 2; Jacinto João e José Maria (V. Setúbal), Pinto e Rolando (F. C. Porto), Horácio (Leixões), Capitão-Mor (C. U. F.), Cesário, (Atlético), Jaime Graça, Toni e Eusébio (Benfica), Lourenço (Sporting), Alberto (U. Tomar) e Artindo (Braga), 1.

O grupo dos melhores marcadores está assim formado:

Torres (Bf).	16
Pinto (Porto)	14
Capitão-Mor (C. U. F).	10
M. António (Acad.)	9
Camolas (Varzim)	9
Tito (Atlético)	9
Lourenço (Sporting)	8
Manuel (Guimarães)	8
Monteiro (C. U. F.)	7
Figueiredo (Setúbal)	7
Araújo (Setúbal)	7

COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Peres (Acad.), Leitão (U. Tomar), Djalma (F. C. Porto).

COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.), Lacrinda (Belenenses), Rendeiro (Braga), Horácio (Leixões), Jacinto João (V. Setúbal), Alberto (U. Tomar) Jaime Graça, (Benfica) e Raimundo (Atlético).

COM QUATRO GOLOS — Colunas e Eusébio (Benfica), Chico (Sp.), Nelson (Varzim) e Carlitos (Sanjoanense).

C. TOMAR-SP. BRAGA (1-1)

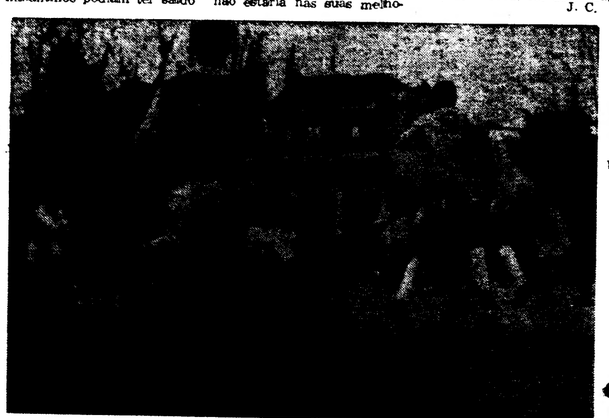
A equipa tomarense
esteve irreconhecível...

Depois do empate conquistado em Alvalade, foi algo de decepcionante para os tomarenses o jogo disputado ontem com o Braga.

Na verdade, o União de Tomar, abdicando dos seus predicados, não conseguiu, em casa, ir além de um empate frente a um Braga que afinando pelo mesmo diapasão apenas se preocupou em fazer golos de qualquer maneira quando, na verdade, os nabantinos podiam ter saído vitoriosos se os seus homens actuassem com mais calma e maior noção da reponsabilidade. Mas não. O União de Tomar foi uma sombra de si próprio, daí a série de dificuldades que teve de enfrentar para conseguir um resultado que certamente não estaria nas suas melhores previsões. Em contrapartida, o Braga, não obstante não ter tido grandes rasgos, foi contudo um nada melhor do que o adversário. Pelo menos, teve a virtude de procurar fazer jogo e estar vitorioso. Em síntese, batalhou para fazer funcionar o marcador a seu favor, o que, diga-se desde já, esteve prestes a conseguir.

A arbitragem de Carlos Dinis, de Lisboa, foi acertada.

J. C.



Ataque dos tomarenses, dificilmente pela defesa vimaranense

ACADÉMICA-VARZIM (0-0)

O VARZIM ATÉ ESTEVE
MUITO PERTO DO TRIUNFO

Teve poucos motivos de interesse a partida realizada ontem no Estádio Municipal de Coimbra entre a Académica e o Varzim. Os estudantes, na verdade tècnicamente superiores, esperariam certas facilidades, mas ao longo de toda a partida não puderam impor o seu futebol habitual de passes rápidos e curtos.

Isto porque adversário jogando num 4x3x3 com muita elasticidade ficou sempre com homens a mais não só á frente da sua área onde por isso os avançados escolares dificilmente conseguiam criar espaços vazios para rematar com possibilidades de êxito, como também no miolo do terreno, porque a Académica mantinha em linha o seu quatro defensivo. Perguntar-se-á por que razão os estudantes não fizeram avançar Gervásio? Pois para defrontar os três avançados contrários ficaria um Curado, Alhinho e Vieira Nunes. E' que cedo se verificou que o irrequieto médio de Diamantino, Nelson e Camolas com os seus «dribli-

gues» curtos criavam sérias dificuldades e davam muito trabalho aos quatro defensores de Coimbra. Por várias vezes se viu Alhinho a ser batido pela velocidade daqueles jogadores e ser Gervásio na entreajuda a resolver os problemas. Deve estar aqui a explicação do malogro do jogo da Académica, pois na verdade os homens que deveriam criar os lances de ataque, Rui Rodrigues e Nené, tinham sempre á sua «harga» dois jogadores contrários e não podiam apesar da ajuda de Quinito e por vezes de Mário Campos alimentar o seu ataque com um Artur Jorge fora de forma e parado e um Manuel António voluntarioso mas trapalhão. Ora, o Varzim se veio a Coimbra a pensar que um ponto já seria colheita preciosa verificou a certa altura que até poderia ganhar a partida dada a facilidade com que os seus avançados penetravam na grande área contrária e só falhou realmente por carência de remate porque se fossem mais expeditos a equipa poveira poderia até regressar a casa com os dois pontos.

Os estudantes realizaram uma das piores exibições desta época, pois não souberam ou não puderam contrariar o sistema do adversário e por isso toda a partida foi jogada aos repelões com passes extraviados parecendo os jogadores que nunca tinham actuado juntos. A substituição de Quinito por Crispim pareceu-nos tardia assim como julgamos que teria sido util ser aproveitado a outra substituição que a lei faculta.

V. GUIMARÃES, 2-SPORTING, 1

Vimarenenses assustados
por «leões» sem juba...

«Leões» algo «adoentados» visitaram ontem a cidade de Guimarães para defrontarem a equipa-sensação do Campeonato. Mas ao fim e ao cabo nem o Sporting foi tão mau como se imaginaria (embora esteja mal) nem tão-pouco os vimaranenses convenceram ninguém da justiça da sua posição.

Ambos os conjuntos se «encaixaram» num 4x3x3, muito embora no período de maior pressão minhota o dispositivo táctico da equipa de Alvalade, tenha derivado para o 4x4x2, mercê do recuo de Chico. Aliás este jogador viria a ter larga influência na má coordenação da sua equipa, devido a lesão logo aos 6 minutos em choque com Daniel, tendo sido somente substituído no início do segundo tempo por Marinho. Esta mudança, por tardia, talvez tenha agravado o «mal» leonino, estranhando-se tal indecisão por parte do sector técnico do Sporting.

Os «leões», para além de periclitante forma, apresentaram-se em Guimarães sem o «duo» de defesas centrais — Armando e José Carlos. Na sua substituição estiveram o estreante Bastos e Alexandre Baptista. Ora se juntarmos a esta contrariedade a ausência de Hilário, bem se pode afirmar que a habitual de-

(Continua na página seguinte)

Damas, sob as vistas de Bastos anula uma tentativa dos dianteiros vimaranenses

O VITÓRIA GANHOU NO RESTELO

«Contrôle» de velocidade expressão da vontade setubalense

(Continuação da 1.ª página)

maior do que a habitual seria capaz de destroçar a turma vitoriana que não tinha possibilidades de se apresentar nas melhores condições físicas para competir. O Belenenses sabia que só com um ritmo veloz seria possível neutralizar a maior capacidade técnica dos visitantes. Tudo isso era do conhecimento da equipa do Restelo e dos seus responsáveis...

*

Contudo, em futebol querer é uma coisa, poder é outra. Se o Belenenses quis e não pode o Vitória não queria e pôde.

Expliquemos:

A turma do Restelo procurou apoderar-se das coordenadas do jogo. Tentou comandá-lo. Traçou o seu plano. Um plano que fundamentalmente consistia em furtar ao Vitória sadino a possibilidade de montar a sua máquina habitual nas zonas centrais do terreno. Quatro homens destacou Mário Wilson para essa tarefa. E nem sequer olvidou estabelecer certo equilíbrio nesse número: dois habilidosos, de apreciável trato de bola. (Saporiti e Godinho); outros dois belicosos, com garra e ardor para as pregas que se exigem naquele sectores do campo. A frente Ernesto e Laurindo (este descaído na extrema direita) intentariam surpreender em força (o primeiro) e argúcia (o segundo) a defensiva setubalense que eventualmente poderia vir a acusar os efeitos da jornada de quarta-feira e da incómoda viagem do regresso de Itália.

No entanto...

... o Vitória de Setubal não fugiu do seu figurino habitual e desse modo não consentiu que se materializassem os conceitos estabelecidos pelos lisboetas.

Porquê?

Resposta simples e breve: A maior capacidade técnica individual dos sadinos; a sua maior rotina e identificação com as funções que se lhe exigiam e... José Maria.

*

Exactamente. Foram estes os atributos que provocaram a falência das intenções do técnico do Belenenses.

Primeiro porque a melhor técnica de execução dos visitantes permitia-lhes contrariar e até neutralizar os efeitos de uma minoria humana na faixa central do campo, acção facilitada, para a sequência dos lances ao primeiro toque, fortalecida por um hábito que vem de longe e que quase consente aos jogadores sadinos o desenvolvimento da sua esquemática atacante, de olhos vendados. Todos eles sabem de cor a posição relativa que ocupam na constelação. Depois... José Maria que com a sua classe de grande jogador que é, desequilibrou para o lado vitoriano o equilíbrio que se operava na balança do desafio.

Realmente, jogando entre as duas áreas em apoio constante á retaguarda para transformar em jogadas ofensivas os lances ganhos nessa zona e integrando-se nos movimentos de assalto á rede de Mourinho, José Maria foi o êmbolo propulsor de que a turma necessitava. Impondo o ritmo que mais convinha á equipa, dentro de um conceito de economia que disfarçasse as suas mazelas físicas, e sobretudo evitando que os «azuis» se entregassem a uma temida toada galopante, que desbaratasse as energias dos onze de Setubal, o n.º 8 visitante foi iniludivelmente o homem preciso. Até para consolidar o triunfo quando em força atlética e fresenim os belenenses afanosamente buscavam a igualdade.

*

E o Belenenses?

Fez o que lhe era possível para vencer um antagonista que, no presente, ninguém o contestará, lhe é superior, procurando tirar partido de um possível desgaste físico do adversário. Mas exactamente porque este lhe é superior, o Belenenses não pôde lograr os seus intentos. O grupo de Setubal porque é melhor equipa teve o prémio correspondente: o triunfo. Lógico!

*

Manuel Fortunato sem grandes problemas a resolver (apenas Cardoso, o do Belenenses lhe criou alguns) não tirou no entanto todo o partido das características do jogo. Contudo não comprometeu, nem se comprometeu.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Golo. Os «azuis» nada puderam fazer para anular a subtileza de Jacinto João. O «toque» do extremo setubalense, pelo imprevisto, tornou-se indefensável.

O JOGO DE GUIMARÃES

Golo anulado (ao Sporting) — erro (decisivo) do árbitro?

(Continuação da pág. anterior)

fesa «leonina» não compareceu o que, dada a sua categoria, constituiu forte «deficit» das hostes sportinguistas.

Não foi, pois, de estranhar a arrogancia inicial dos vimaranenses que logo aos 5 minutos tiveram a sua primeira grande oportunidade por «fífia» de Alexandre Baptista. Remetida ao seu meio-campo, só aos 13 minutos o Sporting se abeirou da baliza de Rodrigues, mas sem grande convicção, dado que o labor da equipa era intermitente e só Pedras era igual a si mesmo.

Todo o jogo era exageradamente lateralizado e algumas vezes até atrasado em demonstração flagrante de futebol negativo.

O marcar das hostes minhotas, aliás também pouco certas, já que Peres e Artur estavam de certa maneira «amarrados» com o esférico, só a espaços refugia em remates de Mendes e em fugas de Manuel. E viria a sair de um lance acidental na reposição da bola em jogo por Damas que apareceu o golo do Vitória, a três minutos do intervalo por Manuel com largas culpas para o guardião «leonino».

No segundo período substituindo Chico por Mário Wilson tudo fazia prever que o Sporting pretendia rectificar o insucesso do período inicial mas foram os vimaranenses que voltaram á mó de cima após a substituição de Zézinho por Vieira quando este lançou Manuel e o brasileiro obteve o segundo tento.

Depois deste golpe que parecia abalar definitivamente o poderio dos «leões» aconteceu que foram estes que se empertigaram atirando os minhotos para a defesa da sua baliza e alcançando até um golo seguido 10 minutos depois por novo tento, anulado pelo árbitro, atitude que nos deixou sérias duvidas quanto á decisão do sr. Caetano Nogueira e que estabelecia o empate.

Dai até final sentiu-se uma quebra rotunda no rendimento do Vitória pelo «desaparecimento» de Peres, Artur e Augusto, facto que permitiu aos «leões» equilibrar o jogo até final.

Aceita-se no entanto a vitória dos vimaranenses pela maior clarividência na esquematização da sua manobra. Mas só por isso...

Aquela defesa minhota...

O Vitória de Guimarães não se exibiu bem. Há intermitências que não se podem perdoar, a quem apregoa tão altos voos. É necessário mostrar maior bagagem para grandes pretensões.

A defesa minhota é na realidade um compartimento de valor; Rodrigues, está a firmar-se como um guarda-redes de largo futuro, enquanto o quarteto da sua frente é gente de muito respeito. Então Joaquim Jorge é um muro intransponível.

No «miolo», ontem tudo esteve muito frouxo, contràriamente ao habitual. Augusto ainda foi o mais activo. No ataque o perigo anda nas botas de Mendes e de Manuel. Zézinho a carecer de estofo físico não acompanha bem os movimentos da equipa. Vieira todo «genica» é um caso típico de utilidade.

«Leões» sem garras e sem juba

A crise de futebol no Sporting. Esta é a grande verdade. Não porque os jogadores de categoria tenham desaparecido mas porque a «moral» da equipa é que anda pelas ruas da amargura. O «onze» está triste e assim, será extremamente difícil, ver-se reacender o sol em Alvalade. Será necessária uma nova aragem no plantel sportinguista.

Damas, teve largas culpas no primeiro tento. No bloco defensivo só Celestino esteve bem. O estreante Bastos não «agarrou» o lugar. O jovem jogador constituiu um «buraco» por onde o adversário penetrou. Alexandre Baptista e Pedro Gomes estiveram longe do seu normal.

No meio campo reina a anarquia. Ninguém se salvou. A espaços, Pedras, e algumas vezes José Morais. E na frente? Aí foi um «zero». Lourenço e Ernesto muito apáticos e sem saberem os terrenos que deveriam pisar.

Enfim, anda tudo muito triste por Alvalade.

Aquele golo anulado...

A arbitragem não agradou. Exagerou em atitudes teatrais e na anulação do golo de Ernesto pareceu-nos que houve grosso engano. É verdade que sancionou decisão do seu auxiliar, Raul Teixeira, mas...

P. S.

O JOGO DO LAVRADIO

(Continuação da pág. anterior)

nham de repartir o seu trabalho com a defesa (Pinhal e Fagundes).

Apenas dois homens (Raimundo e Tito) mantinham a «bateria» ofensiva de Alcântara, acostada para as redes de Vitor Cabra, e mesmo assim eles chegaram, com o apoio fortuito de Candito e Seminário, para espalhar a perturbação no sector contrário constituído por Bambo, Cagica, Medeiros e Castro, onde imperou grande desacerto e insegurança.

Para o ataque «cufista», desconexo e pouco imaginativo nos seus movimentos, com Monteiro, Capitão-Mor e Fernando, muito vigiados, chegou a tenacidade e a entreajuda do bloco formado por Durand, João Carlos, Tito Costa e Murraças.

O sector intermédio da turma barreirense esteve sempre em inferioridade, pois Pedro e Arnaldo não só tiveram comportamento modesto, como não receberam apoio nem da retaguarda nem da vanguarda.

O trabalho do árbitro José Alexandre, de Santarém, foi comprometido pela deficiente ajuda que lhe foi dada pelos juízes de linha. Todos os julgamentos que não dependeram senão de si próprio não deixaram margem para reclamações.

GUITA JUNIOR

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Braga	X
Belenenses-Setubal ...	2
G. U. F.-Atlético	2
Guimarães-Sporting	1
Covilhã-Famalicão ..	2
Espinho-Beira Mar .	2
Leça-Salgueiros	1
Valecamb.-T. Novas .	X
Peniche-Barreirense .	1
Sintrense-Lusitano ...	1
Seixal-Montijo	X
Luso-Oriental	1
Sesimbra-Torrilense .	X

A SELECÇÃO HUNGARA EMPATOU COM O S. PAULO

S. PAULO, 26 — (A N I.) — Num encontro amigável de futebol, integrado nas comemorações dos 415 anos da fundação da cidade de S. Paulo, a selecção da Hungria e o S. Paulo empataram a dois golos. Ao intervalo, os húngaros venciam por 1-0.

S. PAULO — Picasso; Cláudio, Artindo, Roberto Dias e Tenete; Baba e Nine; Miruca, Nesinho, Teia e Prana.

HUNGRIA — Fater; Novak, Sloymosi, Panscics e Ihasz; Gorocs e Szucs; Fasekas, Bene, Albert e Farkas.

Os húngaros haviam ganho por 1-0, o primeiro encontro, disputado contra o S Paulo há uma semana.

Pela selecção da Hungria marcaram: Fazekas, aos 72 segundos, e Bené, aos 66 minutos.

Os tentos dos brasileiros foram obtidos por Baba, aos 48 minutos, e por Tenente, aos 83.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	8	7	1	—	15- 5	15	9	4	3	2	12-10	11	17	11	4	2	27-15	26
Benfica	9	8	1	—	31- 7	17	7	2	3	2	5- 7	7	16	10	4	2	36-14	24
Guimarães	8	6	2	—	14- 5	14	9	2	6	1	12- 6	10	17	8	8	1	26-11	24
V. Setúbal	9	5	4	—	17- 6	14	8	3	1	4	10-10	7	17	8	5	4	27-16	21
C. U. F.	8	6	1	1	16- 7	13	9	1	5	3	9-13	7	17	7	6	4	25-20	20
Sporting	8	5	3	—	19- 3	13	9	1	3	5	5- 9	5	17	6	6	5	22-12	18
Académicos	8	5	2	1	18- 8	12	9	2	2	5	11-16	6	17	7	4	6	29-24	18
Belenenses	9	2	5	2	10- 9	9	8	2	2	4	8-13	6	17	4	7	6	18-22	15
U. Tomar	9	3	3	3	11-12	9	8	2	3	4	8-18	6	17	5	6	7	19-30	15
Leixões	9	3	3	3	9- 8	9	8	2	1	5	2-13	5	17	5	4	8	11-21	14
Braga	9	3	3	3	7- 9	9	8	—	3	5	5-16	3	17	3	6	8	12-25	12
Varzim	8	3	3	2	13-16	9	9	1	1	7	7-22	3	17	4	4	9	20-38	12
Sanjoanense	8	3	2	3	7- 5	8	8	—	1	7	3-19	1	16	3	3	10	10-24	9
Atlético	8	2	1	5	6-10	5	9	1	1	7	12-19	3	17	3	2	12	18-29	8

CORTA-MATO NO CAMPO GRANDE

Deficiente preparação dos seniores

—nota negativa da competição

No cenário do Hipódromo do Campo Grande, voltou, ontem, a haver provas de corta-mato, desta vez, para todas as categorias e no âmbito dos campeonatos regionais. Bela jornada principalmente, para as categorias mais jovens que deram, na verdade, a afirmação perene da sua vitalidade.

Já o mesmo não podemos dizer dos seniores — os de maior responsabilidade — pois foi flagrante a sua falta de preparação em profundidade. Foi necessário que a quilometragem dos percursos subisse um pouco para termos uma certeza (que na verdade, já despontava nas anteriores rondas), que nos deixou um pouco atónitos, dado que cabe aos seniores papel importantíssimo no desenvolvimento da modalidade.

Os «maiores» tiveram, assim, grandes dificuldades em percorrerem em «tempo aceitável» os 9 quilómetros do percurso, aliás, traçados em terreno que não era positivamente difícil e desconhecido. O contraste entre os «joven» e os «seiores» esteve bem patente. Os primeiros que iniciaram agora, a sua temporada, impressionaram pela facilidade de passada e resistência. Houve até alguns que findaram as suas provas com um «sorriso na face».

Um caso que não podemos deixar passar em claro é, sem duvida, o vácuo que ainda existe entre os mais aptos e os menos afoitos. A diferença de «classe» é notória e vem revelar que é necessário lutar para preencher aquele espaço vazio, que não é mais do que a falta de profundidade da modalidade.

A organização das várias competições esteve bem. Apenas lamentamos que não se verificasse uma ligeira variante nos percursos das diversas categorias. O espectáculo enriquecia-se grandemente. Por outro lado, os obstáculos naturais dos percursos não eram de grande dificuldade. Apenas em alguns troços, a lama e os lençóis de água, podiam obrigar os atletas em despique a maior esforço.

Os primeiros títulos oficiais vieram a recair nos seguintes atletas:

Iniciados — Artur Pinto (Bf.); **Juvenis** — António Matos (Sp.); **Juniores** — José Diogo (Sp.); **Seniores** — Maximiano Pinheiro (1.º de Maio) e **Seniores (femininos)** — Manuela Simões (Bf.).

Colectivamente, os títulos foram conquistados por: **Benfica (Juniores)**; **Sporting (Seniores)** e **Benfica (Seniores femininos)**.

Houve, portanto, uma divisão que agradou, certamente, aos paladares mais exigentes.

Os torneios regionais, em expressão positiva, não nos trouxeram novidades de maior no que respeita á luta pela conquista dos primeiros lugares, em qualquer das categorias. Quase panorama igual ás rondas anteriores. Apenas uma ou outra «pincelada» mais forte a dar tonalidade ás vitórias do Sporting e do Benfica. O caso do triunfo do veterano Maximiano Pinheiro, nos «seniores», já era esperado, pois este atleta «não dorme á sombra dos louros colhidos». Verdadeira dedicação e exemplo a seguir pelos outros.

O seu êxito perante o campionissimo Manuel de Oliveira, garante-lhe, sem dúvida, um lugar á parte na corrida de ontem. Foi na verdade, o *único e verdadeiro corredor de corta-mato*. Ditou a lei e fê-la cumprir com toda a evidência. Excelente prova.

O campionissimo pareceu-nos, ainda, muito atrasado na sua preparação. Depois de um andamento de uma primeira volta diabólica, de autoria de Fernando Pisco, que veio a sofrer mais tarde da sua insensatez, classificando-se em nono lugar, Manuel de Oliveira, não pôde responder com as armas que lhe são habituais ao ataque do veterano Maximiano Pinheiro. Do mesmo modo, José Lourenço, Carlos Tavares, Carlos Lopes, Morujo Julio e Fernando Cândido, vieram a revelar «cansaços» nas derradeiras voltas do percurso.

Numa palavra, os seniores que nos podem representar além-fronteiras em competições de corta-mato (pensa-se levar uma equipa ao «CROSS DAS NAÇÕES»), não estão em condições de *darem* o que se lhes pede.

Como nota curiosa, os homens do Sporting, principalmente, os «oitocentistas», ofereceram-nos uma nota de grande resistência — 9 km sem desistirem. Bela preparação para a pista.

No aspecto colectivo os «leões» não tinham quaisquer problemas, mesmo se os «encarnados» do Benfica tivessem alinhado á partida. O lote sportinguista é de longe superior ao dos «encarnados». Nesta mesma ordem de ideias diremos que as raparigas do Benfica também não tinham problemas. Individual e colectivamente ganharam como quiseram.

Em juniores, o sportinguista José Diogo (um nome que certamente irá preencher as tabelas de *records*), mais uma vez revelou ser imbatível. Extraordinário o seu á-vontade. Bonita corrida á qual não nos podemos furtar a dizer que teve muito de táctica. Os benfiquistas Leonardo Caetano e Vasco Pereira, ainda ensaiaram um esboço de oposição, mas foram logo afastados da luta para o primeiro lugar. António Riscado, do Belenenses, manteve a sua bitola. Falta-lhe um pouco de audácia, que também é necessário nestas provas.

Em juvenis, outro sportinguista, saiu-se bem da luta que travou com Luís Silva, do Benfica. Mais poderoso na ponta final, repetiu a façanha de não largar os primeiros lugares, até agora conquistados nestas competições de Inverno, na sua categoria. Luís Paninho, da C. U. F., demonstrou subida de forma a denotar que há que contar com ele. O mesmo podemos dizer do benfiquista Cidálio Caetano.

Finalmente, em iniciados, ao *terceto* que este ano tem dado que falar nas provas de Inverno — Artur Pinto (Bf.), João Santos (Cuf) e Pedro Belo (Bel.) — juntou-se um quarto e quinto elementos: Álvaro Moreira, do Benfica e António Ribeiro, do Sporting. Eis um lote que promete.

Os «iniciados» em plena prova. O vencedor já vai à frente.

Os três melhores em cada categoria

INICIADOS (1.200 m).
Artur Pinto (Bf), 3 m. 50 s.
João Santos (Cuf), 3 m. 54,1 s.
Álvaro Moura (Bf), 3 m. 55,9 s.

JUVENIS (2500 m)
António Matos (Sp), 7 m. 7,8 s.
Luís Silva (Bf), 7 m. 13,6 s.
Luís Paninho (Cuf.), 7 m. 16,6 s.

JUNIORES (5000 m)
José Diogo (Sp.), 16 m. 4,8 s.
Leonardo Caetano (Bf), 16 m. 37 s.
Vasco Pereira (Bf), 16 m. 41,6 s.

SENIORES (9000 m).
M. Pinheiro (1.º Maio), 28 m. 17,8 s.
M. Oliveira (Sp.), 28 m. 40,2 s.
J. Lourenço (Sp.), 28 m. 55,2 s.

SENIORES (FEMININOS) (1200 m).
Manuela Simões (Bf), 4 m. 32,2 s.
Odete Graça (Bf), 4 m. 35,8 s.
Laura Pardal (Bf), 4 m. 38,2 s.

É este o elemento mais importante do seu barco.

Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora.
Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha.
Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive» OMC EVINRUDE se eleva electricamente, com um simples premir de botão, até 75°? e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca em objectos estranhos submersos. É a coluna existente no mercado que mais se eleva. É também a única que lhe permite virar de bordo a 90°, mais 30° que qualquer outra marca. É por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio! Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso.
As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro. Todo o motor está protegido contra a corrosão.
Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce.
Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha: 80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»
Nome .....
Morada .....
..... N.º ..... D. L.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52-A - Lisboa - Telef. 66 77 10

EVINRUDE
O poder da experiência

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

BENFICA PROVÁVEL PRESENÇA NA «VOLTA A ANDALUZIA»

Em recente visita a Málaga avistámo-nos com os organizadores da «Volta a Andaluzia», que ultimavam afadigadamente todos os pormenores da importante corrida espanhola, primeira prova por etapas do calendário internacional.

Durante os escassos momentos em que trocámos impressões com o presidente da Peña Malaguista, D. Emilio Ramos Ramos, o grande impulsionador da ronda andaluza, foi recebido na sede da organização um telefonema a dar conta de que a equipa francesa da «Bic» não poderia comparecer em Málaga no dia 9 de Fevereiro. Desta forma ficava em aberto um lugar para uma equipa estrangeira na «Volta a Andaluzia».

Dada a nossa presença all naquele preciso momento Emilio Ramos Ramos consultou-nos acerca da possibilidade daquela vaga ser preenchida por uma equipa lusitana, de preferência o Benfica, um conjunto já com tradições naquela prova, mas da qual tem estado ausente nestes últimos quatro anos.

O presidente da Peña Malaguista, manifestando-nos o maior interesse em ver reatadas essas tradições de uma presença portuguesa na grande «ronda» da Andaluzia, pediu-nos que, no regresso a Lisboa, transmitíssemos esse desejo aos dirigentes do ciclismo benfiquista. Assim fizemos. No regresso de Espanha entrámos em contacto com os dirigentes «encarnados» Carlos Brito e José Cruz, os quais estão aguardando que, de Málaga, lhes sejam reveladas as condições económicas oferecidas pela organização da «Volta a Andaluzia», dado o interesse de que esta prova, logo no início da época, se reveste para apressar e completar a preparação da sua equipa com vista à campanha deste ano.

O convite de que fomos portadores é para dez corredores, além dos acompanhantes habituais em circunstâncias semelhantes. A organização concede um subsídio para a viagem de ida e volta e suporta todas as despesas desde o dia 8 ao dia 17. Se houver acordo económico quanto ao subsídio para a viagem da comitiva entre Lisboa e Málaga e regresso, como tudo indica que virá a suceder, é quase certo que o Benfica reaparecerá este ano na caravana que vai encher de vibração e colorido as estradas andaluzas, na segunda semana de Fevereiro.

Quatro equipas espanholas e duas estrangeiras

Os organizadores malaguenhos, segundo no-lo revelaram, têm já assegurada a participação de quatro equipas nacionais e uma estrangeira, esta a da Flândria, com Houbrecht, vencedor da edição do ano passado, foi mesmo a primeira a confirmar a sua participação. Mais tarde inscreveram-se o grupo de «La Casera», dirigido por Bahamontes, o da «Pepsi-Cola», orientada por Salvador Botella e recentemente criada em Valência, com elementos das fileiras da Ferrys, que dissolveu a sua equipa de profissionais, e a Karpy, chefiada por Julio San Emetério. A «Fagor» renunciou a participar este ano devido a outros compromissos, mas em contrapartida regista-se o regresso do potente conjunto da «Kas», sob o comando de Langarica. A quarta equipa espanhola será constituída por ciclistas profissionais sem contrato e representará a Andaluzia.

A outra formação estrangeira, em face da recusa da «Bic», deverá ser o Benfica, se, como tudo parece levar a crer, chegarem a bom termo as negociações agora em curso.

Teremos, pois, que a XVI edição da Volta à Andaluzia será disputada por seis equipas, com um total de 60 corredores.

1036 quilómetros em sete etapas entre 10 e 16 de Fevereiro

A «ronda» andaluza principia no dia 10, segunda-feira, e termina no domingo seguinte, 16. Isto porque a U. C. I. não autoriza que as provas desta categoria ocupem mais de um domingo.

No entanto, para obstar a esse inconveniente e porque se trata da primeira corrida do calendário internacional, os organizadores aproveitam a presença das equipas em Málaga para fazerem disputar naquela cidade, no domingo 9, véspera da «Volta», uma prova extra-programa — o tradicional circuito na Av. Queipo de Llano (contra-relógio por equipas), que serve para apresentação dos concorrentes ao público malaguenho.

A «Volta» pròpriamente dita será disputada em sete etapas que totalizam 1036 kms.

O itinerário sofreu este ano algumas alterações devida a importantes obras em curso nalgumas das estradas nacionais daquela província. Por esse motivo, Cadiz, Jerez de la Frontera, Algeciras e La Linea de la Concepción foram excluídas do percurso, mas em contrapartida Nerja, Almería e Ronda foram escolhidas para finais de etapa.

O percurso é o seguinte:

Dia 10 — MÁLAGA-NERJA (103 kms.): Alto del León (F. montanha, 1.ª), Colmenar, Riogordo, Periana, Viñuela, Vélez-Málaga, Torre del Mar, La Caleta, El Morche e Nerja. (Partida às 11 h. e chegada às 13,35 h.).

Dia 11 — NERJA-ALMERÍA (168 kms.): Maro, La Herradura, Almuñécar, Salobreña, Motril, Castell de Ferro, La Rábita, Adra, Aguadulce e Almería. (Partida às 9 h. e chegada às 13.30 h.).

Dia 12 — ALMERÍA-MOTRIL-GRANADA (186 kms.): Aguadulce, Adra, La Rábita, Castell de Ferro e Motril (neutralização para almoço). Final do primeiro sector. (Partida às 10.30 h. e chegada às 13.35 h.).

Motril, Vélez-Benaudalla (P. montanha, 1.ª), Izbor, Benar, Talará, Dúrcal, Padul, Puerto del Suspiro, Alhendín, Armilla e Granada. (Partida às 16 h. e chegada às 18.10 h.).

Dia 13 — GRANADA CABRA-CORDOBA (235 kms.): Santa Fé, Láchar, Loja, Archidona, Antequera, El Tejar, Benamejí (P. montanha, 2.ª), Encinas Reales, Lucena e Cabra (neutralização para almoço). Final do primeiro sector. (Partida às 9.45 h. e chegada às 14 h.).

Cabra, Monturque, Aguilar de La Frontera, Montemayor, Fernán Núñez e Cordoba. (Partida às 16 h. e chegada às 18.15 h.).

Dia 14 — CORDOBA-SEVILHA (125 kms.): Almodóvar del Rio, Palma del Río, Peñaflor, Lora del Río, Alcolea del Río, Santillana, Villaverde del Río, Alcalá del Río e Sevilha. (Partida às 10.30 h. e chegada às 14.05 h.).

Dia 15 — SEVILHA-RONDA (122 kms.): Alcalá de Guadaira, Morón de la Frontera, Caripe, Algodonales e Ronda. (Partida às 10.30 h. e chegada às 13.45 h.).

Dia 16 — RONDA-MÁLAGA (97 kms.): El Burgo, Yunquera, Alozaina, Coin, Cártama, Campanillas e Málaga. (Partida às 10.30 h. e chegada às 13.15 h.).

G. J.

Perfil da «Volta à Andaluzia»

RÂGUEBI

AGRONOMIA: REGRESSO AO ANTIGO VALOR

Os campeonatos nacionais de rugebi prosseguiram sem surpresas

O empate de Agronomia frente a Económicas constituiu a garantia de que os «agrónomos» estão a reencontrar-se e a voltar ao seu antigo valor. Só é pena que a organização do campeonato, com a criação de séries, não possibilite às equipas concorrentes a aquisição de uma «endurance» que lhes permita aguentar a «dureza» do jogo, em contactos internacionais. E era tão fácil!

Assim, «quinzes» como Agronomia, C. D. U. P., Económicas, Académica da Amadora e outros não têm possibilidade de se desenvolverem mais rápidamente, pois fazem no campeonato um número muito pequeno de jogos.

Benfica e C. D. U. L. venceram por larga diferença, Direito (29-6) e E. R. A. de Santarém (71-0)

Juniores

O jogo mais entusiástico disputado em Lisboa foi entre o C. D. U. L. (A) e o Belenenses. A melhor capacidade técnica de alguns «rubles», como Simões e Martin Mayer pesou na obtenção de uma vitória, bem merecida. Para mais o Belenenses não pôde, por motivo de lesões, apresentar o seu melhor «quinze»

O Benfica venceu por larga margem a novel equipa de Económicas (24-3). Foi um resultado que reflecte bem a superioridade dos benfiquistas, mais treinados e tirocinados.

Juvenis

A Académic de Coimbra e Direito (A) voltaram a demonstrar serem duas das mais sérias candidatas ao título da categoria, sem esquecer o Belenenses. A Académica venceu os «azuis», no Restelo, por 24-21, o que diz bem do equilíbrio da luta e Direito (A) venceu o C. D. U. L. (B) por 30-3. O C. D. U. L. (A) e o Benfica empataram 12-12, num encontro muito nivelado

P. A.

-O lápis de PARGANA comenta...